

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eichmann está a ser julgado acusado de assassinio de seis milhões de judeus

JERUSALEM, 11 — Adolf Eichmann, acusado de assassinio de seis milhões de judeus durante o regime nazi, começou a ser julgado esta manhã por um tribunal israelita.

O réu entrou no tribunal às oito e cinquenta e oito, dois minutos antes de tomarem lugar na presidência os três juizes.

De jaquetão preto, calças da mesma cor e uma gravata escura sobre a camisa branca, Adolf Eichmann entrou, por uma porta secreta, na box de vidro. Trazia óculos com grossa armação. O seu aparecimento passou quase despercebido à assistência que começava a encher a sala. Ao

sentar-se, fez um aceno de cabeça aos advogados. Dois agentes estão sentados atrás dele. É a primeira vez, há quinze anos, que o arguido, que usou nomes supostos desde o final da guerra, aparece em publico

com o seu nome verdadeiro de Adolf Eichmann, filho de Adolf Karl Eichmann, antigo coronel dos S. S.

EICHMANN DENTRO DE UMA CAIXA A PROVA DE BALA

O julgamento decorre no Centro Comunitário de Jerusalém, cuja construção terminou recentemente e que servirá de sala de concertos e «auditorium» quando o caso for encerrado.

Uma porta dá acesso à caixa, que é de vidro resistente. As balas de uma metralhadora não conseguem atravessá-lo, deixando apenas marcas pouco profundas. Dentro da caixa há três bancos, um na frente, para o réu, e dois atrás para os seus guardas. Um terceiro soldado israelita está de guarda, fora da caixa.

Desde as 8 horas da manhã, que a sala do tribunal, guardada interiormente por polícias fardados, começou a encher-se.

As três poltronas de cabedal claro, reservadas aos juizes, estão ao fundo da sala, onde se destacam, em relevo dourado, o candelabro de sete braços e os dois ramos de louro, emblemas do Estado de Israel. À esquerda, portanto à direita dos juizes, está a cabina de vidro onde, como num aquário, se vê Adolf Eichmann. A acusação toma lugar ao centro. As testemunhas aparecerão pela direita.

Excepto os diplomatas, a quem é reservada uma tribuna especial

(Continua na 11.ª página)



Um dos mais recentes retratos de Eichmann, obtido durante uma das suas saídas diárias da prisão

No Norte de Angola prosseguem as operações militares

LUANDA, 11. — Prosseguem activamente as operações militares em todo o Norte de Angola, agora apoiadas por pequenos aviões «Dornier» da Força Aérea Portuguesa, que possuem uma grande facilidade de manobra.

Numa rusga ao Norte da povoação de Ucuva, foram mortos dez rebeldes, que tentaram sem êxito fazer uma emboscada a um «jeep» militar de patrulha.

Uma outra patrulha militar que hoje regressou de uma operação a Sul de Carmona, levou para esta

(Continua na 12.ª página)



Sorridente, o dr. Afonso Arinos acena para as pessoas que foram despedir-se dele ao aeroporto de Lisboa (Ver notícia na página central)

OS RECEIOS ALEMÃES SOBRE

A NOVA POLÍTICA AMERICANA — (4)

A oposição de Bonn à nova estratégia dos Estados Unidos

PARIS, Abril — Foi na Alemanha Ocidental que se registou a maior oposição à nova estratégia americana, por uma razão compreensível. Em primeiro lugar não deve esquecer-se que a mudança resultou no plano político de considerações relacionadas com o conjunto da situação internacional e sobretudo com a evolução das relações Leste-Oeste

por ATTICUS

as quais não obedecem à vontade do Governo de Bonn. Em segundo porque, do ponto de vista militar, as concepções que estão na origem

(Continua na 17.ª página)

Nota do dia

ADIAMENTO INDISPENSÁVEL

Se é certo que os acontecimentos de Angola afectaram gravemente os interesses gerais da Nação, e exigem de todos os Portugueses sacrifícios que ainda não foram suficientemente compreendidos, segundo nos quer parecer, há que reconhecer no entanto que eles se reflectem, de modo particular, na vida daqueles que constituem a estrutura económica da província e que se vêem, neste momento, a braços com dificuldades insuperáveis, se não se tomarem providências urgentes e eficazes para lhes acudir. Cabe, em grande parte, aos agricultores, aos comerciantes e aos industriais o esforço desenvolvido no decurso de longos anos para fazer progredir territórios que nem sempre oferecem ao Europeu as condições propícias à sua fixação e ao desenvolvimento da sua actividade. E é, sem dúvida, a esse esforço, multiplicado por muitas gerações, que custou sangue, suor e lágrimas, para nos servirmos da expressão consagrada, que Angola deve não só o progresso que alcançou, como o carácter bem português das suas cidades e os nobres sentimentos de fidelidade à Mãe-Pátria que constituem o substrato moral da grande maioria da sua população, europeia e africana. Foram os agricultores, os comerciantes e os industriais que têm a sua vida ligada ao futuro de Angola os que mais sofreram com os graves acontecimentos que ali têm ocorrido, e viram não só as suas vidas ameaçadas,

como os seus haveres comprometidos. Todos eles têm os seus compromissos, com prazos marcados, e que no estado de anormalidade actual, paralisadas como estão numerosas actividades, não podem satisfazer. Seria de todo o ponto justo e aconselhável que se decretasse um adiamento legal para esses compromissos até que a vida económica da província retomasse o seu curso normal e se assegurasse a tranquilidade indispensável a todos os países que querem viver e trabalhar em paz. Essa tranquilidade há-de vir, estamos certos, num prazo breve, quando se puserem em acção os meios necessários, e os fautores da desordem compreenderem que nada podem contra a firmeza, que não exclui prudência e bom senso, com que estamos resolvidos a defender em Angola a liberdade de trabalho e o direito à vida de todos aqueles que se acolheram à protecção da nossa bandeira.

VISADO PELA CENSURA



Bayar e Menderes, que estão a ser julgados na ilha de Yassiada

dormitório aos alunos e ao pessoal da escola. Só Bayar e Menderes têm quartos próprios. Embora a vigilância

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PAGINAS

NAS QUAIS SE INCLUI

« É X I T O »

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Nova Turquia

Continuação da página anterior)

cia seja rigorosíssima, podem receber a visita de pessoas de família, livros, jornais, roupa e comida.

Assistimos a uma audiência desse julgamento sensacional de cujo desfecho depende, em grande parte, o rumo que vai tomar a política turca. Na vasta sala onde os alunos da escola praticavam os seus exercícios físicos, ergueram-se bancadas para o público e uma tribuna para os juizes, ao mesmo tempo que se dispuseram filas de cadeiras rodeadas por uma teia onde tomam lugar, por grupos, os 400 acusados. Nem todos comparecem ao mesmo tempo nas audiências, como se compreende, primeiro porque não haveria lugar para eles, e depois porque só há necessidade de ouvir em cada audiência uns tantos, segundo a sua responsabilidade nos pontos do libelo acusatório sobre os quais incide nesse dia o julgamento.

As bancadas do público estão repletas. Vêm todos os dias de Istanbul para assistir ao pleito cerca de 100 pessoas, que tiveram de requisitar o seu bilhete de ingresso (sobre o qual é indispensável apor um retrato e que exibem pregado na lapela para mais fácil e rápida identificação) com grande antecedência, pelo menos de um mês. Compreende-se que o julgamento desperte o maior interesse entre a população. As precauções que se tomam são rigorosas. A entrada do barco, aliás confortável, que nos leva de Istanbul a Yassiadá em cerca de hora e meia (pelo caminho acosta a outra ilha para receber os membros do tribunal que ali estão provisoriamente instalados), todos os passageiros são minuciosamente revistados. Há o receio natural de uma tentativa para libertar os prisioneiros e ainda há poucos dias se descobriu uma conjura que tinha esse propósito, o que vem demonstrar que os partidários do antigo regime não desarmam e que a política turca pode oferecer ainda surpresas.

Desembarca-se na ilha por entre alas de soldados e marinheiros armados de pistolas-metralhadoras e é no meio deste aparato militar impressionante que se percorrem os duzentos metros que separam o cais da sala das audiências, onde a assistência se comprime com a maior disciplina, segundo as indicações de funcionários atenciosos que lhe indicam os lugares numerados. O julgamento arrasta-se desde o dia 14 de Outubro do ano passado e deve prolongar-se ainda, segundo as melhores previsões, por alguns meses. Já tinham assistido às audiências 60 000 pessoas até ao dia 27 do mês passado.

O julgamento de Yassiadá é o processo de um regime. Não estão em causa apenas os actos dos homens que o serviram, julgam-se os próprios princípios que o enformaram. E não é sem certa emoção, que excede a curiosidade natural do jornalista, que vemos entrar na sala em fila indiana e sentarem-se no banco dos réus um antigo chefe de Estado e um antigo presidente do Conselho, 16 ministros, generais, governadores de cidades, altos funcionários civis e militares, chefes de Polícia, simples agentes e até duas mulheres, que respondem pelos crimes mais diversos. O libelo acusatório, que é distribuído a todos os presentes, refere-se a casos de traição, abuso de autoridade, violação dos preceitos constitucionais, dilapidação dos dinheiros públicos, corrupção, tráfico de influências, supressão de liberdades civis, falsificações elei-

O 40.º ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

Além das individualidades que já referimos, enviaram-nos saudações pela passagem do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa» os srs. prof. eng.º Candido Duarte, dr. Gonçalves Isabelinha, major Mateus Moreno, Manuel Bernard Paulino, Rui Ventura de Oliveira, Luís Lopes de Carvalho e Amadeu Baptista Ferro.

Também apresentaram felicitações ao «Diário de Lisboa» a Acção de Beneficência «5 de Outubro», Clube Internacional de Futebol, Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa e Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

EMPREGADO

Precisa-se para ajudante de guarda-livros c/ conhecimentos de expediente geral e contabilidade. Indicar pretensões.

Não responder quem não estiver nas condições exigidas.

R. ao jornal, ao n.º 3040.

torais, arbitrariedades de toda a ordem e violências que custaram a vida, a liberdade e os haveres de muitos cidadãos. A entrada dos acusados faz-se no meio de um silêncio religioso. Todos os olhares se voltam para eles. A frente vem o ex-presidente Bayar, seguido pelo ex-chefe do Governo Menderes e pelos ministros, que tomam lugar na primeira fila de cadeiras. Dali a pouco entra o tribunal com a solenidade costumeira. Os juizes envergam togas pretas com colarinho encarnado e guarnição de galões dourados, o que lhes dá um ar grave e teatral. A audiência vai começar sob o olhar paternal de Atatürk, ao lado de cujo retrato se pode ler esta sentença que define o seu pensamento político: «A Justiça é a base do Estado». Um esboço anuncia que uma das duas mulheres incriminadas vai ser restituída à liberdade por falta de provas. Pequeno sussurro na sala. A acusada, que é uma mulher de meia idade em cujo rosto se cavaram rugas profundas de sofrimento, baixa a cabeça e, segundo podemos perceber a distância, caem-lhe pela face algumas lágrimas que se apressa a enxugar.

Os 60 acusados que tinham entrado primeiramente na sala, aqueles sobre os quais impendem maiores responsabilidades, retiram-se pouco depois de terem respondido à chamada, com excepção de Bayar, de Menderes e de mais quatro, entre os quais o general-chefe da lei marcial em Ankara, que é arguido de graves acusações. Entram seguidamente, sempre em fila indiana, e vão tomar os seus lugares na teia uma centena de réus cuja acção política ou policial se relaciona com os acontecimentos que ocorreram em Istanbul em Abril do ano passado, nomeadamente o assalto da Polícia à Universidade, o espancamento de alunos e os maus tratos infligidos a professores. Entre as testemunhas que vêm à barra do tribunal, figuram lentos, assistentes e estudantes, que fazem longos e palavrosos depoimentos em que o relato dos acontecimentos se repete com uma monotonia enervante. Pormenor curioso: quando uma testemunha presta juramento, toda a sala se levanta e se mantém em respeitoso recolhimento, como se fosse um acto do culto religioso. Um protocolo rígido preside, com efeito, à audiência. De meia em meia hora, é rendida a guarda, constituída por marinheiros e soldados. Os acusados, todos à paisana, mantêm uma atitude digna. Alguns tomam notas. Menderes é dos mais atentos. Bayar, que se socorre de um aparelho auditivo para poder seguir os debates, aparenta por vezes um ar vago e distraído.

Apesar do aparato militar de que se rodeia, o julgamento não deixa de ter um aspecto caracterizadamente civil. O Supremo Tribunal de Justiça, constituído para este efeito e que se rege por uma jurisdição especial, é formado por um presidente, 8 membros efectivos e 6 suplentes. Apenas dois juizes são militares. Para 400 réus, constituiram-se 21 advogados e o número de testemunhas não vai além de uma centena. Quando termina o depoimento de cada testemunha, o presidente interroga os acusados sobre se têm alguma objecção a fazer. Alguns vêm à barra contestar certos passos e justificar os actos de que são acusados. Raras vezes intervêm os advogados. A certa altura, Menderes, visado por uma testemunha acerca da repressão violenta dos tumultos de Istanbul e do uso da religião para fins políticos, levanta-se e declara:

— Como Governo, esforçamo-nos apenas por manter a ordem e evitar distúrbios que perturbavam a vida normal da cidade.

A propósito das concessões feitas ao fanatismo religioso com fins políticos, nega a acusação e dá explicações que estão fora do alcance do nosso entendimento, apesar dos esforços do intérprete para nos iniciarmos nos mistérios da política turca.

Estão em causa, igualmente, a utilização de fundos secretos com fins políticos; as medidas excepcionais tomadas contra a Imprensa, a fim de evitar as críticas a determinados actos da Administração e a revelação de factos escandalosos que podiam afectar profundamente o prestígio do Governo; a concessão de licenças de importação a troca de «luvas»; a falta de respeito pelos direitos da pessoa humana e outros

factos considerados abusos de autoridade e crimes contra a independência do Estado. Discutem-se, por vezes, pormenores que a muitos se podem afigurar bizantinos, dada a gravidade e a extensão dos delitos que constam do libelo acusatório.

Não falta quem pergunte se haverá base jurídica para o processo. Trata-se de averiguar até que ponto os ministros são responsáveis pela instituição de um regime ditatorial que funcionava ao abrigo de uma Constituição cujos preceitos não passavam de letra morta. Esta é a acusação fundamental, que implica por parte do ex-chefe de Estado o crime de traição.

Finda a audiência, cuja sessão da manhã durou cerca de três horas, o tribunal retira-se. Os acusados saem com a mesma dignidade e aprumo com que entraram, pela ordem que lhes é indicada. A assistência abandona a sala em perfeita ordem, tal como entrara, e espalha-se pela encosta rekvada da ilha, abre o farnel e ataca a merenda que trouxe de casa, quando não se fornece nos dois «snack bars» que existem na ilha para prover à alimentação dos convidados.

O Governo turco pretende dar a este julgamento a maior publicidade. Os debates são gravados em discos e difundidos largamente pela Rádio, no próprio dia, para que todo o país possa acompanhar o julgamento, que apaixonou, como se calcula, a opinião pública, e é objecto de comentários e discussões em todos os sectores.

Haverá condenações à morte? É a pergunta que anda na boca de toda a gente. Espera-se — ou receia-se — que sim. Mas duvida-se que as sentenças sejam executadas. É provável que um indulto reduza as penas capitais, se houver lugar para elas, e o Governo que se constituir após as eleições não deixará de usar, por certo, para com os condenados a benevolência que ele gostaria que fosse praticada para com os seus membros, se as situações se invertessem. Ninguém pode garantir, com efeito, que os réus de hoje não sejam os juizes de amanhã...

NORBERTO LOPES

CASINO

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

A estrela do cinema brasileiro e maravilhosa intérprete dos cantares caboclos

VANJA ORICO

a «MULHER RENDEIRA» do filme

«O CANGACEIRO»

considerada a embaixatriz da canção brasileira na Europa

JERRY DARNELL

(KING OF BOTTLES)

um dos mais extraordinários manipuladores ilusionistas modernos

BALLET ETOILE

a «folle» contagiante das noites de Paris

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

A CIDADE

As interrupções de trânsito no Rossio e nos Restauradores devido às obras do Metropolitano

Devido às obras do Metropolitano, que estão a decorrer na Praça dos Restauradores e na Praça D. Pedro IV (Rossio), num ritmo acelerado, e após um estudo cuidadoso dos Serviços de Trânsito da P. S. P., a circulação de automóveis entre aquelas duas artérias foi cortada da 1 hora às 7. Além disso, passa a fazer-se a ligação Sul-Norte, durante o dia, pela Rua das Portas de Santo Antão ou pelas seguintes artérias: Praça da Alegria, Rua da Alegria, Travessa do Rosário, Rua das Taipas e S. Pedro de Alcantara.

Não resta a menor dúvida de que, durante o dia, os automóveis circulam naquelas artérias num ritmo mais lento, dado o grande movimento de trânsito. Mas nem de outro modo poderia ser. Quanto aos peões que têm de atravessar os referidos locais, observa-se que, se fosse evitada a concentração de multidões nos pontos de estacionamento, talvez, o trânsito rodoviário se fizesse com interrupções menos

DEM A LISBOA

o presidente do Município de Copenhague

Vem a Lisboa o administrador do porto de Copenhague, que é também presidente da Câmara Municipal da capital dinamarquesa. A viagem tem por objectivo visitar as obras portuárias da cidade. Na sexta-feira, às 17 e 30, irá aos paços do concelho, para apresentar cumprimentos ao brigadeiro França Borges, presidente do Município.

longas. Porém, de uma forma geral as alterações actuais, consequentes das obras do Metropolitano, foram feitas do modo mais suave e inteligente e de molde a causar o menor contratempo, quer aos automobilistas, quer aos peões.

Trânsito de veículos, proibido na Rua de Santa Bárbara

A fim de se proceder ao recobrimento do pavimento foi vedado o trânsito de veículos na Rua de Santa Bárbara durante 8 dias, passando o trânsito a fazer-se pela Rua da Escola do Exército.

Não houve

concorrentes à empreitada de construção da rede de esgotos na zona baixa

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da rede de esgotos da zona baixa da cidade, com a base de licitação de 14 351 015 016\$00.

Hoje, nos Paços do Concelho, houve uma hasta publica onde deveria proceder-se à abertura e leitura das propostas apresentadas pelos concorrentes. A hasta ficou deserta.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Próximo da sua residência, na Avenida 5 de Outubro, 72, 1.º, em Vila Franca de Xira, foi colhida por um automóvel a sr.ª Maria Gracinda Pereira, de 67 anos, Transportada à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada, com várias contusões pelo corpo, a sr.ª Maria Emília Miguens, de 60 anos, residente na Estrada de Circunvalação, 12, 1.º, na Damaia, que foi colhida por um automóvel na Avenida Fontes Pereira de Melo, ficando muito contusa na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; um anel de prata; um par de luvas; uma pasta de cabedal; uma mala de madeira; três porta-moedas; duas carteiras; um cartão; duas cédulas marítimas; dois bilhetes de identidade; uma cédula pessoal; uma agenda; um casaco de fazenda; uma sombrinha; uma gabardina; uma pulseira de metal; dois pares de óculos; uma camara de ar; um aro para roda de automóvel; uma moleta própria para porta de automóvel; um par de luvas; argolas com chaves e chaves desarmadas.

Assembleia Nacional

As contas públicas

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, inicia-se, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, na ordem do dia, a apreciação das contas gerais do Estado, da metrópole e do ultramar, e das contas da Junta do Crédito Publico, relativas ao ano de 1960, e dos respectivos pareceres.

Não está inscrito nenhum deputado, para o período de antes da ordem do dia.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Escócia, no dia 31 de Março, nasceu a primeira filha no lar da sr.ª D. Ana Maria Garcia Correia Portugal e do sr. dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico-veterinário e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Aberdeenshire, na Escócia.

MAXIME VAULTIER

Regressou ontem a Lisboa, vindo de França e Inglaterra, o sr. Maxime Vaultier.

ANTÓNIO DE SOUSA LARA

No avião da T. A. P., seguiu para Luanda o sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia de Açúcar de Angola.

O comércio de exportação de café e um diploma anunciado em Luanda apreciados pelo exportador José Eduardo Simão

A Imprensa inseriu, há dias, um telegrama de Luanda, anunciando que o «Boletim Oficial» da província de Angola publicará, dentro em breve, um diploma, segundo o qual ela fica «autorizada a garantir, por avar, um empréstimo de 150 000 contos, a contrair pela Junta de Exportação do Café, no Banco de Angola», para a compra do café «a preços mínimos tabelados, a fim de evitar o aviltamento dos preços no mercado interno e alargar as facilidades concedidas pelo sistema de warrantagem».

O problema do café de Angola é de tal magnitude e a oportunidade da sua discussão é tão flagrante, que julgamos de interesse para o público recolher o depoimento de uma entidade familiarizada com a sua exportação. E dirigimo-nos para isso ao sr. José Eduardo Simão, conhecido exportador de café da nossa praça, na qual, durante catorze anos, foi empregado bancário:

— O que pensa das notícias acerca do empréstimo de 150 000 contos?

— Acho boa tal iniciativa, ainda que 150 000 contos seja uma importância irrisória, porque, quando muito, daria para 15 000 toneladas, quando em Angola há uma produção anual de cerca de 150 000 toneladas. Além disso, esse crédito só funciona quando o produtor, ou o exportador, tem o café para entregar; e como, antes, o produtor tem encargos vários a satisfazer, é obrigado a recorrer ao crédito bancário ou ao crédito particular.

— Gostariamos de saber qual é a «mecânica» do negócio da exportação de café...

— Essa exportação está subordinada a um organismo de coordenação económica: a Junta de Exportação do Café, com sede em Lisboa. Esta Junta foi criada pelos decretos-leis 30 714/15, de 28 de Agosto de 1940, que o decreto-lei 31 221 de 6 de Abril de 1941 regulamentou. Em execução de ambos, foram inscritos, como produtores, exportadores, ou produtores-exportadores, todos aqueles que satisfizeram todas as exigências impostas por aqueles diplomas. E só por meio de um processo disciplinar, por motivos graves que possam lesar os interesses económicos nacionais, é que qualquer deles pode ser irradiado. Ora, no diploma que o telegrama de Luanda, publicado nos jornais, anuncia, há um aspecto grave: a ameaça, — contrária às leis em vigor, que não podem ser revogadas senão por outros decretos-leis — de excluir do número de exportadores «aqueles que em 2 meses sucessivos manifestem existências consideradas insuficientes». Pergunto: — Quais são as existências consideradas suficientes? E para se ter café em armazém têm de se imobilizar permanentemente avultadas somas que são necessárias ao movimento de cada um, sem qualquer benefício para a exportação. Assim, o que se faz, normalmente, é adquirir o café, com pagamento imediato, para exportação, nesse momento, ou quando ela for autorizada pela Junta.

— Mas não há contingentes estabelecidos?

— Na realidade, a Junta estabeleceu, nos últimos anos, contingentes para cada safra, de acordo com os compromissos internacionais. Para a atribuição desses contingentes, são distribuídas quotas a cada exportador.

— Como é feita essa atribuição?

— Quanto a mim, nas piores condições possíveis.

— Porque pensa assim?

— Entendo que as quotas devem ser dadas a cada um, tomando como média a exportação que cada um efectuou nos últimos cinco ou sete anos, antes de começar esse regime; ou, então, que todas as quotas sejam distribuídas aos produtores uma vez que ninguém lhes compraria os cafés sem as respectivas quotas de exportação.

Machado & Quinteiro

Os conhecidos cabeleiros de senhoras, Machado & Quinteiro, na Avenida da Liberdade, 157 (junto ao monumento), telefone 43572, que comemoraram o 3.º aniversário do seu estabelecimento, sempre em crescente progresso, não só pelos seus honestos processos de trabalho, ao serviço da beleza, como pelos seus preços acessíveis a todas as senhoras, confessam-se muito gratos à sua escolhida clientela por todas as felicitações recebidas.

— Nesse caso, não haveria o perigo de alguns produtores passarem a ser produtores-exportadores?

— Nunca correríamos esse risco, porque os produtores que nunca foram exportadores não se transformariam nisso, só por causa das quotas.

— O exportador não é um intermediário nefasto, que encarece o produto?

— Não. É exactamente o contrário. Trata-se de um elemento útil, que tem de ser acarinado. Como accentuei, Angola produz cerca de 150 000 toneladas de café, e o seu principal mercado é a América do Norte. Todas as pessoas que vivem neste meio sabem, perfeitamente, que o negócio do café é feito exactamente ao contrário dos outros, visto que é o exportador, ou o importador, que oferece um valor correspondente às cotações mundiais do dia, que toda a gente pode conhecer. O produtor só vende pela importância oferecida se as informações sobre as cotações mundiais não lhe permitem vender a outro, por preço mais elevado. Além disso, o nosso principal mercado é a América do Norte, que tem como principais consumidores do café de Angola a «General Food» e a «Nestlé»; e nenhuma destas entidades, ou das congêneres, compra o produto, sem ser através dos seus correctores que, por sua vez, estão permanentemente em contacto connosco, comprando «stocks», para fornecer aquelas entidades, quando elas vêm ao mercado americano. Isto quer dizer que, enquanto lá fora se pensa que o intermediário tem uma função útil, aqui, num País que tem dificuldades em colocar as suas produções, parece desenhar-se uma ofensiva contra o exportador, quando, afinal, tudo quanto se fez e se faz em Angola, quanto ao café, é obra do exportador, não só no que se refere à colocação do produto, como até no financiamento, durante anos consecutivos, ao produtor.

E, num desabafo:

— Num momento em que é necessária a maior conjugação de esforços — porque todos somos poucos — é lamentável que se anuncie um diploma que contém, no seu texto, ameaças aos interesses legítimos daqueles que, durante largos anos, fizeram os maiores sacrifícios e correram todos os riscos, deixando antever possibilidades monopolistas. De resto, já actualmente, para se conseguir a atribuição de quotas de exportação, o sacrifício é muito pesado, visto que elas só são dadas desde que se tenha cafés armazenados no litoral de Angola.

— E exportam todos os cafés que manifestam?

— Não, porque as quotas correspondem apenas a uma pequena percentagem das qualidades atribuídas à exportação portuguesa.

— Um exemplo?

— Para se obter uma quota de 200 toneladas, se me deram uma percentagem de 10 por cento — o que já é muito — tem de se ter, pelo menos, 2000, o que representa uma imobilização de 20 000 contos. Parece-me que esta exigência já é bastante pesada, para que se pense em agravar ainda a situação de todos aqueles que vivem da exportação de café.

— Mas a Junta não vai adquirir todo o café que lhe for oferecido, com ou sem quota para exportação?

— Vai. Mas por ora, só até ao montante de 150 000 contos, insuficiente, como já demonstrei; e o mais grave é que, contrariamente ao que dispõem os decretos-leis que citei — e segundo informações dignas de todo o crédito — esse café que a delegação da Junta em Luanda adquirir será depois vendido directamente, pelo próprio delegado, a quem entender, sem concurso público. Tenho a maior consideração pelo delegado; mas a verdade é que, se for por diante tal disposição, ficará colocado numa situação muito delicada.

— Mas o delegado em Luanda é que põe e dispõe? E a presidência da Junta?

— Infelizmente, é o que se tem verificado. Olhe: Ainda há pouco foi distribuída, pela sede da Junta, a circular n.º 9/SE — L, indicando quais os preços mínimos a vigorar desde 20 de Março, até comunicação em contrário. Quando toda a gente esperava que em Angola fosse publicada idêntica tabela, tal não aconteceu; e o delegado da Junta mandou distribuir, mais tarde, uma tabela diferente. O que acontece? Vamos à Junta e perguntamos qual

das tabelas vigora; e dizem-nos que não sabem responder. Ora, isto é grave, sobretudo num negócio em que as oscilações de preços são muito frequentes e sujeitas às mais variadas influências.

— Acha bem a anunciada fixação quinzenal dos preços?

— Nenhum conhecedor do negócio do café pode concordar com essa fixação de prazo. É que esse negócio é feito em quantidades de tão grande valor, que se torna absolutamente indispensável que a venda seja feita para embarque a longo prazo. Foi o que sempre se fez. Portanto, se tal medida for por diante, ninguém, mas absolutamente ninguém, pode transaccionar café, nos moldes que caracterizam o negócio, com os preços sujeitos a uma mudança quinzenal. De resto, já as próprias quotas, muitas vezes, só são divulgadas no próprio mês a que dizem respeito, com graves consequências, não só para o exportador, mas também para o produtor, a quem ele não pode adquirir o café que lhe for oferecido em armazém, porque nunca sabe a que preço o café lhe ficará, nem a que preço o poderá vender.

— Mas não há unanimidade de pontos de vista entre a presidência da Junta e a delegação?

— Pelo que se tem notado, não. Enquanto, como determinam os decretos-leis citados, tudo se devia passar por determinação da sede da Junta, tal não acontece, como se viu no caso dos preços mínimos, que relatei, e pela liberdade que se pretende dar ao delegado em Luanda, para vender os cafés que tiver adquirido, a quem entender, sem ouvir a sede e sem concurso público. Na sede há um grupo consultivo, e em Luanda outro. Pois, quando há necessidade de resolver problemas relacionados com a exportação de cafés, às vezes acontece que o de Lisboa aconselha uma coisa que não vai avante porque o de Luanda entende o contrário.

— O que acha que devia fazer-se?

— Em primeiro lugar, evitar tanto quanto possível, o monopólio que parece que se pretende criar. Além disso, dar todas as facilidades para que a exportação se faça dentro dos regulamentos estabelecidos por lei.

— Mas o exportador de poucos recursos não pode aviltar os preços?

— Não. Como já disse, o comprador estrangeiro é que estabelece o preço, que oscila em face da procura e da oferta e de elementos imponderáveis. Os pequenos exportadores, na sua grande maioria, limitam-se à sua pequena corretagem. Nada mais. Portanto, com a sua acção, os preços não podem ser aviltados. Mas já o mesmo não se pode dizer quanto ao grande exportador, ou ao grande produtor-exportador, que tem todas as possibilidades de enviar os cafés à consignação, ou de armazená-los no porto de destino, e, como tem grandes recursos, de quando chega a uma certa altura, os vender — como já tem acontecido — a preços baixos. É que tem a certeza de poder ressarcir-se dos prejuízos, não só com os cafés da sua produção, mas com os que comprar a pequenos produtores.

— Mas não há possibilidade de assegurar a protecção ao valor do produto?

— Há uma coisa a que não podemos fugir: a lei da oferta e da procura. Mas devia seguir-se o exemplo do Instituto Português de Conservas de Peixe que, tendo inicialmente imposto também quotas e preços mínimos, teve de abandonar ambas as coisas, para evitar a ruína total da indústria, e de tomar a seguinte medida: não deixar sair para o estrangeiro qualquer quantidade de conservas sem ser verificada rigorosamente a sua qualidade e sem estar aberto o respectivo crédito irrevogável. Porque não se faz o mesmo quanto ao café, com medidas rigorosas para a protecção da qualidade e a verificação da existência do crédito irrevogável?

— E não haveria o perigo de os compradores, ante tais exigências, procurarem outros mercados?

— Apontou-se esse perigo, quando se tratou das conservas; e, afinal, verificou-se que, apesar de haver muitos países produtores, a situação da nossa indústria melhorou. No tocante aos cafés, ainda acresce a circunstância de o estrangeiro só comprar o café de Angola quando, na realidade, necessita dele, e não pode adquirir qualidades similares noutros países, como Uganda, a Costa do Marfim, etc.

De ontem para hoje

MARAVILHAS BIOLÓGICAS

Na zona do Entroncamento verificam-se, como é sabido, constantes fenómenos. Agora aparecem robalos, peixes do mar, no Tejo, pelas imediações da Quinta da Cardiga. Alguns, com vários quilos de peso, foram ali pescados, a muitos quilómetros da foz do rio e, assim, da água salgada. O pasmo e o interesse dos amadores de pesca são dignos de ver-se. Mas que representa este pequeno prodígio, ao fim e ao cabo, entre as maravilhas biológicas que têm por teatro habitual o Entroncamento?...

A FELICIDADE DE OLHAR

A contemplação refresca a alma. E, se é certo que nem todos têm lares para devanear, ao fim da tarde, por praias, casais ou eminências de onde os recortes do Tejo, tão finos e azuis, confortam e limpam o espírito do sarro das servidões diárias, sempre há, no entanto, mesmo nos bairros proletários, quem suba aos mirantes, num momento de liberdade, e ali descanse os olhos na beleza dos longes e do casario lisboeta. Ora o miradouro de Santa Luzia, que é, sem dúvida, um dos pontos mais agradáveis a valeiro da cidade antiga, vai ser, em boa hora, prolongado, como se anunciou. O concurso efectua-se dentro de dias nos Paços do Concelho e é motivo de regozijo.

AZAR E SORTE

Dão-se, por vezes, acidentes de assombro, em que há, dentro do azar, o máximo de sorte. De terem vivido um desastre dessa espécie podem gabar-se os cinco de Gestaço, que vinham num táxi e caíram de uma ponte, com a altura de três metros, sobre um campo esburacado, onde o carro se voltou. Um pilar de granito entrou pelo carro, a través de uma das portas, e fragmentou-se. Pois bem: nenhum dos cinco sofreu uma beliscadura.

VIDA

POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Economia e do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Para apreciarem o parecer respeitante ao Estatuto de Saúde e Assistência, reuniram-se, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, as secções de interesses de ordem espiritual e moral, autarquias locais e interesses de ordem administrativa (subsecção de política e administração geral) da Câmara Corporativa

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. tenente Raul de Carvalho Branco e eng.º Armando Gonçalves.

O VINHO MAU

Sem mais nem menos, sem doestos nem palavras assanhadas, um ébrio, a quem o vinho ensandece por completo, esfaqueou, à porta de uma taberna, em Mondão — perto de Viseu — o jovem agricultor Manuel Esteves Pais. O pobre rapaz, com o abdómen perfurado, foi transportado para Viseu. Tais são os resultados do alcoolismo não reprimido...

Diário escolar

Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica

Recomeçam amanhã as lições do Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica, interrompida por motivo das férias de Páscoa.

A próxima lição, que, como todas as do curso, se realiza no salão nobre da Reitoria, pelas 21 e 30, estará a cargo do professor da Escola de Farmácia, sr. dr. José de Almeida Ribeiro, e versará o tema «A Farmácia e a energia atómica».

Neste Curso de Extensão Universitária, organizado pela Universidade de Lisboa, e que funciona sob o patrocínio da Junta de Energia Nuclear, proferirá ainda uma lição, no próximo dia 19, a sr.ª doutora Isabel de Magalhães Colaço, intitulada «O risco nuclear e os problemas jurídicos que suscita». O curso encerra-se no dia 26 com uma lição do sr. prof. dr. Delfim Santos, que terá por tema «Significação filosófica da nova teoria da ciência».

Curso de Introdução à Sociologia

Começa, esta tarde, na sede da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o Curso de Introdução à Sociologia, regido pelo

sr. prof. Vitorino de Magalhães Godinho. Este curso, que é o primeiro que se realiza em Portugal organizado por uma Associação de Estudantes, está a despertar justificado interesse nos meios universitários.

O sr. dr. Vitorino de Magalhães Godinho é professor do 5.º Grupo — História — do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Licenciado em Letras, pela Universidade de Lisboa, doutorou-se na Sorbone, onde apresentou duas teses de grande valor; ainda é diplomado em Ciências Económicas e Sociais pela Escola de Altos Estudos de Paris. É sócio fundador da «Association Marc Block l'Etude des Civilisations». Foi encarregado de Curso na Escola de Altos Estudos de Paris (1950-1954) e encarregado de investigação do «Centre National de la Recherche Scientifique» de Paris. O sr. prof. dr. Magalhães Godinho é autor de muitos trabalhos sobre História, Filosofia e Sociologia.

Baile dos finalistas da Faculdade de Direito

A comissão de finalistas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa promove, no próximo dia 15, no Hotel Ritz, um baile de gala, que será abrilhantado pela orquestra de Jorge Machado. Informações e marcações de mesas pedem-se pelo telefone 777051.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE EM ESTREIA
A ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO

VANJA ORICO

A «MULHER RENDEIRA» DO FILME «O CANGACEIRO»

JERRY DARNELLE

«KING OF BOTTLES»
EXTRAORDINÁRIO ILUSIONISTA

(Maiores 17 anos)

O ESPECTÁCULO DE GRANDEZA TOTAL QUE CAUSA A ADMIRAÇÃO DE LISBOA INTEIRA!

O SUPERESPECTÁCULO QUE CONSEGUE DEFINITIVAMENTE O PROCESSO



O SISTEMA QUE REVOLUCIONOU O CINEMA E QUE CONSTITUI UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO

MONUMENTAL

A ÚNICA SALA EM PORTUGAL EQUIPADA COM TODD-AO



CAN-CAN

COR POR
TECHNICOLOR

4ª

Uma produção de Realizador
Jack Cummings — Walter Lang

UM ELENCO FABULOSO

ADULTOS, M/ 17 ANOS — Às 15.15 e 21.30

SEMANA NO

FRANK SINATRA — SHIRLEY Mac LAINE — MAURICE CHEVALIER — LOUIS JOURDAN — JULIET PROWSE



TEATRO E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Josefina Silva, Isabel de Castro, Maria Julia Guerra, Fernando Gusmão, Costa Ferreira e Paul Renato, vão interpretar a peça de Agostinho Brito Macedo e Carlos Manuel Rodrigues «Não chove em Vilas de Pedras», que será apresentada na rubrica teatral da TV.
- A companhia de revistas do ABC estará no Sá da Bandeira, do Porto, até domingo, iniciando no dia seguinte uma digressão pelo País, que se prolongará até ao dia 1 de Maio.
- Na TV, entrou em ensaios a peça de Miguel Cervantes «A cova de Salamanca», com os seguintes artistas: Maria José, Glicinia Quartim, Alexandre Vieira, Cos-

ta Ferreira, Armando Cortês e Manuel Lereño.

- Depois de amanhã, volta a ser representada no Trindade a peça «A casa dos vivos».
- A companhia de revistas do ABC já não se deslocará aos Açores. Deverá fazer a época de Verão no seu teatro com nova revista.
- Há negociações para a vinda a Lisboa da companhia que no Teatro-Cine do Vale Formoso, do Porto, está a representar o original de Manuel Silvio «Isto é revista».
- Consta que a peça «D. Henrique de Portugal», estreada no D. Maria, vai ser adaptada ao cinema.
- O actor Eugénio Salvador foi convidado para interpretar o protagonista de um novo filme português.

No Ultramar

* Uma das peças infantis que a companhia brasileira de revistas representará na sua digressão ao nosso Ultramar é original do escritor Luis Iglesias.

Primeiras exhibições

«O Aventureiro de Martinica», no Olimpia

Georges Combret realizou com a devida vibração «O aventureiro de Martinica», filme de capa e espada, de lutas pelo amor de uma mulher, rivalidades heróicas que fazem estremecer os amadores do género. Belinda Lee, a desventurada, pode ser ainda recordada neste filme de que também foram intérpretes Alain Saury e Jacques Costelot, e que no programa do Olimpia é acompanhado por outro, policial, «A última verdade», com Richard Todd e Anne Baxter. — Visor: 70.

Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — Às 21: «Quarta-feira de Cinzas» e «Escola de casados» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — Às 21: «Como se assalta um banco» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Herodes o grande» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 047954).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19 (Tel. 080141).

Acordo comercial luso-alemão

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, prosseguiram, hoje, de manhã, os trabalhos para a elaboração das listas de importação de mercadorias anexas ao acordo comercial luso-alemão, assinado em Bona, em 14 de Dezembro. Presidem as delegações de Portugal e da República Federal da Alemanha, respectivamente, os srs. drs. Lobato de Carvalho, chefe da repartição das Questões Económicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Martin Werber, do Ministério da Economia Federal.

Ministro da Educação da Grã-Bretanha

O ministro da Educação britânico, que veio a Portugal assistir às bodas de prata do colégio «Queen Elisabeth», regressa esta tarde a Londres, por via aérea, às 19 e 15 horas.

5.ª Feira, no POLITEAMA

UMA ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA
UM PODEROSO FILME QUE É UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRAFICOS DA TEMPORADA!

AQUELE RIO ERA
O ESPELHO DAS PAIXÕES
DOS HOMENS...
UMAS VEZES MANSO
OUTRAS VEZES
TURBULENTO E SELVAGEM!



UMA PRODUÇÃO DE
ELIA KAZAN

Quando
o rio se
enfurece

MONTGOMERY CLIFT / LEE REMICK

JO VAN FLEET

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
ELIA KAZAN

ARGUMENTO DE PAUL OSBORN Baseado no livro de William Bradford Huie • Borden Deal

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (12 anos)

Uma mulher extraordinária

com PALMIRA BASTOS

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

COLISEU

Telef. 31997 — (M/ 17 anos)
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
A MAIOR TRAGÉDIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS
CORACÃO DE FERRO
JUDITE PARA SALVAR O SEU POVO SACRIFICA O SEU AMOR ESPECTACULAR E DESLUMBRANTE
A SEGUIR:
«O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO»
Preços populares - Bilhetes à venda

meias
ELBEO



A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

SORRENTO

restaurante-botte
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA
ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

LORIS VELLI e o seu conjunto

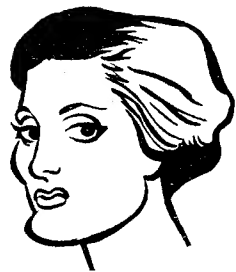
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto à Av. de Roma)

EXITO

X

I

TÁ
BEM
DEIXA!



HELENA
TAVARES

OÍÇA AMANHÃ ÀS 15.30 O RÁDIO
CLUBE PORTUGUÊS

NO TEATRO

CAPITOLIO

EMP. «CARLOS COELHO
e LEITE PEREIRA LDA.»

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

CARLOS COELHO

APRESENTA

A MAIS ALEGRE E ENGRAÇADA
REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

Teatro Monumental



Telef. 5 51 33
(ADULTOS
M/ 17 anos)

A NOITE
As 21.45 h.

370.º

Representação

PAULO RENATO
LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA em
BOA NOITE, BETINA!

Só até Domingo
Sábado às 16 h.: Tarde Popular

Dias 17 e 18: em CASCAIS
Dias 19 e 20: em COIMBRA
Dia 21: no Sá da Bandeira
no PORTO

A seguir: A TIA DE CHARLEY
com Irene e Solnado (17 anos)

TEATRO AVENIDA



Telef. 2 72 73
ADULTOS
M/17 ANOS

A NOITE, às
21.45 horas

2 HORAS

A RIR

com

SEMEDO

PAPÁ, precisa-se

PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE
4.ª SEMANA



MEU PAI É UM CASO SÉRIO...

POR EDDIE HODGES

Meu pai é um problema. Ele
bebe, fuma, joga e gosta mu-
ito de mulheres...

Um rapaz com 8 anos como
eu, precisa muito de uma mãe,
mas sempre que falo nisso a
meu pai, ele responde: "Não
digas asneiras. Eu preciso tanto
de uma esposa como de um
tiro na cabeça!"

No entanto, espero que, al-
gum dia, ele apareça em ca-
sa com os olhos brilhantes como
duas estrelas e uma
senhora pelo braço.
Pedir-me-á licença
para casar e eu
talvez lhe diga que
sim - se ela for
"gira".

MAIORES DE 12 ANOS

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

(A HOLE IN THE HEAD)



TIVOLI

DE 19 A 23 DO CORRENTE
REPRESENTAÇÕES OFICIAIS DA

COMEDIE FRANÇAISE

REPERTÓRIO

«ELECTRE» de J. GIRAUDOUX no dia 19 às 21.45 e dia
20 às 18.30

«DOMINO» de M. ACHARD no dia 21 às 21.45 e dia
22 às 18.30

«PORT-ROYAL» de H. DE MONTHERLANT no dia 23 às
18.30 e 21.45

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA
PARA OS ESPECTÁCULOS DA TARDE E DA NOITE
BILHETEIRA: HOJE, AMANHÃ E DEPOIS,
VENDA DE ASSINATURAS

DE 14 EM DIANTE, VENDA AVULSO PARA QUALQUER
ESPECTÁCULO

(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 17 ANOS)

AIR FRANCE TRANSPORTA A COMEDIE FRANÇAISE

Cariaz dos cinemas



Telefone 27172

ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren - John Gavin
e Maurice Chevalier



Telefone 20768

O SARGENTO NEGRO
Um heróico soldado na mais dura
batalha da sua vida... para provar a sua
inocência.
com Jeffrey Hunter e Constance Towers



Telefone 26305

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwins Mathews e Jo Marrow

HOJE, às 21.30: O NOTÁVEL FILME
DEMÓNIOS VOADORES
Eastmancolor - M. 17 anos



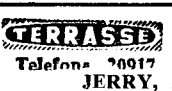
Telefone 26223

AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano
Eastmancolor - PULGARCITO.
AVISO: As crianças devem trazer a
sua cédula pessoal.



Telefone 865037

No prog.: ESPERTO CONTRA ES-
PERTO.



Telefone 20017

JERRY, AMA SECA



Telefone 50595

A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT
As 6.30 da tarde - Sessão clássica -
ANA KARENINA (M. 17 anos).



Telefone 22523

**JERRY, PRIMEIRO TURISTA
DO ESPAÇO**
com Joan Blackman - Earl Holliman



Telefone 72778

FUGA PRECIPITADA
com Louis Jourdan - Dany Carrel



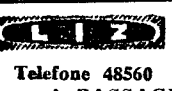
Telefone 47163

**GOLPE
AUDACIOSO**
Um filme desconcertante sobre um
assalto sensacional feito por «gangs-
ters»... falhados
com
Renato Salvatori e Cláudia Cardinale



Telefone 610375

A PASSAGEM DO RENO
No prog.: PECADO DE CASTIDADE



Telefone 48560

A PASSAGEM DO RENO
No prog.: PECADO DE CASTIDADE



Telefone 55134/5

O MUNDO DE SUZIE WONG
com William Holden e a nova revelação
Nancy Kwan



Telefone 55131

A consagração do
ativa do sistema
TODD-AO

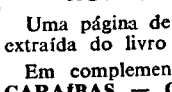


com Frank Sinatra - Shirley Maclaine
- Maurice Chevalier - Louis Jourdan



Telefone 54154

RUA SEM ÁRVORES
Uma página de amargura e desespero
extraída do livro da vida.
Em complemento: AS ILHAS DAS
CARAÍBAS - Colorido.



Telefone 763080

ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren - John Gavin
e Maurice Chevalier



Telefone 24194

**O GRANDE
BLUFF
RAPARIGAS
NA NOITE**

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 horas
O GRANDE ÉXITO CÓMICO!
a farsa em 3 actos de
JORGE DE SOUSA

**UMA BOMBA
CHAMADA ETELVINA**

com RIBEIRINHO - HENRIQUE
SANTANA - MARIA HELENA
- AIDA BAPTISTA - LUISA
DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA AUTÊNTICA BOMBA
DE GARGALHADA!

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
As 20.45 e 23 h. - M/17 anos

SOPAS e DESCANSO



MARIA DOMINGAS

Nova, dife-
rente, engra-
çadíssima!
Uma revista
com a gran-
de vedeta
francesa

ANNIK
CHARLIER
e
ANTÓNIO
SILVA

à frente dum
novo e colos-
sal elenco!!!

Problemas de saúde no Ultramar Português toram apreciados no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do professor António Maria Godinho, efectuou-se, na Casa do Alentejo, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Secretariou o sr. Wenceslau Sarmiento e dirigiu o protocolo o dr. Carlos Estorninho.

Esta sessão teve um significado muito especial, por ser a primeira de um ciclo de palestras que o clube dedicará ao Ultramar Português.

Aproveitando o facto de a data coincidir com o Dia Mundial da Saúde, o professor Augusto Salazar Leite proferiu uma lição sobre «Problemas de saúde no Ultramar Português: A acção de Portugal no campo da Medicina Tropical».

O orador começou por evidenciar os valores morais que, sobrepondo-se aos de ordem económica, têm orientado a nossa atitude no Ultramar e condicionado a nossa posição perante indivíduos de outras raças que o ocupam.

Esboçou a evolução do papel do médico em face das populações nativas, de início com carácter individualista, para depois ser orientado em conjunto, o que levou, progressivamente, a estabelecer um esquema eficiente de cobertura sanitária.

Terminou analisando a contribuição dada pelo médico do Ultramar Português, ou trabalhando para o Ultramar, imposta pela crescente necessidade de uma cooperação internacional, na luta contra as endemias, acabando por afirmar que o exemplo do passado constitui o estímulo para condicionar a nossa acção no presente e orientar a nossa atitude futura.

Assistiram várias altas personalidades ligadas à vida e à administração ultramarina. O professor António Maria Godinho, ao abrir a sessão, saudou particularmente o professor Adriano Moreira, subsecretário de Administração Ultramarina que, com a sua presença, quis assim manifestar a sua simpatia por esta iniciativa do Rotary Clube de Lisboa.

Seguidamente, lembrou a passagem do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa», saudando na pessoa do seu representante, «este baluarte da Imprensa Portuguesa, que tantas simpatias conta no movimento rotário».

Representantes do distrito de Santarém agradeceram ao ministro das Corporações a criação de mais uma vara no Tribunal do Trabalho de Tomar

Os representantes das autarquias e actividades dos concelhos de Santarém estiveram hoje, ao meio-dia, no Ministério das Corporações e Previdência Social, onde foram recebidos pelo sr. dr. Veiga de Macedo, a quem manifestaram o seu reconhecimento pela criação de mais uma vara no Tribunal do Trabalho Distrital e pela sua instalação e funcionamento naquela cidade ribatejana.

Da representação faziam parte, além do governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, os deputados pelo círculo, dr. Artur Duarte e eng. Neves Clara e Amaral Neto; inspector-geral do trabalho, dr. Guilherme de Vasconcelos, presidente da Comissão Distrital da U. N., eng. Calheiros Lopes; presidente da Câmara Municipal de Santarém, dr. Jacob Pinto Correia; e os presidentes dos Municípios abrangidos pela nova vara.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Carlos Henrique Almeida Jorge, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém, que se referiu ao aumento de facilidades ora conquistado pela zona Sul do distrito no tratamento dos seus assuntos junto dos tribunais de trabalho. Saudou o ministro das Corporações, obreiro, a seu ver, da consolidação do que chamou «clima de paz social indispensável ao progresso da Nação». Aludiu ao fomento habitacional, lembrando que Santarém não possui ainda um Bairro de Rendas Económicas e terminou afirmando a sua «fé in-



Angus Wilson: — O indivíduo conta mais que a multidão, palavra com que jogam os preguiçosos

O romance é a declaração de que o indivíduo é extremamente importante

— afirmou Angus Wilson grande romancista inglês

Lago azul, deslavado, curto, apertado, fato azul-escuro, olhos de um azul diluído — Angus Wilson fala numa voz apagada mas veemente, com a intensidade que as suas mãos pontuam. O cabelo é grisalho, solto, esfarelado, a pele irregularmente fulva, a testa sulcada de rugas, toda face arrepanhada, estalada, suscada, num esgar de amabilidade. Fala-nos na penumbra do átrio do hotel debruçado, desenhando as frases com as mãos, os punhos envolvidos por uma camisa de «nylon», enxovalhada.

— Ah, vejo que traz o meu livro! Mostrámo-lo a edição portuguesa de «Hemlock and after», a que Mário Henrique Leiria deu o título de «Depois da Cicuta».

— Creio que o devo autografar esta tarde.

— Quais as tendências fundamentais do romance inglês moderno?

— O romance inglês actual assinala as mudanças da sociedade britânica depois da guerra. Deu-se um nívelamento, o povo «aburguesou-se». Evi-

dentemente subsistem dois ou três sistemas. Surgiu uma aristocracia de talento. Desta aristocracia intelectual destacaram-se os novos romancistas. Fui o primeiro a aparecer. Tinha 36 anos, tenho agora 47.

Angus Wilson comprime as têmporas e passa as mãos sobre as fronteiras, nervosamente, falando sempre:

— Essa vaga de romancistas saiu da classe média. Eu pertencia à alta burguesia. Na análise do período entre as duas guerras, estamos divididos entre o passado e o presente. Retomámos a tradição de Dickens e Tackery na medida em que situámos o homem na sociedade, o estudámos socialmente, em oposição ao homem feito de sensações de Foster, James Joyce e Virginia Woolf. O mundo destes é ocupado por figuras situadas no topo da hierarquia social — bispos, governadores, etc. — que ignoram a luta pelo poder, que o aceitam como seu, o respiram, o tomam como hábito. Esse combate trágico é ignorado por eles como o sexo o foi pelos vitorianos.

Angus Wilson bate com o punho fechado na mesa de tampo de vidro, silenciosamente.

— Nós, os romancistas de depois da guerra tivemos de ganhar a nossa vida. O poder social fascinou-me e apavorou-me, devo dizê-lo. Eis porque as minhas personagens combatem por ele com violência, dolorosamente. Joyce, Foster e Virginia Woolf construíram um romance inteiramente divorciado da sociedade.

— Mas a reacção a essa conceito, a essa atitude, não levará à obsessão da tese social?

— O romance não é uma tese social. Recebo constantemente romances de jovens escritores que me anunciam: este é o primeiro livro a analisar a situação dos mineiros de tal lugar ou a estudar as causas do abandono do vale X. Estas preocupações são legítimas mas não devem ocupar um romance. O romance que realizamos, de costumes se quiser, possui um tema simbólico e, implícitas, essas preocupações. Um exemplo, que escandalizou os meus amigos franceses, é o de Jane Austen, com uma obra muito séria, de funda significação religiosa. Austen equilibra inteligentemente o interior e o exterior. Um caso como o de Camus, em que as figuras são símbolos éticos e metafísicos, seria inteiramente impossível em Inglaterra. Charles Morgan, por exemplo, é uma fraude, e a sua reputação no continente, em França, por exemplo, parece-me injustificada.

— Nesse caso, a sua posição é de equilíbrio.

— Sim, entre o passado próximo de Joyce e a tese social convertida em romance. O escritor deve resistir às pressões das escolas. Julgo que o romancista não é um médico da sociedade doente. Deve ver e ouvir — o diálogo é, para mim, essencial — deve amar e detestar com intensidade. O escritor não pode estar desinteressado. O romance é a declaração da importância do indivíduo.

— Não cre ser contraditória essa

(Continua na 2.ª página)

Uma campanha nacional em prol da infância e da juventude portuguesas vai realizar-se em todo o País

Na Presidência do Conselho, com a assistência do sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência, e dos membros da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, a sr.ª D. Fernanda de Castro, presidente da referida comissão, fez, esta tarde, à Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, uma exposição acerca de uma campanha nacional em prol da infância e da juventude, que vai ser realizada.

Nas suas linhas gerais, o programa de acção imediata, elaborado por inspiração do ministro da Presidência, e que conta com o apoio do ministro da Educação Nacional e do cardeal-patriarca de Lisboa, é o seguinte:

Campanha na Imprensa de Lisboa e das províncias metropolitanas e ultramarinas a favor da infância e da juventude, através de artigos de escritores e de pedagogos de irrepreensível ética e de comprovado mérito literário; Organização de uma série de palestras na Emissora Nacional e nas principais emissoras particulares, Rádio Clube Português, Rádio Renascença, etc., e de uma série de entrevistas na Radiotelevisão Portuguesa; Organização de subcomissões em todas as capitais de distrito, sendo automaticamente os governadores civis os presidentes destas subcomissões; Utilizar a colaboração do ministro da Educação Nacional no sentido de ordenar que os professores dos Liceus, das Escolas Técnicas e do Magistério Primário digam aos seus alunos, em datas a combinar, algumas palavras sobre o alcance e a finalidade da campanha; solicitar que o episcopado português inculque aos párocos das freguesias a realização de pequenas alocuções sobre o significado da

EM 3 LINHAS

Foram agraciados com a grã-cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e da Ordem do Infante D. Henrique, respectivamente, os srs. D. Fernando Maria Castiella, ministro das Relações Exteriores da Espanha, e D. Ramon Sado.

Foi nomeada uma comissão administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Flor.

O sr. Manuel Baptista de Sousa Costa foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Monchique.

O capitão-de-mar-e-guerra Albano Rodrigues de Oliveira foi nomeado vogal efectivo do Conselho Ultramarino.

A sr.ª dr.ª D. Maria Preciosa Duarte Gomes de Sousa Alves foi nomeada assistente extraordinária do 1.º grupo (Física), da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências de Coimbra.

Foi aberto concurso para arrematação da empreitada de construção da Estrada Nacional n.º 3 entre Perdigão e Alvaide, sendo a base de licitação de 3 944 450\$00.

A Delegação Comercial do Ultramar abriu concurso para o fornecimento de material destinado à Emissora de Radiodifusão de Dili, na província de Timor.

Foi autorizada a firma João Sardinha Dias, Lda., a estabelecer uma carreira de passageiros em autocarro entre Assenta e Encarnação.

Doutor em Medicina com 19 valores

PORTO, 11. (Pelo telefone). — O sr. dr. Manuel Gonçalves Moreira concluiu hoje, na Faculdade de Medicina, as provas de doutoramento, tendo sido aprovado, por unanimidade, com a classificação de 19 valores.

Ministro da Marinha

Por via aérea, deve chegar amanhã a Lisboa, cerca do meio-dia, o ministro da Marinha, após a sua visita oficial a França.

campanha, nos domingos nesta abrangidos; Uma grande Exposição do Livro Infantil, a repetir, se possível, todos os anos; Organização de uma série de espectáculos para crianças, em colaboração com o S. N. I., os municípios, a Rádio, a Televisão, etc.

A situação da juventude em face da vida

Ao apresentar a sua exposição, a sr.ª D. Fernanda de Castro afirmou:

— Acusa-se em geral a juventude de irreverência, de inconformismo, de inquietação, de desordem, e condena-se a sua atitude de revolta perante a Pátria, a religião, a família. Ora, esta acusação parece-nos psicologicamente errada, pois, a nosso ver, o verdadeiro mal da juventude actual, e que parece sem remédio aos menos optimistas, não é nenhum destes males menores, mas, pelo contrário, a acitação como dista a tristeza apática, a indiferença sistemática perante a crise de valor — e não de valores — que caracteriza os tempos modernos.

E prosseguiu:

— A onda de materialismo que invadiu o Mundo torna cada vez mais dramática, por vezes trágica, a situação da Juventude em face da vida. São várias as causas remotas e as causas próximas desta situação, mas parece não haver dúvidas de que a principal é a confusão que se está fazendo, nestas ultimas décadas, entre civilização e progresso, no sentido de progresso material.

O objectivo do programa inicial da campanha é provocar um movimento da opinião publica a favor da criança — prólogo de uma verdadeira campanha inicial que terá por fim chamar para o primeiro plano da consciência da Nação todos os problemas da infância. Segundo a respectiva presidente, a Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores espera poder desenvolver a campanha em dois sentidos: no sentido, por assim dizer, negativo de destruir o que está mal; e no sentido positivo, francamente construtivo, não só de fomentar e de ampliar o que está bem, mas ainda de criar o que não está bem nem mal porque não existe...

O dr. Vasco da Gama Fernandes

fala na quinta-feira na Ordem dos Advogados

Está a despertar considerável interesse a conferência que o dr. Vasco da Gama Fernandes vai realizar na Ordem dos Advogados, na quinta-feira, às 21 e 30 horas.

O tema da conferência é: «Luso-Brasilismo — Da comunidade ideal à comunidade real».

O dr. Vasco da Gama Fernandes ainda recentemente esteve no Brasil.

ACABA AS NAÇÕES UNIDAS

(EST

FRANCO

SUM

CAPITULOS: I — A Política UI II — O fenómeno colonial na Carta bleia Geral; III — Génesis e configuração das Nações Unidas; IV — Portugal perante as Nações Unidas; a de do debate; VII — Coordenadas políticas ANEXOS: I — Relatório dos Seis Ultramar Português; III — O ponto IV — O ponto de vista Português:

EDITORES AT

R. Alexandre Herculano, 17

(Continua na 2.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos. Pagamos muito bem. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



Um grupo de convidados, a bordo do «Tappuz»

A bordo do «Tappuz» foi oferecido um «cocktail» pela Agência Marítima Ocidente

Está no Tejo, de onde larga ainda hoje uma das mais modernas unidades da «Zim Israel Navigation Company, Ltd.», de Haifa, representada em Lisboa pela Agência Marítima Ocidente, Ltd.».

Aquela empresa armadora dispõe de uma frota mercante constituída por numerosas e modernas unidades que ligam Israel a todos os continentes, como meio de expansão dos seus recursos agrícolas e industriais, pelo que normalmente os mares e oceanos são sulcados nos mais variados sentidos por navios com o pavilhão daquela empresa armadora. Assinala-se que a referida companhia escala o porto de Lisboa e, por vezes, o de Leixões, quase desde a sua fundação, tendo no entanto nos últimos tempos intensificado os seus serviços regulares. Mantém, presentemente, saídas frequentes de Portugal para Inglaterra, Continente (Norte da Europa), Canadá e Grandes Lagos, Golfo do México, Pacífico, América Central e Mediterrâneo Ocidental e Oriental.

Ao navio «Tappuz» coube este ano retomar a linha para o Canadá e Grandes Lagos. Trata-se de uma moderna unidade, construída em 1955 dispondo de porões ventilados para o transporte de fruta e frigoríficos para peixe e carne congelados. No decorrer deste ano, navegaram ainda na referida linha os navios irmãos gémeos do «Tappuz» — que são o «Dagan», «Yenuda» e o «Shomron», que assegurarão uma saída com intervalos variáveis mas que nunca excederão 20 dias.

As características técnicas do «Tappuz» são as seguintes: tonagem bruta: 5013 toneladas; tonagem líquida, 2789 toneladas; mede de comprimento 385 pés; o seu espaço disponível é de 290 960 pés cúbicos podendo navegar á velocidade média de quinze milhas horárias.

Para assinalar a sua passagem pelo porto de Lisboa, a Agência

DE SAIR

DAS E PORTUGAL

UDO)

OR

NOGUEIRA

ÁRIO

tramarina da Sociedade das Nações; das Nações e na prática da Assembléa das Nações Unidas; o ataque; V — Portuguesa; VI — Condicionismo e técnica das posições Portuguesas.

II — Texto da Resolução sobre o de vista Português: plano jurídico; plano político.

CA LIVREIROS

A — Telef. 5 2656 — LISBOA

Inaugurou-se a 17.^a reunião do «Aero Space Medical Panel» no Instituto de Medicina Tropical

Efectuou-se, ás 9 horas de hoje, a sessão inaugural a 17.^a reunião do «Aero Space Medical Panel», organismo da N. A. T. O. especializado em medicina aeronáutica, integrado no «Advisory Group for Aeronautical Research and Development» (AGARD-N. A. T. O.). Os representantes de todos os países da organização do Atlantico Norte reuniram-se no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical, sob a presidência do sr. general Mira Delgado, delegado português no Agard-Nato, que estava ladeado pelos srs. dr. F. W. Wattendorf, comandante Petripin e tenente-coronel médico dr. João José Varela, delegado de Portugal no «Aero Space Medical Panel».

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. general Mira Delgado para saudar os participantes na reunião e acentuar o prazer que tinha em vê-los no nosso País. Sublinhou que Portugal fazia parte da N. A. T. O. desde os primeiros dias, porque desde sempre se compenetrara da necessidade dos povos viverem livres. Referiu, ainda, que um dos problemas que mais têm preocupado o nosso País era a escravatura existente nos povos de além cortina de ferro.

O orador acrescentou que Portugal não pode ser considerado um país pequeno porque, ao longo da sua história, tem contribuído para o desenvolvimento de inúmeros povos. O mais frisante exemplo disso estava no Brasil.

A convivência de Portugal com os outros povos

Aludiu, mais adiante, ao modo como Portugal conviveu sempre com todos os povos, sem distinção de raças ou cores.

Sublinhava estes aspectos, disse, por lhe parecerem interessantes para os médicos presentes, pois não lhes deveriam ser indiferentes os problemas sociais e humanos.

Focou, seguidamente, os assuntos gerais a debater na reunião, lembrando que dela poderão resultar benefícios notáveis para a aviação, nomeadamente no capítulo da saúde.

Terminou por agradecer ao director do Instituto de Medicina Tropical e ao S. N. I. a colaboração que deram aquela conferência e por fazer o elogio do dr. João José Varela, que a organizou.

O segundo orador da sessão foi o sr. dr. F. W. Wattendorf, que

agradeceu as palavras do sr. general Mira Delgado e hospitalidade com que tinham sido acolhidos todos os participantes dos países da N. A. T. O., com os quais Portugal mantém relações da mais íntima amizade. Referiu-se á missão do Agard-Nato e á necessidade de se trocarem informações, documentação e relatos de experiências entre todos os que se dedicam ás pesquisas aeronáuticas.

Fez um resumo dos resultados das conferências anteriores e formulou os mais veementes votos pelo êxito desta.

A concluir, disse: «Embora trabalhemos com a máquina não deixamos de ser humanos e, ainda que andemos sobre as nuvens, temos de tratar estes problemas terra a terra».

Sessões de trabalhos

Iniciaram-se, em seguida, as sessões de trabalhos. Durante o resto da manhã, foram apresentadas as comunicações seguintes:

«A Aviação em Portugal», pelo tenente-coronel médico João José Varela; «Treino de visão nocturna», pelo prof. A. Mercier; «A aceitação das lentes de contacto no pessoal militar», pelo dr. Clement McCulloch; «Óculos de protecção contra o relampago atómico», pelo major J. F. Culver; e «Perda de audição provocada por ruído entre os utilizadores de helicópteros», pelo cor. J. P. Albrite.

De tarde, foram lidos os seguintes trabalhos:

«Correcção de doenças pulmona-



A mesa de presidência da sessão inaugural

res entre o pessoal de voo pela intervenção cirúrgica», por D. E. Dorny e D. C. Campbell; «Aplicação dos métodos fisiológicos ao estudo dos equipamentos respiratórios», pelos comandantes médicos Jacquemin e capitão Varenne; «A exploração das vias respiratórias em biologia aeronáutica», pelos comandantes médicos Jacquemin e capitão Varenne; «A avaliação da reserva cardíaca em indivíduos normais e pacientes com doenças do coração», pelo major J. W. Ord; e «A selecção e a vigilância pulmonar do aviador», pelo dr. L. Tabusse.

As sessões técnicas prosseguem amanhã.

AS PRINCESAS

também são presas

em Inglaterra

LONDRES, 11 — Uma sobrinha do falecido rei Zogu, da Albânia, falecido no passado domingo, vai durante um ano ser colocada sob vigilância por decisão dos juizes, por ter levado de um grande estabelecimento vários artigos, sem pagar.

A antiga princesa da Albânia, mais tarde madame Teri Cooper, pelo seu casamento com um lavrador do Dorset, explicou não ter tido a intenção de roubar. Acrescentou que depois de ter recolhido artigos no valor de 6 libras (480 escudos), lembrou-se de repente que deveria visitar seu filho que se encontra gravemente doente.

Foi á saída do estabelecimento que ela foi presa por um detective.

«Perdi a cabeça...» declarou ela aos juizes. — (F. P.).

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O regresso ao Brasil do dr. Afonso Arinos

Regressou esta madrugada ao Brasil o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco, chanceler brasileiro das Relações Exteriores, que esteve alguns dias no nosso País, a fim de esclarecer as entidades oficiais e diversas outras individualidades, da posição do seu Governo quanto aos acontecimentos de Angola e suas repercussões na O. N. U., em correlação com o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

O chanceler conversou, antes da partida do avião, durante bastante tempo, numa das salas do aeroporto, com o sr. dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros.

A despedirem-se do dr. Afonso Arinos e de sua esposa compareceram numerosas individualidades. Além do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, estiveram, ali, sua esposa, e os srs. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Brasília, e esposa; dr. Manuel Gonçalves, dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado; dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa, e drs. Carlos Veras e Silveira e Costa, acompanhados de suas esposas; e algumas figuras representativas da oposição.

Viam-se, ainda, muitas outras pessoas no varandim da aerogare que tributaram ao estadista brasileiro

FESTAS

da independência
da Serra Leoa

FREETOWN, 11. — Far-se-ão representar nas manifestações que marcarão em 27 de Abril a independência da Serra Leoa, 70 países e várias organizações internacionais. — (F. P.).

calorosa manifestação de carinho.

Ao fim da tarde de ontem, o membro do Governo brasileiro recebeu algumas individualidades da oposição, com os quais conversou afavelmente. Recordou a figura de Jaime Cortesão, de quem fora grande amigo, no Brasil, e que visitara, há meses, na Sociedade Portuguesa de Escritores, quando estivera em Portugal. A propósito, aludiu aos contactos que tivera com Jaime Cortesão e outros escritores portugueses.

Foi de cortesia a visita daquelas individualidades portuguesas, tendo o sr. dr. Afonso Arinos prestado informações sobre a posição brasileira em face dos acontecimentos e colhido algumas respeitantes ao que pensam dessa atitude certos círculos portugueses.

No final das conversações, o chanceler brasileiro acompanhou os visitantes á porta dos seus aposentos, no Ritz, despedindo-se deles afectuosamente.

Abordado pelos jornalistas, momentos antes de entrar no avião, o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco fez a seguinte declaração:

— Vim a Portugal apenas para transmitir e recolher informações. Volto ao meu país para comunicar ao presidente as informações que colhi junto dos círculos oficiais e de diversas personalidades autorizadas.

Interrogado quanto ao êxito da sua missão, o estadista do país irmão respondeu:

— Não era de esperar êxito nem malogro. Nada mais posso avançar, porque a minha missão era á base de lealdade, integridade, atenção e... boa memória!

Quando o aparelho descolou, ás 0 e 40, ouviram-se, de novo, calorosos aplausos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste e o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejusto-Estrela, e fraco, com céu pouco nublado, a sul daquele sistema montanhoso, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 13°; Porto, 14°; Lisboa, 16°; Faro e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,7°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 22,7°; mínima, 11,1°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 12,4°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado a norte do rio Tejo, vento fraco a moderado de Sudoeste.



Aristocrata brasileira roubada num avião

RIO DE JANEIRO, 11. — Cerca de 160 000 dólares (4640 contos) pertencentes á condessa Sousa Laje, filha do conde de Matarazo, industrial brasileiro, desapareceram em 4 de Fevereiro ultimo de um «Boeing» da «Air-France» entre o Rio de Janeiro, Dakar e Paris — anuncia a Polícia brasileira. O caso foi mantido secreto até agora, a fim de não prejudicar o inquérito em curso no qual participam também dois polícias franceses. Entre as joias, há dois «clips» ornamentados, um com 173 rubis e 170 brilhantes e outro com 52 safiras e 6 brilhantes. — (F. P.).

O CIGARRO

tem um contra-veneno

DO CANCRO

NOVA YORK, 11 — Um cientista americano, dr. Ernest Wydner, descobriu no fumo dos cigarros uma substância «anticancerosa» actuando como «contra-veneno» que se opõe ás outras substancias contidas no tabaco e que são susceptíveis de causar o cancro do pulmão. — (F. P.).

53 MILHÕES

de habitantes

tem a Alemanha

BONN, 11. — A população da Alemanha Federal eleva-se em fins de 1960, a 53 800 000 habitantes, dos quais, 25 400 000 homens e 28 400 000 mulheres, não incluindo a população de Berlim-Occidental. — (France Presse).

Pintainho que canta

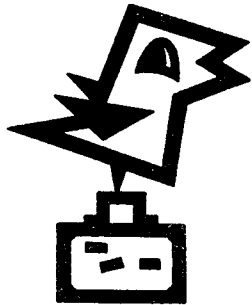
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 11 — Há nesta vila um pintainho com 32 dias, adquirido com outros num aviário de Coimbra, do comerciante sr. Alvaro Loja, que canta todos os dias ao alvorecer.

SENSACIONAL!

SEM CONCURSOS
SEM SORTEIOS

CONCEBIDO ESPECIALMENTE PARA SI

SIMPLES: VIAJARÁ GRATUITAMENTE COM ESTADIAS PAGAS OU RECEBERÁ OFERTAS ESPECIAIS SE COMPRAR NAS CASAS PARTICIPANTES DESTA CAMPANHA, BEM COMO OS PRODUTOS PORTADORES DA SENHA-PONTO.



PRÁTICO: BASTARÁ COLECIONAR AS SENHAS-PONTOS QUE RECEBERÁ NA OCASIÃO DAS SUAS COMPRAS OU RETIRAR DOS PRODUTOS INTEGRADOS A SENHA-PONTO NELES CONTIDOS.

POR CADA 1 \$00 DE COMPRAS - X 1 PONTO

EFICIENTE: NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS ABAIXO INDICADAS RECEBERÁ EM TROCA DA COLECÇÃO DE SENHAS-PONTOS A VIAGEM ESCOLHIDA OU A OFERTA PREFERIDA.

campanha de promoção de vendas

Boas viagens

ESTABELECIMENTOS PARTICIPANTES

CASANOVA CAMISEIROS
CASANOVA CAMISEIROS
OS CARVALHOS
CASA ALVO
SUPREMA CONFECÇÕES
SUPREMA LANIFICIOS
PASCOALITA, LDA.
ARMAZENS LIS
MÓVEIS VARANDAS
MÓVEIS VARANDAS
ARMAZENS LINO
RECAUCHUTAGEM TRIUNFO
SOC. OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
RODRIGUES & RODRIGUES
FOTOCOLOR, LDA.
INSTANTA, LDA.
PEYROTEO, LDA.
BORAL
O PEQUENO LORDE
ALFAIATARIA VERISSIMOS, LDA.
ROSARINHO
ÓPTICA MODERNA, LDA.
CHARCUTARIA BAMBI, LDA.
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.
PECARDI-DECORAÇÕES, LDA.
MANUEL CORDEIRO
SAPATARIA CONTENTE, LDA.
ELECTRO-LISBOA, LDA.
LARBELLO, LDA.
PASTELARIA MINERVA
TINTURARIA PORTUGALIA, LDA.
TINTURARIA PORTUGALIA, LDA.
TINTURARIA PORTUGALIA, LDA.
J. P. BASTOS, LDA.
GALEAO
PELARIA PAMPAS
SAPATARIA POPULAR
SAPATARIA MARTINS
SAPATARIA VIENA
DISCOTECA FONOMAT, LDA.
PERFUMARIA ROSA D'OURO, LDA.
TATÁ & RODRIGUES
R. da Palma, 69
P. da Figueira, 8-A
P. da Figueira, 8-E
R. José Falcão, 57-A
R. dos Fanqueiros, 90-92
R. dos Fanqueiros, 77-79
R. Pascoal de Melo, 46-48
Av. Almirante Reis, 18-A
Av. Almirante Reis, 89-C
R. dos Anjos, 17-A
Calç. do Carmo, 17, 1.
P. José Fontana, 10-A
R. D. Antão de Almada, 3-A
R. Nova do Carvalho, 66
R. do Ouro, 291
R. Nova do Almada, 55
R. do Ouro, 141
R. das Portas de Santo Antão, 8
Av. Guerra Junqueiro, 15-B
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
R. Augusta, 260
R. da Conceição, 23-25
Av. Almirante Reis, 229-A
R. Nova do Almada, 13-15
R. da Boavista, 54
R. da Prata, 82
R. Nova da Trindade, 1-C
R. de Belém, 80
R. de Santa Justa, 98-100
R. Augusta, 246-248
R. da Prata, 195-197
R. José Falcão, 38 (á P. do Chile)
R. de Campolide, 53-E
R. Infancia 16 n.º 57
R. do Conde de Redondo, 123
P. do Chile, 3
R. Augusta, 190
R. da Conceição, 63
R. José Ricardo, 11-C
R. Marquês de Fronteira, 121-C
R. José Ricardo, 9-D
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A
R. do Ouro, 279-281
R. Garrett, 53-59

* Camiseiros
* Camiseiros
* Camiseiros
* Material electro-doméstico
* Confeções e todos os artigos complementares da sua toilette
* Lanificios de qualidade. Padrões de novidade
* Tudo para homem, senhora e criança, roupas de cama e atalhados
* Tudo para homem, senhora e criança, roupas de cama e atalhados
* Móveis em todos os estilos
* Móveis em todos os estilos
* Alfaiates - Especializados em gabardines e sobretudos para homem e senhora
* Pneus e recauchutagem
* Artigos para caça e pesca
* Confeções - Um pouco de tudo para todos
* Artigos para fotografia e cinema
* Artigos para fotografia e cinema
* Artigos desportivos
* Plásticos, borracha, higiene e conforto infantil
* Confeções para jovens e crianças
* Alfaiates - Camisaria e novidades
* Brinquedos, carros para bebés, secção de aeromodelismo, etc.
* Oculista
* Charcutaria
* Ferragens e ferramentas
* Metais
* Arameiro
* Tapeçarias, organdis, linhos, cretones, lustres, etc.
* Móveis, estofos e colchoaria
* Sapataria
* Material electro-doméstico e discoteca
* Utilidades, cristais, louças e vidros
* Pastelaria, café, chás, lanches para casamentos e baptizados
* Tinturaria
* Tinturaria
* Tinturaria
* Ferragens, ferramentas e arameiro - Materiais para construção
* Peles, malas e artigos de viagem
* Peles, malas e cintos
* Calçado popular e de luxo
* Calçado para todas as categorias
* Especializada em calçado de criança
* Snak-bar - Discoteca
* Perfumaria, bijouteria e boutique de modas
* Modas, sedas e novidades para senhoras

PRODUTOS À VENDA EM LISBOA PORTADORES DE SENHAS-PONTOS

«HELLER» Drops e Caramelos (embalagens especiais) — À venda nos estabelecimentos da especialidade.
«ESMALTINA» Pasta Dentífrica — Uma pasta que cuida realmente da saúde e beleza dos seus dentes.

«NOITE DIVINA» e «CONSELHEIRO» (Espumantes Naturais)
«VITAL» Brandy
«CASAL DO DÃO» Vinhos de mesa (em garrafas e garrafões)

«LYONS» Chá (embalagens de 10 doses individuais)
«LYONS» Café Expresso (latas de 56 gramas) } à venda nos Estabelecimentos da especialidade.

Produtos das
CAVES PRIMAVERA, LDA.
AGUADA DE BAIXO
Distribuidores em Lisboa:
DUARTE DIAS, LDA.
Rua dos Caminhos de Ferro, 20-22

OFERTAS ESPECIAIS DE: Painéis de Pressão «DUROMATIC», Máquinas para café «VERBANUS EXPRESS», Caixas com 3 garrafas de Espumante Natural marca «CHAVE D'OURO» das Caves Primavera, Caixa com 3 garrafas de vinho do PORTO BORGES «4 Coroas», Caixas com DROPS HELLER

E A OFERTA EXCEPCIONAL DE:

CAIXAS DE LENÇOS DE ÓPTIMA QUALIDADE, PARA HOMEM OU SENHORA, CONTRA A ENTREGA DE 40 PONTOS

Na Sociedade de Turismo Santa Maria — R. Nova do Almada, 60 e na Agência Uniturismo — Av. João XXI, 21-A, em Lisboa, receberá em troca da sua colecção de «senhas-pontos» a viagem escolhida ou a oferta preferida.

UMA ORGANIZAÇÃO:

CIMPA — CENTRO DE INTERCÂMBIO COMERCIAL E PUBLICITÁRIO, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 27, 7.
TELEFONE 456 38 — LISBOA

Homenagens

Ao capitão-tenente José Maria Gouveia

Promovido pela Casa do Concelho de Gois, haverá, no próximo domingo, às 13 horas, no restaurante «Muxito», em Vale de Gatos, um almoço de homenagem ao capitão-tenente José Maria Gouveia, antigo presidente da direcção daquela casa regional e actual vice-presidente da Câmara Municipal de Gois. As inscrições estão abertas até depois de amanhã, na sede daquela colectividade, na Rua de Santa Marta, 47, r/c, direito, ou pelo telefone 45051.

Ao sr. Joaquim José Delgado

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, efectua-se, no próximo dia 15, às 19 horas, um banquete de homenagem ao sr. Joaquim José Delgado.

Recintos de diversões

Na Academia Almadense, efectua-se, amanhã, a festa de despedida artística da antiga e estimada cantadeira Aurora Silva, para a qual deram a sua adesão mais de vinte artistas, entre os quais Lucília do Carmo, Fernando Farinha, Fernanda Maria, Joaquim Cordeiro, Aurora Sobral, Manuel Fernandes, Maria da Conceição, Joaquim Silveirinha, Maria Rocha, Maria da Saudade, Jorge Braga e Manuel Dias.

Saudade dos Santos, que está actuando com geral agrado, no Muxito, estreou a canção de Américo Marques dos Santos e música de Julio Vieitas, intitulada «Andam beijos no ar».

Está trabalhando, com grande êxito, na «Candeia», no Porto, o artista Vítor Nunes.

O grupo cénico «Arte Popular» apresenta, no próximo sábado, no salão de «A Voz do Operário», o trabalho de Carlos Conde e Francisco Radamanto, «Homem ao mar», e faz estreia de «A terra é nossa», dos mesmos autores. Em fim-de-festa fazem-se ouvir Manuel Fernandes, Fernanda Maria e Joaquim Cordeiro.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Hoje, às 18 e 30, reúnem-se na Sociedade de Geografia, as respectivas secções e comissões de estudo e consulta, para início das actividades culturais, que serão especialmente consagradas aos momentosos problemas do nosso Ultramar. Além do presidente da sociedade, professor Ruy Ulrich, usarão da palavra, entre outros o presidente da Secção de História e das Comissões Africana e Asiática, respectivamente dr.ª Virginia Rau, professora da Faculdade de Letras e dr.ª José Ferreira Bossa, antigo ministro do Ultramar e António da Silva Rego, professor e director interino do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

homenagem ao ilustre transmontano Joaquim José Delgado. As inscrições podem ser feitas na sede, até amanhã.

Ao presidente do Sindicato dos Cobradores

Por motivo da sua recente eleição para procurador à Câmara Corporativa, vai ser oferecido ao sr. Armando Gouveia Pinto, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, um almoço de homenagem, no domingo, num dos restaurantes de Cacilhas, durante o qual será posta em relevo a sua actividade, nos últimos anos, para a solução dos problemas mais prementes da classe.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 841369 ou 702998.

Estiveram na redacção do «Diário de Lisboa», os srs. Carlos João Madeira, presidente da assembleia geral, e Mário da Silva Gonçalves, da direcção do referido sindicato, que vieram agradecer o interesse dispensado pelo nosso jornal aos problemas da classe.

A EXECUÇÃO do II Plano de Fomento no distrito de Bragança

BRAGANÇA, 11 (Pelo telefone). — Reunem-se depois de amanhã, às 10 horas, no salão nobre do Governo Civil, os presidentes das doze Câmaras Municipais dos concelhos que compõem o distrito, sob a presidência do governador civil, sr. dr. Horácio António Gouveia, e com a assistência do director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, sr. engenheiro Venade, dos directores distritais de Estradas e dos Serviços de Urbanização, respectivamente, srs. engenheiros João José Rodrigues e José Gomes de Almeida. Na reunião, aguardada com o maior interesse pelos presidentes dos nossos municípios, serão tratados os problemas resultantes da execução do II Plano de Fomento e outros da maior importância para o desenvolvimento e progresso de todos os concelhos deste vasto distrito transmontano.

NECROLOGIA

António Hungria

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso da alma do sr. António Hungria.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Os agradecimentos

ao ministro das Corporações

(acção da página central)

vantagens eram inúmeras, entre elas a de evitar grandes deslocamentos de trabalhadores. Essa 2.ª vara ia servir nada menos de onze concelhos dos mais populosos do distrito. Referiu-se depois à acção do ministro das Corporações, em especial no capítulo do fomento habitacional.

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social, respondendo às saudações e agradecimentos, disse compreender bem a satisfação das entidades representativas do distrito de Santarém pela recente criação de mais uma vara no Tribunal do Trabalho de Tomar e pela determinação sobre o seu funcionamento na sede do distrito. «Esta forma — declarou — foi-se ao encontro de uma velha aspiração dos povos do Sul do distrito, que viam, assim, aproximar-se de si a justiça do Trabalho». Referiu depois que o Tribunal se encontrava sobrecarregadíssimo de serviço, tornando-se impossível dar-lhe seguimento através de uma única vara, a funcionar longe de grande parte dos concelhos. De futuro, o andamento dos processos seria mais rápido, pois a justiça que não é pronta está longe de satisfazer os direitos de quantos a ela recorriam.

O sr. dr. Veiga de Macedo pediu depois às entidades presentes que envidassem os seus esforços no sentido de se conseguir em Santarém instalação condigna, onde possa funcionar, com a maior brevidade possível a nova vara do Tribunal do Trabalho. Terminou por se referir ao momento grave que a Pátria vive, devido aos acontecimentos de Angola, e aplaudiu a intransigente decisão do Governo de defender a todo o transe toda e qualquer parcela do território nacional.

A III SEMANA

de Estudos Doutrinários inicia-se depois de amanhã em Coimbra

Começa depois de amanhã, às 21 e 30, em Coimbra, os trabalhos da III Semana de Estudos Doutrinários, em que serão tratados os seguintes temas principais: I — Pessoa humana; II — Família; III — Nação — Sua Unidade Sociológica; IV — Nação Portuguesa — Sua Estrutura; V — Nação — Perante o estrangeiro; VI — O Estado; VII — Assembleias; VIII Tribunais; IX — As Leis Fundamentais; X — Política económica — Social (Valorização da vida Nacional em cada uma das parcelas do território metropolitano e ultramarino. Integração financeira e económica do Ultramar); XI — Política da Educação e política cultural.

E' o seguinte o programa da III Semana de Estudos Doutrinários: quinta-feira, às 21 e 30, inauguração da III Exposição Bibliográfica e sessão de abertura: às 10, 14 e 30, 18 e 21 e 30, sessões de trabalho; dia 15, às 10, 14 e 30 e 18 horas, sessões de trabalho; dia 16, às 10 e 30, visita ao palácio de S. Marcos; às 12, missa na capela do palácio; às 15, sessão de trabalho; e às 18, sessão de encerramento.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



ANTÓNIO HUNGRIA

MISSA DE 7.º DIA

Sua família, participa que, amanhã, dia 12, pelas 11 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

O PORTO pelo telefone

Inauguração de uma carreira aérea

PORTO, 11 — Para o voo inaugural que, na próxima madrugada, se efectua entre Lisboa e Venezuela, com aparelhos 2-C8, a jacto, da K. L. M., foram convidados, entre outras pessoas, alguns representantes de agências de viagens. A representante a agência no Porto dos Wagens-Lits seguiu o sr. Julio Pinto. A viagem inaugural compreende Caracas, Curaçau, Nova York, Amsterdã e Lisboa, aonde o aparelho regressará no próximo dia 17.

Contra dois comissionistas

Na P. S. P. queixaram-se o sr. José Araújo, da Avenida Antunes Guimarães, 117, contra um comissionista residente na Senhora da Hora que recusa prestar contas de alguns milhares de escudos, e o sr. Joaquim Santos Figueiredo, gerente das Caves da Curia, contra outro comissionista por ter vendido bebidas e recebido dos clientes importunidades.

Angus Wilson em Portugal

(Continuação da página central)

afirmação com as ideias políticas que perfilhou?

Conheço o Homem e, através dele, a Humanidade. A acção do meu próximo romance decorre durante um possível terceiro conflito mundial. A figura central é um empregado de um jardim zoológico de consciência liberal, um funcionário correcto e cumpridor. O período de violência que vive choca-o profundamente e quando um tratador é morto pela girafa, por negligência sua, não será a girafa que o funcionário «liberará» no seu relatório, mas o funcionário incompetente. Passar o homem à categoria de elemento da multidão é uma manifestação de preguiça. Há lealdades maiores e menores: a lealdade para com o indivíduo é maior, talvez a maior.

— Conhece o novo romance francês...

— Naturalmente. Mesmo antes do de Robbe-Grillet, Sarraute, Butor, que conheço pessoalmente, o caso de Camus parece-me inteiramente impossível em Inglaterra. Julgo que o novo romance francês é o resultado de uma triste escolha. Entendem os novos romancistas franceses que não podemos saber o que os outros pensam. A narrativa é toda interior e o exterior é representado por objectos sólidos e inanimados. São duas coisas pesadas, que esmagam o leitor. A emoção do leitor avança penosamente, em caminho de ferro. E não me espanta a pergunta que alguns fazem: porque sou obrigado a ler isto?

Na Faculdade de Letras, com a presença do vice-reitor da Universidade, prof. Gonçalves Rodrigues, que o apresentou, Angus Wilson falou do romance inglês contemporâneo. Esta tarde, na Livraria, o escritor autografa a edição portuguesa de «Hemlock and after».

Ao fim da tarde, o grande romancista inglês, é recebido na Sociedade Portuguesa de Escritores, onde será saudado por José Cardoso Pires.

tância que gastou em proveito próprio.

Cheque sem cobertura

Na P. S. P. queixou-se o sr. Luís Dias da Silva, de Santo Tirso, contra um indivíduo, que indicou, acusando de lhe ter passado um cheque de alguns milhares de escudos, de que não tinha cobertura.

Contra um condutor de camioneta

O sr. Herculanio Oliveira Pinto, da rua Moreira da Assunção, 65, queixou-se à Polícia contra o condutor da sua camioneta de carga que se recusa a entregar-lhe o veículo no valor de 30 contos, depois de ter sido despedido pelo queixoso.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Não brinques comigo!»
COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedido de divórcio» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Mundo de Suzy Wong», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURC — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os cavaleiros», aventuras (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os penduras» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Numero do Amor», comédia (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30 — «Shane» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Emboscada Sangrenta», aventuras (12 anos).
NUNALVARES — As 21 e 30 — «Suplicio», drama (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A Tirana», lírico (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 30 — «Os Violentos» e «Pistolero Negro» (17 anos).

COMEMORADO em Tomar

o dia de Infantaria 15

TOMAR, 11 — (Pelo telefone). — Com grande solenidade o Regimento de Infantaria 15, celebrou hoje o dia da unidade. Após a formatura geral do regimento, no Largo de 5 de Outubro, foi celebrada missa na igreja de S. João Baptista. As forças em parada desfilarão pelas ruas principais da cidade com fanfarras, banda e bandeira.

Foram depois entregues «fourragères» ao tenente Alves de Sousa, pitão Vitorino Azevedo Coutinho e do sargento António Ferreira, combatentes da guerra de 1914-1918. O comandante condecorou ainda o capitão Vitorino Azevedo Coutinho e o sargento Augusto Gervásio com as medalhas de mérito militar.

Usaram da palavra o comandante do regimento, coronel Pereira da Conceição, e o general Meira e Cruz, que falaram do significado da cerimónia.

As 16 horas realizou-se um encontro de futebol entre as equipas do regimento e da União Futebol de Tomar, no Estádio Municipal.

A noite efectua-se uma sessão de cinema no Cine-Teatro com o filme «Como se faz um filme».

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

“SACOR”

s. a. r. l.

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital 500 000 000\$00

Obrigações de 5%

Encontram-se a pagamento, a partir de 15 do corrente, os seguintes cupões:

N.º 9 da 1.ª emissão de 200 000 obrigações — 1955/74
N.º 1 da 2.ª » » 75 000 » — 1961/80

Deduzidos os impostos legais, é de 20\$25 a importância a pagar por cada obrigação AO PORTADOR.

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 10 de Abril de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SAVINCO

(SECÇÃO DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES)

Oferece uma grande e única oportunidade para que você seja proprietário em

BRASÍLIA

Lotes de terreno com 3.000 m2 apenas por Escudos 5.400\$00

Entrada Esc. 1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de Esc. 180\$00, sem qualquer aumento de preço ou encargo

PROCURE OU TELEFONE HOJE MESMO

SAVINCO

PROPRIETÁRIA: RUA DA MADALENA, 80, 4.º
COMBRASIL
Rua Francisco Serrador
2 — Conj. 301
RIO DE JANEIRO
Telef. 31529-20
(Agentes em LISBOA)



EXPOSIÇÃO JUNKERS

Visite a Exposição Itinerante dos Esquentadores Alemães JUNKERS, durante a qual serão exibidos filmes culturais e documentários.

Peça o Convite ao seu fornecedor de aparelhos ou de gás.

A Exposição realiza-se nas salas da Casa das Beiras, nos dias 12 e 13 do corrente, às 21 horas.

EM BENAVENTE, «DIÁRIO DE SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES, LISBOA» é vendido por intermédio do

Concurso

para professor
da Escola Naval

Para preenchimento de mais um lugar de professor do 1.º Grupo de cadeiras da Escola Naval (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal e Mecânica Racional), que se tornou indispensável pelo considerável aumento da respectiva população escolar, estão a decorrer, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, no Alfeite, as provas de um concurso em que são candidatos os srs. drs. Alfredo Gameiro Pais, Rui Antero Rodrigues e eng.º Agostinho Gambeta.

Dentro do programa do concurso, as primeiras provas foram constituídas por uma lição tirada á sorte, entre dez pontos previamente elaborados.

Seguir-se-á uma lição sobre tema á escolha dos candidatos, com alguns dias de intervalo entre as duas provas, sobre os quais incide discussão pelos arguentes designados.

O director da Escola Naval, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, preside ao júri, de que fazem parte os professores da Faculdade de Ciências de Lisboa drs. Sebastião da Silva e Veiga de Oliveira e os professores da Escola Naval comandantes Eugénio Conceição e Silva, Ferreira Monteiro, Pinheiro de Azevedo e Guilhermino Vila Real.

A lista de vencedores da fase distrital do Concurso de Trabalho da M. P.

Na fase distrital de Lisboa do XI Concurso de Trabalho, da Mocidade Portuguesa, que reuniu cento e oito filiados, foram classificados em primeiro lugar em cada uma das modalidades os seguintes concorrentes:

Entalhadores, classe A — António Ferreira de Almeida, da secção D. Maria Pia, classe B — José Maria da Silva Lopes, da secção Pina Manique; carpinteiros civis, classe A — José Manuel Anjos da Graça, classe B — Lino da Conceição Claro, ambos da Escola Industrial Machado de Castro; radiomontadores, classe A — José Anselmo Rito, da secção Pina Manique, classe B — Rui Manuel Correia da Silva, da Escola Industrial Benevides; bobinadores, classe A — José Maria Nunes Calisto, da secção Pina Manique, electricistas-instaladores, classe A António Manuel Almeida, classe B — Vítor Manuel da Cruz Tavares, ambos da secção Pina Manique; serralheiros mecanicos, clas-

se A — Carlos Manuel Ramos Sequeira, classe B — António João Ribeiro Tusto, ambos da Escola Industrial Afonso Domingues; serralheiros civis, classe A — Quintino Ribeiro de Almeida, do mesmo estabelecimento de ensino.

Concorrentes de empresa: marceneiros, classe B — Manuel Valente, carpinteiros de moldes, classe B — António Gomes dos Santos, carpinteiros civis, classe B — Joaquim Mendes Martinho, todos da Navalis; radiomontadores, classe B — João Manuel Alves Nunes, das Oficinas Gerais Material Aeronáutico; bobinadores, classe B — Renato Aguas Antunes, electricistas instaladores, classe B — Fernando Duarte dos Reis Telo, ambos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa; serralheiros mecanicos, classe B — Amílcar Rosa da Silva Barata, serralheiros civis, classe B — Joaquim Carlos da Silva, ambos da Navalis; serralheiros artísticos, classe B — Arlindo Almeida da Silva, da Sorefame; torneiros, classe B — José Candido Felgueiras Gomes, fresadores, classe B — Amadeu Augusto Antunes, ambos da Fábrica Militar de Braço Prata; soldadores a oxiacetilene, classe B — José Maria Parreira de Sousa, Navalis; soldadores a arco, classe A — José de Sousa Marques Nunes, classe B — António Alberto Andrade Soares, classe B — Fernando da Fonseca Pedro, desenhadores de máquinas, Gonçalves, todos da Sorefame.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Um dólar de medo» — (12 anos).
BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21 — «Escola de crime» e «Romanço proibido» — (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — «O Aventureiro de Oregon» e «Sol do coração» — (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Telef. 023207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — Higiene — R. João Joaquim Marques.
SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Conferências das pescas da Europa Ocidental

Sob a presidência do comodoro Daniel Duarte Silva, terminaram hoje, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, os trabalhos da Conferência das Pescas da Europa Ocidental, que teve por fim debater, num plano profissional, os assuntos de interesse comum dos armadores, de modo a habilitar os delegados de cada país a transmitir aos seus Governos as opiniões gerais sobre os diversos problemas discutidos.

Nas reuniões, de ontem e de hoje, tomaram parte delegados da Alemanha, da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, da França, da Holanda, da Inglaterra, da Noruega, da Suécia e Portugal.

Organização de escritórios

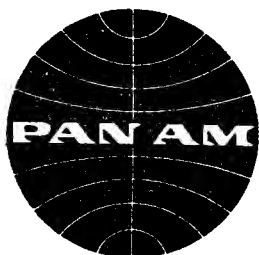
Prossegue, hoje, no Instituto Superior Técnico, o Curso de Simplificação dos Trabalhos de Escritório, regido pelo sr. Oliver W. Standingford, consultor da Agência Europeia de Produtividade.

A PAN AM REDUZ AS TARIFAS DOS 'JACTOS' PARA A AMÉRICA DO SUL

Só a PAN AMERICAN pode oferecer os seus próprios serviços para o Rio de Janeiro via NOVA YORK

Poupe Esc. 7.290\$60
numa viagem de ida e volta
LISBOA — RIO DE JANEIRO
via NOVA YORK

Visite os
Estados
Unidos
e viaje na



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Agora pode fazer as suas viagens de turismo ou negócios utilizando os Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American de Lisboa para o Rio de Janeiro via Nova York. Tarifas mais reduzidas proporcionam uma verdadeira economia! Pode aproveitar a mesma economia nas tarifas de Classe Económica «Rainbow» para um maior número de cidades da América do Sul. E, além destas vantagens, terá a oportunidade de visitar Nova York, para prazer ou negócios, sem aumento de preço.

Ainda mais, a Pan Am oferece-lhe
— uma experiência sem igual

O seu bilhete inclui esta inapreciável vantagem: a experiência da Pan Am. Até hoje, mais de 1.250.000 passageiros internacionais viajaram nos Clippers a Jacto da Pan American — a linha aérea com a maior frota de aviões a jacto no mundo, e que tem sido a pioneira na aviação internacional há mais de 33 anos. Para reservas e mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 36 21 81.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

O julgamento de Eichmann

(Continuação da 1.ª página)

no primeiro piso, todos os assistentes estão sentados em cadeiras de plástico verde pálido que formam a «orquestra». Todas as cadeiras são providas de um aparelho de tradução simultânea de cor verde a condizer com a das cadeiras.

Assistem ao julgamento quinhentos e quarenta jornalistas israelitas e estrangeiros, diplomatas e duzentos e cinquenta membros do público.

Três objectivas quase invisíveis transmitem o julgamento para um circuito fechado de TV, através do qual os outros jornalistas, que se encontram numa sala anexa reservada à imprensa, acompanharão o processo.

Na sala do tribunal, reconhecem-se várias personalidades israelitas, nomeadamente Ariele Kubov, presidente do Instituto Nacional da Recordação, Abraão Kidron, informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas não se vê qualquer membro do Governo israelita.

O INÍCIO DO JULGAMENTO

Um murmúrio percorreu a sala quando a assistência se apercebeu da entrada de Eichmann na cabina de vidro. Defronte de uma bateria de microfones, o réu agitava-se nervosamente na sua cadeira antes de ser aberta a audiência. Finalmente,

«Sim, evidentemente» — respondeu o acusado.

O ADVOGADO DE EICHMANN CONTESTA A COMPETÊNCIA DO TRIBUNAL

Às 10 e 15 locais, depois da leitura do libelo acusatório, o advogado de Eichmann, Robert Servatius, pede ao presidente autorização para expor alguns pontos processuais, antes do seu constituinte dever declarar-se culpado ou não culpado.

Em primeiro lugar, o patrono do arguido levanta objecções à competência do tribunal israelita. Apresenta, outras objecções contra os juizes, que teriam «ideias preconcebidas» relativamente ao arguido. O advogado visa, embora não o cite, o juiz assessor Halevy, que, em 1955, no julgamento de Kastner, um dos colaboradores de Eichmann na exterminação dos judeus da Hungria, afirmou que ele «tinha concluído um pacto com o diabo».

«Não me refiro a um juiz em particular», teve o cuidado de acentuar Servatius, «viso-os a todos. Viso as condições em que este julgamento decorre... Personalidades conhecidas da opinião pública mundial emitiram dúvidas quanto à competência do tribunal israelita», prossegue o advogado. «Estas mesmas personalidades sugeriram a formação de um tribunal internacional ou misto». Lembra a considerável publicidade feita em volta do julgamento pelas autoridades israelitas e as facilidades dadas aos jornalistas, o que se destinaria a influenciar não apenas o mundo inteiro, mas os próprios juizes. Até o Governo israelita «cuja influência não é para menosprezar», não está livre de toda a suspeita quanto às possibilidades de exercer pressão sobre os juizes.

Entretanto, fora do tribunal, milhares de pessoas, na sua maioria jovens, juntaram-se para observar pela televisão o prosseguimento da audiência, enquanto outros jovens distribuíam manifestos com fotografias de Eichmann e dos campos de concentração.

«Trata-se de um caso em que a audiência é formada por todo o Mundo» — disse o advogado, salientando ser esta posição confirmada pelo facto de terem sido autorizadas as camaras de televisão na sala.

A RETROACTIVIDADE DA LEI

O dr. Servatius põs ainda em causa a competência do tribunal devido à natureza retroactiva da lei israelita que estabelece a pena de morte para os nazis e seus colaboradores, uma vez que a lei entrou em vigor em 1950 e os crimes de que Eichmann é acusado foram cometidos muito antes. Por outro lado Eichmann foi raptado ilegalmente para ser submetido a julgamento.

Segundo o patrono de Eichmann, não é possível comparar-se a lei especial israelita de 1950, com o acordo de Londres que criou o Tribunal de Nuremberg.

Uma lei excepcional pode ser justa se se tornou justa, diz Servatius.

tuis. Uma lei pode ser válida se permite impedir que se reproduzam os actos de que são acusados homens como o seu constituinte. «Mas não penso que a lei israelita de 1950 corresponda a estas duas condições». O advogado da defesa continua: «Foi possível pensar-se numa ideia e vingança. Mas esta ideia, repeliu-a a senhora Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, em 22 de Junho de 1960. É lícito fazer com que Eichmann expie os actos de um Estado que agiu por seu intermédio? É contra a culpabilidade deste Estado que convém proceder.

O advogado da defesa aponta a seguir as precauções tomadas, pelo acordo de Londres, contra uma ressurreição do nazismo. Lembra igualmente que a Alemanha Federal se obrigou a pagar reparações, que têm sido efectivamente pagas.

A DECLARAÇÃO DE EICHMANN

O advogado afirmou, ainda, que a declaração de Eichmann apresentada pelo Governo israelita, segundo a qual o réu estaria disposto a ser julgado em Israel, teria sido obtida pela força, e salientou que um homem, que viveu escondido durante quinze anos não pode querer ser julgado no país cujo povo sofreu as mãos dos nazis e de quem tem a esperar o pior ressentimento.

A declaração de Eichmann, após a prisão na Argentina, foi, então, lida por Servatius. É concebida nos seguintes termos:

«Eu, Adolf Eichmann, abaixo assinado, declaro, de minha livre vontade, que uma vez que a minha verdadeira identidade foi descoberta não há qualquer vantagem em continuar a esconder-me da justiça.

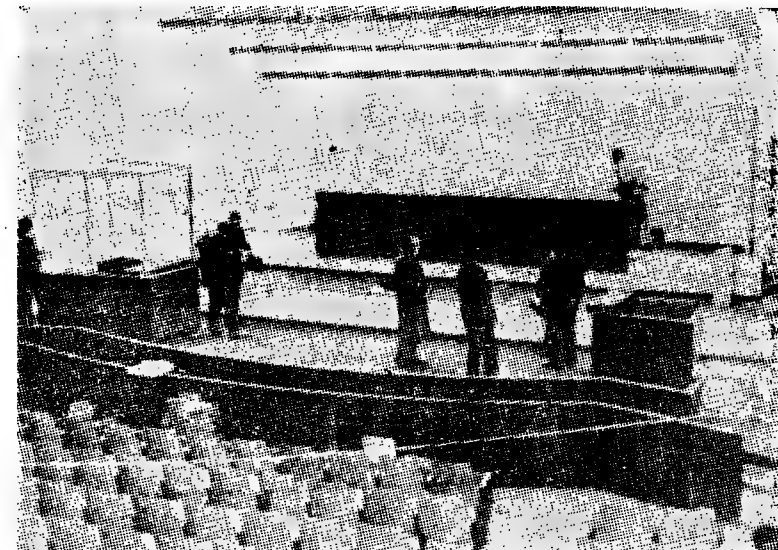
Declaro que estou disposto a ir para Israel e ali enfrentar um tribunal competente. Ser-me-á permitida uma defesa legal e eu poderei fazer os possíveis para explicar os factos ocorridos durante os últimos anos do meu serviço, de forma a que a verdade seja estabelecida e descrita para as gerações futuras. Faço esta declaração de livre vontade. Não me prometeram nada nem me ameaçaram. Apenas desejei encontrar, finalmente, a paz de espírito e a tranquilidade.

Uma vez que não me recorde de muitos pormenores e alguns dos factos permanecem confusos no meu espírito, peço para ter acesso a documentos e testemunhos, pois estou decidido a auxiliar a revelação de toda a verdade. Assinado Adolf Eichmann, Buenos Aires, dia 1 de Maio.

O dr. Servatius salientou, em seguida, que o acusado foi raptado por ordens do Governo israelita, de forma contrária à lei internacional, pelo que o tribunal não deve sancionar esse acto.

O advogado disse que apresentará duas testemunhas — o capitão Zvi Tohar, piloto da Companhia de Aviação El Al, e Yehouda Shimon, chefe de operações da mesma companhia, os quais provarão que Eichmann foi raptado por ordem do Estado de Israel.

Falando das dificuldades que Ei-



A sala de audiências, vendo-se à esquerda a caixa de vidro, à prova de bala, onde Eichmann permanece

chmann tem para se defender, o advogado disse: «Devemos ter em consideração que o acusado não tem possibilidades económicas para trazer a este tribunal testemunhas, as quais recariam, aliás, pela sua liberdade e segurança.

O juiz Halevi interrompeu algumas vezes o tradutor, corrigindo a tradução das palavras do advogado. Conhece perfeitamente o alemão.

O dr. Servatius falou, em seguida, da possibilidade de se realizar o julgamento na Alemanha Ocidental, admitindo, porém, que o Governo de Bonn não pediu a extradição de Eichmann.

«O Governo israelita tem o direito de acusar Eichmann e de se fazer representar no julgamento por um advogado de acusação — disse Servatius — mas os juizes devem ver, em sua consciência, se podem ser parciais ao julgarem o caso que se lhe apresenta».

O tribunal suspendeu a audiência por quinze minutos.

EICHMANN NÃO SE MOSTRA EMOCIONADO

O réu estava muito pálido e com ar abatido após a leitura do libelo acusatório, mas não apresentava si-

propomos fazer, mas o conselho declarou que Eichmann deve ser julgado».

O acusador citou em seguida as referências feitas a Adolf Eichmann pelo Tribunal Internacional de Nuremberg.

O procurador-geral afirma que o Governo israelita não recebeu qualquer pedido de extradição, para que o arguido seja julgado noutro país. Alonga-se em citações da jurisprudência internacional e do Supremo Tribunal Israelita, segundo as quais não podem ser recusados juizes em consequência da sua nacionalidade. «Não vejo objecções, diz, a que um juiz julgue o homem que exterminou o seu povo. Pelo contrário, devemos congratular-nos com esta circunstância. Perante um crime de guerra não se pode ser neutro».

Nota a seguir que Servatius declarou que a nota manuscrita assinada por Eichmann, em Maio de 1960, na cidade de Buenos Aires, pedindo para ser julgado em Israel e reclamando advogados num julgamento leal, devia ser considerada nula e improcedente, quando é devido a esta mesma nota que Servatius defende Adolf Eichmann. Como pode o advogado considerar esta nota manuscrita como nula e improcedente e servir-se dela para seu uso próprio?, pergunta Hasner.

O Ministério Público apresenta, então, a nota de Eichmann e uma carta de Servatius, contendo as suas objecções. Este declara, a seguir, que retira a sua própria carta.

O MUNDO ESPERAVA HA QUINZE ANOS

O procurador-geral, Gideon Hausner, ao iniciar a acusação, levantara-se e apontando para Eichmann declarou: «O Mundo esperava há quinze anos que este homem fosse julgado. Eichmann que até então estivera imperturbável escreveu uma nota num papel que um guarda foi entregar ao advogado de defesa.

O procurador-geral declarou que Adolf Eichmann calcula que a política seguida pela Alemanha nazi resultou no assassinio de seis milhões de judeus, quatro milhões dos quais foram mortos nas camaras de extermínio.

Na sala, registou-se o primeiro sinal de emoção quando Hausner apresentou este argumento e acrescentou:

«Sinto-me feliz por existir hoje no Mundo um lugar onde os Judeus têm soberania, tribunais e possibilidades para julgar um homem acusado de crimes contra o povo judeu».

Esta ultima declaração coincidiu com um acesso de tosse de Eichmann.

O procurador-geral afirmou que nenhum outro país além de Israel deseja julgar Eichmann e que o julgamento não provocou qualquer conflito com outra nação. Acrescentou que o advogado de defesa queria privar o tribunal do direito de julgar um homem acusado de genocídio.

Hausner declarou que, sob certas circunstâncias, concordaria em pedir às autoridades judiciais da Alemanha Ocidental para ouvirem testemunhas de defesa, cujos depoimentos seriam, seguidamente, comunicados ao Tribunal de Jerusalém.

O procurador-geral citou decisões de tribunais ingleses e americanos para apoiar o seu argumento de que as circunstâncias da captura de um acusado são irrelevantes para a jurisdição do tribunal que o julga. A audiência foi adiada pouco depois das 11 horas (T. M. G.), devendo recomençar às 14 e 30. — (R. e F. P.).

CASA DO MINHO

A fim de proceder à aprovação do relatório e contas da gerência de 1960, realiza-se no próximo dia 14, às 21 e 30, a assembleia geral da Casa do Minho.



O advogado de defesa de Eichmann, o alemão dr. Robert Servatius. Tornou-se famoso durante o julgamento de Nuremberg, em que defendeu o criminoso nazi Fritz Sauckel, acusado de reduzir à escravidão populações dos territórios ocupados por Hitler. O chefe da acusação das Nações Unidas em Nuremberg, Robert Kempner disse dele: «Servatius é um excelente defensor, um grande lutador».

um funcionário gritou uma ordem em hebraico e todos se levantaram à entrada dos três juizes.

O juiz presidente, Moises Landau, mandou que o réu se levantasse, perguntando-lhe: «O seu nome é Adolf Eichmann?» O acusado respondeu «Sim» em voz baixa.

Então Landau declarou, antes de ler o libelo acusatório: «Tu, Adolf, filho de Karl Adolf Eichmann, és acusado pelo Estado de Israel do seguinte». E nomeou os crimes atribuídos ao arguido, um por um, em hebraico. Cada acusação era seguidamente traduzida para alemão.

O sistema de tradução simultânea à disposição dos jornalistas não funcionou logo que a audiência começou e só vinte minutos mais tarde foi ligado.

Quando o réu se pôs de pé para responder ao juiz, surgiu perante a sala um homem com uma figura muito mais apagada que a do arrogante oficial dos S. S. que tinha poderes de vida e de morte sobre milhões de pessoas.

Quando o juiz acabou de ler o libelo acusatório perguntou a Eichmann: «Compreendeu bem as acusações que lhe são feitas?»

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Médicas

Prossegue hoje, às 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, o colóquio sobre patologia digestiva. As conferências de hoje estão a cargo do prof. Lortat Jacob e dr. Pinto Correia.

O libelo acusatório responsabiliza Eichmann pela morte de milhões de judeus

JERUSALÉM, 11. — O libelo acusatório contra Adolf Eichmann totaliza cerca de 2500 palavras.

Historiadores calculam que cerca de seis milhões de pessoas, aproximadamente dois terços da raça judaica, pereceram em campos de concentração nazistas ou em acções de extermínio antijudaica durante a segunda guerra mundial.

Várias organizações nazistas estabeleceram campos de concentração logo depois de Adolfo Hitler subir ao poder, em Janeiro de 1933. Ao princípio, os adversários do regime foram misturados com criminosos comuns endurecidos, os quais frequentemente eram acusados de serem detidos políticos. Em 1934, o sistema foi «regularizado» sob a fiscalização das S. S., tropas de «élite» nazistas comandadas por Himmler.

Prisões em larga escala de Judeus, por serem Judeus, começaram em 1938. A «solução final» dos nazistas para o problema judaico — o extermínio — atingiu o auge entre 1941 e 1944, com fuzilamentos e mortos, por gases, em massa, em toda a Europa ocupada. Dezenas de milhares de outros judeus morreram, em consequência de tratamento brutal, às mãos de guardas dos campos de con-

centração, embora não tivessem sido designados oficialmente para extermínio, ou devido a excesso de trabalho e a fome.

Os principais campos de concentração eram os de Auschwitz, na Polónia, em Dachau, perto de Munique, em Belsen, próximo do Hanover, em Buchenwald, próximo de Weimar, em Sachsenhausen, na Alemanha Oriental, em Ravensbrueck, também na Alemanha Oriental, e em Theresienstadt, próximo de Praga.

Só em Auschwitz, o maior campo de extermínio, segundo o seu antigo comandante, Rudolf Hesse, declarou ao tribunal de crimes de guerra de Nuremberg, cerca de 2 500 000 pessoas morreram nas camaras de gás. Certos historiadores dão o total dos judeus mortos como elevando-se a 4 500 000.

Eichmann é acusado de haver causado, de combinação com outras pessoas, nos anos de 1939 a 1945, a morte de milhões de judeus, na qualidade de encarregado da execução do plano nazista para o extermínio físico dos judeus, conhecido pelo nome de «solução final do problema judeu». O arguido dirigia pessoalmente a execução dos judeus. — (R.).



À esquerda, o presidente do Tribunal que julga Eichmann, Moshe Landau. Nascido na Alemanha, onde partiu em 1933, formou-se em direito na Universidade de Londres. Em 1953, foi designado juiz do Supremo Tribunal de Israel. Com apenas 49 anos, é o mais novo juiz conselheiro israelita. À direita: o delegado do Ministério Público, Gideon Hausner. Nascido na Polónia, emigrou para Israel em 1927. Tem 46 anos. Muito trabalhador e inteligente, é considerado um magistrado brilhante

com extrema atenção os argumentos do seu advogado, olhando atentamente para os juizes, como a querer observar o efeito causado pelas objecções.

Impassível, Moises Landau tomava notas e interrompeu Servatius apenas para ordenar «silêncio» quando um murmúrio percorreu a sala por o advogado deixar que Eichmann não pertencia ao círculo dos dirigentes nazis.

O julgamento está a decorrer sobriamente, sem lances dramáticos, nem observações. O silêncio, na sala é quase absoluto.

A ACUSAÇÃO

O procurador-geral Hausner iniciou a sua réplica lendo a moção aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 23 de Junho de 1960, depois de considerar a queixa apresentada pela Argentina contra Israel.

A moção refere-se à «condenação internacional da perseguição movida aos judeus pelos nazis» e exprime satisfação pelo facto de Eichmann ser levado a responder perante a justiça.

Hausner acrescentou: «o conselho de segurança não estabeleceu a culpabilidade de Eichmann. Isso é o que eu e os meus colegas nos

Terroristas tentaram assaltar a estação da Beira Alta na linha Luanda-Malange

(Continuação da 1.ª página)

cidade um cabecilha do Tuto e três de Nova Caipemba. Os prisioneiros eram activamente procurados pelas forças militares, em virtude de se saber que foram os responsáveis pelos ataques registados em Nova Caipemba, em que morreram muitos Europeus, e indígenas.

COMO SE DEU O ASSALTO A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BEIRA ALTA

Uma coluna militar que se deslocou em marcha forçada á povoação de Beira Alta, na linha do caminho de ferro de Malange, pouco depois de Zenza Itombe, prestou agora elementos que permitem rectificar um desmentido feito.

Apurou-se que na realidade existiu uma tentativa de assalto contra aquela estação ferroviária, projectado por um bando de 15 indivíduos, envolvidos em panos, agitando lanternas e catanas.

A tentativa abordou, devido á enérgica intervenção de alguns Europeus que mataram 2 dos assaltantes, prendendo os restantes que já foram enviados para Luanda.

A força militar realizou uma rusga naquela área, restabelecendo prontamente a ordem. Suspeita-se que os 15 assaltantes eram "especialistas" constituindo a guarda avançada do grupo mais numeroso dos terroristas.

REPETIDO O ASSALTO A FAZENDA MUMBASSAI

O "Diário de Luanda" informa ter sido preso um comerciante europeu, no Musseque Assis, sob a denuncia de ter fornecido catanas aos agitadores que recentemente provocaram tumultos no Musseque Range.

Neste mesmo Musseque foi perpetrado a noite passada um assalto a um estabelecimento comercial e roubada grande quantidade de leite em pó.

De fonte oficial soube-se que foi repetido na Fazenda Mumbassai, na área de Quitexe, ao Sul de Carmona, o assalto perpetrado, ontem, contra os bailundos na Fazenda Santa Isabel.

O bando era numeroso e vinha armado novamente, quer de espingardas, quer de catanas. Investiu contra os trabalhadores bailundos que, perante o numero dos assaltantes, debandaram para Quitexe, deixando alguns mortos e fazendo também baixas no inimigo. As autoridades tomaram imediatas providências no sentido de evitarem a repetição de assaltos semelhantes, nitidamente tendentes a perturbar o trabalho agrícola.

Os trabalhadores da Roca Pumbassai, puderam já voltar hoje á tarde ao seu trabalho, apoiados por milícia mista, civil e militar.

HA CALMA NO DONDO E EM CAMBAMBE

Correu novamente o boato de que se tinham registado incidentes no Dondo e em Cambambe. Porém, o correspondente da Lusitania, em contacto telefónico com as respectivas localidades, inteirou-se da falsidade de tais notícias.

Entretanto confirma-se que o ritmo de trabalho da construção da barragem de Cambambe diminuiu em alguns pontos, aliás sem importância, devido ao extraordinário volume de águas do Cuanza. Toda a actividade normal naquelas regiões decorre em perfeita calma. — (Lusitania).

OS TÉCNICOS DA KRUPP VISITAM AS REGIÕES MINEIRAS DE ANGOLA

LUANDA, 11. — Visitaram as minas de ferro de Cassinga vários técnicos da grande organização alemã Krupp, que vêm á Angola para ultimar as condições técnicas do aproveitamento do minério existente em Cuima e Cassinga, cujos filões estão a ser explorados pela Companhia Mineira do Lobito.

Os técnicos da Krupp estiveram em Sá da Bandeira observando as

oficinas gerais de caminho de ferro que terão de ser ampliadas, devido ás locomotivas que a Krupp vai fornecer para o transporte do minério de Cassinga e Cuima até Moçamedes. Depois em Moçamedes estudaram o projecto das obras portuárias para a drenagem do minério dos vagões para os navios.

O grupo de técnicos alemães volta á Luanda no próximo dia 15 para apreciarem detalhadamente todas as informações obtidas, por forma a elaborarem as conclusões. Depois seguirão para Lisboa, a fim de trocarem impressões com a direcção da Companhia Mineira do Lobito, antes de regressarem á Alemanha. — (L.).

O AVIÃO DO ENG. SOUSA MACHADO FOI METRALHADO

LUANDA, 11. — Um avião particular em que se deslocara ao Norte o sr. eng. Francisco José de Sousa Machado, uma figura angolana muito conhecida, administrador da Companhia Mineira do Lobito, foi metralhado um pouco ao Sul de Nambuangongo, por rebeldes acotados numa mata. O ataque foi feito com uma metralhadora ligeira, mas felizmente o avião, embora atingido ligeiramente, regressou sem novidade á Luanda, nada tendo sofrido os seus ocupantes. — (L.).

A BRIGADA DA JUNTA DO CAFÉ ESTÁ EM CARMONA

LUANDA, 11. — Notícias precisas e de fonte digna de crédito sobre a brigada da Junta do Café — que chegou a ser dada como perdida por um jornal de Lisboa — dizem que a mesma brigada se encontra em Carmona, onde chegou bem e de onde sairá esta madrugada, apoiada.

Adenauer

CHEGA HOJE

a Washington

WASHINGTON, 11. — O chanceler da Alemanha Federal, dr. Konrad Adenauer, chega hoje á esta capital para discutir com o presidente Kennedy os problemas de Berlim, da planificação de defesa da N. A. T. O., as relações entre o Leste e o Oeste e o auxílio aos países atrasados.

O chanceler, que tem 85 anos, e o presidente Kennedy, que conta 43, terão quatro conferências na Casa Branca durante a visita do dr. Adenauer aos Estados Unidos, que durará uma semana.

O dr. Adenauer, que viaja directamente de avião da Alemanha com um grande séquito de categorizados funcionários alemães, deve chegar ás 23 horas T. M. G. á base da aviação de Andrews, no Maryland. A sua primeira conferência com o presidente Kennedy efectuar-se-á, na quarta-feira de manhã.

Fontes diplomáticas afirmaram que a natureza e o papel de di-suasor nuclear da N. A. T. O. seria, quase com certeza, um dos primeiros tópicos a serem ventilados durante as conversações americano-alemãs. — (R.).

3º ANDAR

Grandes salões para escritórios ou armazéns. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Trata Rossio, 110. Telefone 24350.

da por uma coluna militar, para o Loge, localidade para onde se destina. — (L.).

REUNIU O CONSELHO LEGISLATIVO DA PROVÍNCIA

LUANDA, 11. — O governador-geral, sr. dr. Silva Tavares presidiu, ontem, a uma sessão extraordinária do Conselho Legislativo, solicitada pelo decano daquele órgão, o eng. Mascarenhas Inglês.

Presentes, também, os secretários provinciais, srs. drs. Bandeira Guimarães e Neto Miranda, eng. Ferreira de Castro, secretário-geral, dr. Cruz Alvura e o inspector superior dr. Ferreira Martins.

A sessão decorreu á porta fechada, sabendo-se, no entanto, que os delegados dos diversos distritos, todos presentes, abordaram as incidências e os reflexos da presente situação nas regiões que representam.

A reunião do Conselho Legislativo durou até cerca das 20 horas.

LOURENÇO MARQUES MANIFESTA A SUA SOLIDARIEDADE A LUANDA

O governador-geral de Angola recebeu o seguinte telegrama: «A população de Lourenço Marques por intermédio do presidente da respectiva Câmara e após a grandiosa manifestação de portuguesismo e inquebrantável fé no destino da Nação, pediu-me que transmitisse a V. Ex.º o profundo pesar pelos que nessa Província irmã, tombaram em defesa da Pátria indivisível ou foram vítimas de hediondos crimes praticados pelos bandoleiros vindos do exterior.

Esses sentimentos são também meus e de toda a população de Moçambique. Assinado — Governador-geral».

Foi também recebido outro telegrama no Governo-Geral de Angola: «Os funcionários do quadro administrativo de Moçambique, soldados da primeira linha, sentem-se orgulhosos pelos actos de bravura e heroicidade, cometidos em defesa do solo pátrio pelos seus colegas de Angola. Curvamo-nos todos perante as vítimas jurando respeitar a sua memória. Aceitem o nosso incondicional apoio. Assinado — Funcionários Administrativos de Moçambique».

FREQUENTARÃO AS ESCOLAS DE LUANDA AS CRIANÇAS ALI REFUGIADAS

Segundo deliberação tomada pela Direcção Provincial dos Serviços de Instrução, as crianças que se encontram deslocadas em Luanda, serão admitidas á frequência das escolas oficiais desta cidade, se os pais e encarregados de educação não proverem outra forma.

Idêntica decisão foi adoptada, em relação aos alunos das escolas de ensino secundário. — (L.).

Crianças de Angola chegaram à Metropole

Chegou esta madrugada á Lisboa mais um avião especial da TAP com 95 passageiros de Luanda, dos quais 50 crianças.

De Gaulle:

— A FRANÇA

não pretende conservar

a Argélia

pela força

PARIS, 11. — Eram 15 horas em ponto quando começou a conferência de Imprensa do presidente de Gaulle, sobre a paz na Argélia.

«Congratulo-me — disse — por vos ver aqui. Estou pronto a responder ás perguntas que quiserem fazer-me. Creio que todos conhecem grande parte dessas perguntas».

Um jornalista do «Figaro» faz a primeira pergunta: Quais são as possibilidades de um cessar fogo na Argélia?

«Aos olhos da França, é o futuro da Argélia que está em causa. O cessar fogo, a autodeterminação, são questões prévias que devem abrir caminho á Argélia. O que será a Argélia de amanhã? Quais serão as suas futuras relações com a França? Eis o fundamental», declarou o general de Gaulle.

Acrescentou: «A França não tem qualquer interesse em conservar sob a sua lei e sob a sua autoridade uma Argélia que tenha escolhido outro destino». — (F. P.).

Reforços das Nações Unidas foram enviados para Kabalo após incidentes com os katangueses

ELISABETHVILLE, 11. — As Nações Unidas enviaram reforços para Kabalo, onde se registaram incidentes, na semana passada, entre forças da Katanga e soldados etíopes da O. N. U.

O informador da O. N. U., disse desconhecer a força das tropas agora enviadas.

Entretanto o Governo katanguês congelou os depósitos á ordem da

O. N. U. existentes nos bancos da Katanga. Esta medida foi revelada quando vários cheques passados pela tesouraria da O. N. U. foram devolvidos pelos bancos sem pagamento.

Foi revelado também, hoje, que nos incidentes de Kabalo morreram dois soldados da O. N. U. e ficaram oito feridos incluindo um oficial.

Os soldados etíopes têm ainda em seu poder mercenários katanguês brancos. Interrogado sobre o motivo da prisão desses homens o informador da O. N. U. disse: «Estão presos porque dispararam contra nós» — (R.).

COMPROMETIDAS AS NEGOCIAÇÕES ENTRE STANLEYVILLE E LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 11. — Encontra-se gravemente comprometida a possibilidade de negociações entre os regimes rivais de Leopoldville e de Stanleyville, devido á evolução dos acontecimentos, provocada por Antoine Gizenga, desde o fim da semana passada.

Círculos bem informados desta cidade afirmam que o presidente Kasavubu e o chefe do Governo, Joseph Iléo, consideraram grave ofensa a decisão de Antoine Gizenga de se arvorar em presidente da República do Congo, «demitindo» Kasavubu. — (A. N. I.).

Apêlo à unidade nacional

Com o pedido de publicação, recebemos dos srs. drs. Lopes d'Oliveira e Alberto Madureira a seguinte carta:

«Contrariamente aos que pensam condicionar a defesa da Pátria á satisfação de ambições partidárias e os destinos da Nação á ódios criados em rivalidades pessoais, velhos republicanos de antes do 5 de Outubro, antigos chefes de partido, presos políticos, jamais ligados a esferas governamentais da actual situação, mantendo a inalterável dignidade dos seus ideais e das suas opiniões, mas vendo acima de tudo a soberania de Portugal ameaçada por estrangeiros, projectam reunir os elementos ordeiros, construtivos e patriotas dispersos na Oposição e proclamam como finalidade desta União Patriótica: — Concorrer incondicionalmente para a Unidade Nacional, indispensável á defesa da Pátria e manutenção da segurança publica, sem quebra dos princípios liberais e democráticos dos que, na Oposição, têm mantido com coerência as suas opiniões políticas. E, neste sentido, vão entregar na Presidência do Conselho um requerimento em que solicitam os meios indispensáveis á realização da sua iniciativa».

DEZ FERIDOS

num desastre

de eléctrico

no Porto

PORTO, 11 (Pelo telefone). — Ao meio da tarde, um eléctrico da linha 7, tripulado pelo guarda-freio Albano António Monteiro Guedes, de 28 anos, casado, ao descer a rampa da Lapa, patinou e foi embater violentamente numa camioneta de carga e depois noutro eléctrico.

Do embate resultou ficarem dez pessoas feridas, que estão a ser tratadas no Banco do Hospital de Santo António, não sendo grave, ao que parece, o estado de qualquer dos feridos.

O duque de Bragança

foi hospitalizado

PORTO, 11. (Pelo telefone). — Recolheu a um quarto particular do Hospital de S. João, desta cidade, o sr. duque de Bragança, em consequência de ter sofrido uma queda. Ao princípio supôs-se que o sr. D. Duarte Nuno tivesse sofrido fractura da coluna vertebral, mas essa suspeita não se confirmou, e o seu estado é de franca convalescença.

Os Russos enviaram para o espaço um homem que regressou à Terra?

MOSCOVO, 11. — A capital russa vibra hoje de excitação, enquanto aguarda um possível comunicado oficial confirmando que a Rússia conseguiu pôr um homem em órbita e fazê-lo depois regressar á Terra, são e salvo.

Fontes geralmente dignas de crédito anunciaram, ontem, que o astronauta russo já havia regressado da sua viagem espacial e que estava a ser examinado pelos médicos, enquanto técnicos estudavam os resultados concretos da experiência. O comunicado oficial — garantem aqueles informadores — será publicado logo que os cientistas russos dêem por terminadas aquelas operações e se considerem preparados para anunciarem a notícia. Acrescentam que os aconselharam a estar alerta ao comunicado, que deve sair de um momento para o outro, enquanto os rumores correm de boca em boca na capital.

Os observadores bem informados acham, contudo, estranho que o Chefe do Governo soviético, Kruchchev, se encontre ausente neste momento de expectativa. Kruchchev está a passar férias no Mar Negro — (A. N. I.).

A OPINIÃO DUM CIENTISTA AMERICANO

WASHINGTON, 11. — Comentando os boatos segundo os quais os Russos teriam lançado um homem para o espaço, o dr. Werner Von Braun, declarou que, neste momento exacto de a arremessar para a de lançarem o primeiro astronauta quando quiserem. — (R.).

A CAPSULA DO «DESCOBRIDOR XXIII» NÃO FOI RECUPERADA

LOS ANGELES, 11. — Fracassou na noite passada uma tentativa para recuperar a cápsula do «Descobridor XXIII», devido a ela entrar, juntamente com o satélite, em órbita em lugar de voltar para a Terra.

A aviação comunicou que o satélite, lançado no fim da semana passada, não conseguira obter a estabilidade necessária para ejectar a cápsula precisamente no momento exacto de a arremessar para terra, onde um avião ou um navio a poderiam apanhar.

A cápsula foi ejectada ás primeiras horas de ontem como planeado, mas comunicações pela rádio indicaram que o satélite estremecia na altura e que a cápsula entrara, também, em órbita.

Cápsulas de três «Descobridores» foram apanhadas no ar e uma delas retirada do mar. — (R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diariamente, ás 16 horas, nos seus salões, por manequins internacionais privativos, a sua colecção de Boutique e Alta Costura para Primavera e Verão.

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 262, 2.ª, DIR. — TELEF. 736911/2

O CINEMA EUROPEU

nos E. U.

Os produtores cinematográficos norte-americanos preocupam-se com a inflação dos filmes estrangeiros no mercado dos E. U. O número duplicou nos últimos dois anos. Actualmente, há cerca de mil películas disponíveis, assim distribuídas:

Inglaterra, 282; França, 200; Itália, 125; Alemanha, 100; U. R. S. S., 62; Japão, 39; Suécia, 29; Grécia, 23 e Espanha, 10.

O ritmo de importação anual de filmes estrangeiros orça presentemente pelos 250 filmes, que na sua maioria são dobrados em inglês, o que implica a sua disponibilidade para a exibição geral.



DOIS MILHÕES

de telerreceptores

na Itália

No fim de 1960 havia na Itália 7 922 000 assinantes de Radiodifusão, dos quais 2 011 000 pertencem à Televisão. Com referência ao fim de 1959, houve em 9 meses de 1960 um aumento de 335 190 assinantes para a Radiodifusão e de 438 428 para a TV.



GARDA



Gardia e o seu violão

Uma «vedeta» angolana

Gardia de Oliveira, figura popularíssima em Angola, não é, propriamente, uma desconhecida entre nós. Já há tempos, integrada numa missão especial, ela esteve em Lisboa e actuou, até no Casino Estoril e na Televisão com grande êxito.

Desde há pouco a rádio começou também a transmitir aos seus ouvintes inéditas gravações de Gardia e o seu conjunto, difundindo uma voz estranha, doce e quente em canções indígenas, exóticas, mas tão agradáveis de escutar.

Além de quimbundo, Gardia tem no seu repertório, e interpreta no mesmo jeito tão pessoal, em português, naturalmente, e espanhol. Acompanha-se a si própria de uma viola, da qual arranca sons também estranhos, mas sumamente atraentes.

Simpática, com vincada personalidade, a intérprete de «Maria Candimba» é um verdadeiro cartaz turístico e folclórico de Angola, que toda a Metrópole devia conhecer.

Campo — contracampo por António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos

A. S. S. — ...E fomos finalmente ver a Bardot.

A. P. V. — Sim, porque «A Verdade» é um filme sobre a Bardot.

A. S. S. — É o «Processo Bardot», evidentemente. E como ela é, de qualquer maneira, um retrato da nossa juventude, o filme acaba por ser o nosso processo.

A. P. V. — Não. Acaba por ser o «Processo Clouzot». Defender a Bardot no tribunal pode ser uma bela ideia. Mas o «advogado de defesa» não possuía as «chaves mitológicas» que permitem entender a acusada. O seu «processo» só poderia ser um escândalo e um desafio! ela não tem justificações nem desculpas: um mito não as tem. Decididamente Clouzot não podia entendê-la e torna-se impudica aquela discussão no tribunal, Preminger. lá o disse na semana passada, fez com «Anatomia dum crime», o filme justo num tribunal, o único possível. Mas também a Clouzot lhe falta afinal um jovem e cínico espírito de humor, um cinismo que não seja maldade mas desenvolta lucidez, uma forma moderna de lirismo. Toda a nova geração do cinema francês é uma geração que ouviu Georges Brasseur, coisa que Clouzot parece ignorar. Clouzot é um céptico. No seu universo absurdo e fechado terá que dar a paixão a última verdade. E aí temos o drama, coisa inconciliável com a Bardot. Para mais, um mito não é objecto de discussão: vive ou não vive. Não apela em nós para a razão, mas para a cumplicidade. Disse-o Malraux, muito justamente.

A. S. S. — E e ele ainda quem define assim a star: «é uma pessoa capaz dum mínimo de talento dramático, cujo rosto exprime, simboliza, encarna um instinto colectivo». E o que a distingue numa «grande actriz» é que enquanto ela é «uma mulher capaz de encarnar um grande número de papéis diferentes, uma star é uma mulher capaz de fazer nascer um grande número de argumentos convergentes». Eu creio que um dos erros de Clouzot está em tomar o «mito Bardot» e pretender explicá-lo socialmente. Um mito explica-se a si mesmo, não tem família.

A. P. V. — «Os mitos não se explicam: explicam. Os mitos são bastardos». Ora Clouzot, o homem sério do velho cinema francês, decidiu-se a fazer a vontade a Raoul Lévy: fazer de Brigitte Bardot uma «actriz dramática», com o «budget» gigantesco de 800 milhões de antigos francos e todos os golpes possíveis da publicidade ao seu dispor. Lévy, que se tem encarregado da carreira da Bardot, só faz bons negócios. Ganha dinheiro com Vadin e com Clouzot. Mas com Clouzot somos nós que perdemos o nosso. «A Verdade» é um «bom negócio» e um mau filme. O seu erro foi tentar fazer a Bardot interpretar um papel, quando o papel é que a devia interpretar a ela. Quem criou a Bardot foi Vadin. A Bardot de Clouzot é uma verdade em 2.ª mão.

A. S. S. — «La justesse suffit à tout» disse-o Voltaire e a frase aplica-se maravilhosamente ao estilo seco e preciso de Henri-Georges Clouzot. Mas ao Clouzot do «Salário do Medo», de «As diabólicas» ou desses alucinantes «Espíritos», momento soberbo e final do estilo dum autor, não a esta «Verdade», em si contraditória e de um academismo insuportável. Académica na mise-en-scène sem invenção, académica no processo fácil de comover e de definir personagens, a académica até nos lugares-comuns da intriga. E contraditória também. Contraditória porque Clouzot julgou seu dever acertar o passo com a «Nouvelle vague» sem compreender o fenómeno e sem para isso ter vocação. E assim criou uma intriga com as situações e os temas por ela divulgados e nos quais uma juventude muito cedo desiludida e cansada julga reconhecer-se. Mas se lhe encontrou (bem exteriormente no entanto) as situações e os temas, não soube descobrir-lhe o estilo de vida. E assim vemos uma juventude que está passavelmente certa na modernidade das suas intenções e que as vive academicamente. Clouzot

(Continua na página seguinte)

CINEMA NO MUNDO

* O actor Montgomery Clift estreia-se como realizador de filmes para a Televisão com «A play of the week», de que será principal intérprete, ao lado de Hope Lange. Os dois artistas trabalharam juntos no filme «O Baile dos Malditos». O último filme de Montgomery Clift, recentemente estreado em Hollywood e que está a alcançar assinalado êxito, é «The Misfits», com Marilyn Monroe e Clark Gable.

* Edmund Purdon foi contratado pelo produtor Ottavio Poggi para fazer parte do «cast» de artistas do filme «Nefertite, rainha do Nilo», que o realizador Fernando Cerchio em breve iniciará. A lista de artistas ficou, agora, assim constituída: Jeanne Crain, Cliff Robertson, Edmund Purdon, Vincent Price, Liana Orfei, Amedeo Nazzari, Alberto Farnese, Clelia Matania e Andrea Aureli. O início das filmagens está marcado para amanhã, nos arredores de Roma. A película será em eastmancolor e supercinemascope. A direcção fotográfica pertence a Massimo Dalla Mano.

* Rina Morelli e Paolo Stoppa serão, provavelmente, os principais intérpretes da adaptação cinematográfica de «Querido Mentiroso», de Jerome Kilty, cujo argumento se baseia nas cartas de George Bernard Shaw e de Patricia Campbell. As filmagens decorrerão nos próprios locais descritos na correspondência.

* Começam, em breve, na Grécia, as filmagens de «Maria Madalena», uma nova realização cinematográfica de R. P. Bruckberger, o director de «Os Diálogos das Carmelitas». Produz a película André Michelin.

* Mário del Monaco interpretará a figura de Mário Lanza na película que, baseada na vida daquele actor-tenor, recentemente falecido, o produtor Alfred H. Jacob tenciona realizar, a cores e com o título «O Grande Mário». Mário del Monaco, que actualmente actua no Teatro Alla Scala de Milão, partirá, logo que termine a temporada lírica, para uma digressão ao Japão.



MARIA AMÉLIA CANOSSA

A simpática artista da Rádio e Televisão, regressou de Espanha, onde foi o grande cartaz dos programas «4.ª dimensão» e «Cavalgada do fim-de-semana», voltando em breve a Madrid para tomar parte no Festival da Canção Espanhola



ANTÓNIO CALVÁRIO

considerado a «revelação do momento», partirá em breve para Paris, tendo também contratos em vista na Rádio e Televisão da Alemanha Ocidental

Crítica de discos

Finalmente. Chegou-nos a primeira gravação de um folclore quase completamente ignorado entre nós. Pela seriedade desta recolha responsabiliza-se «The Goan Research Centre», que seleccionou cinco trechos: «O segredo do compromisso», «Porque demoras?», «O leão roubado», «O grilo coxo» e «Bem feito!».

A inexistência de informações sobre a música no Estado da Índia e as condições da gravação contrasta vivamente com a qualidade gráfica da capa do disco, de Camara Leme, com uma estilização notável de uma árvore (pior o sol-estrela). A contracapa, pelo contrário, com uma sobreposição fotográfica pobre, podia conter informações que recomendariam o disco. A beleza dos trechos e das vozes, a sua doçura, melancolia, a sua própria ironia, permitem-nos esperar mais gravações, talvez uma série de «long plays» acompanhada de estudos. A inflação no mundo do disco excede mesmo a da vida literária. Ao público torna-se difícil a escolha. Porque dificultá-la?

Rui Mascarenhas, fadista

Depois do «fabulous Marceneiro», «Rui Mascarenhas accompagnés aux guitares». Não é divulgação — é uma invasão. Na Lisboa fadista, nocturna, exportada em plásticos «long play», Mascarenhas está no polo oposto ao de Marceneiro. Marceneiro estava, Mascarenhas chegou depois. Ao fado até muito depois de ter chegado à canção. Rui Mascarenhas é um fadista ocasional, o que não quer dizer que seja mediocre ou insincero. Cançonetista radiofónico, no topo de alguns referendos de popularidade, com fans e repertório eclético, Mascarenhas não será um fadista tipo. A sua voz melhorou, perdeu a fragilidade inicial, está mais recortada, as palavras são entalhadas com golpes mais fundos, mas o seu estilo situa-se à margem do fado. Ainda assim o interpreta, neste disco Decca (123.962), com «Madragoa» (João Bastos-Frederico Valério), «Regresso» (Maria Almira-Rosende Dias), «Saudade vai-te embora» (Julio Sousa), «Gaiata morena» (Frederico Brito-Ferreira Trindade), «Adeus Mouraria» (Artur Ribeiro), «Caldas» (Arnaldo Forte-Raul Ferrão) e «Fado Hilário» (Hilário).

Na capa uma fotografia de Clau- de Poirier imperfeitamente colorida.



Pérele, na varanda da sua casa, olhando Lisboa

Pérele vista por si própria

A admirável cantora, de voz profunda e aveludada, realista e contidamente dramática que é Josette Peiro, artista sumamente conscienciosa e vibrátil reapareceu na «Tágide» com um novo nome artístico, o que significa um corajoso recomeço e até o desdém pela celebridade já conseguida. Pérele tem na sua frente a beleza, o êxito, a vida. Interrogámo-la. O resultado do encontro é este texto, em que a apresentamos aos leitores vista por si própria.

Sou

Sou do signo do Carneiro, pois nasci a 22 de Março, em Marselha, na véspera da Primavera.

Sou violenta, arrebatada, impulsiva e, por vezes, vingativa.

Sou activa, trabalhadora, capaz de tomar iniciativas e de aceitar responsabilidades no trabalho.

Sou disciplinada e não admito escusas e desculpas a todo o momento. Procuro a perfeição e nunca estou satisfeita comigo.

Sou entusiasta, autoritária, espontânea, sincera, sensível, vulnerável, excessiva, fiel, generosa, cerebral.

Sou muito emotiva e qualquer palavra ou gesto desastrado pode ferir-me.

Sou propensa a perdoar muita coisa às pessoas que estimo, porque as estimo tais como são, com os seus defeitos, e muitas vezes até por esses defeitos.

Gosto

Gosto da distinção, das boas maneiras, da elegância nos gestos e na expressão.

Gosto da audácia e do risco, da luta e da tenacidade e tenho sempre ambições.

Gosto de tudo o que é belo e comove o olhar, quer se trate de uma paisagem, um monumento, uma moldura, uma joia, o quer que me proporcione um espectáculo agradável e me provoque vibração espiritual.

Gosto de comer bem e tenho um certo fraco pela cozinha apimentada.

Gosto de tudo o que seja original, que se furte à banalidade.

Gosto dos animais em geral e particularmente do cavalo e da gazela.

Gosto de que creiam em mim e confiem em mim e creio que sou perspicaz.

Se gosto profundamente de alguém, sou muito exclusiva. Mas, como sou pudica nos meus sentimentos, apaixonada e orgulhosa, fico à espera de que me dêem o calor e a confiança necessários para entregar o meu afecto.

Gosto da fidelidade e da lealdade, da honestidade na vida conjugal.

Finalmente, gosto da bondade e da generosidade. Posso chorar com facilidade, de alegria ou de emoção, mas os meus desgostos pessoais, sofro-os com calma.

Não sou

Não sou optimista, embora tenha sido muito desejada pelos meus pais.

Não sou egoísta, nem mesquinha, nem rancorosa, ainda que nada tenha de paciente.

Não sou muito condescendente e exijo muito dos meus companheiros ou colaboradores no trabalho.

Não sou ingrata nem egocêntrica e sou capaz de recompensar as pessoas a quem tenha pedido um esforço ou um sacrifício.

Não sou afectada, hipócrita, calculista, invejosa, mentirosa, pretensiosa.

Não sou dada a amizades subitas, mas quando entrego a alguém o meu afecto, este é duradouro e inalterável.

Não sou capaz de fazer mal a uma mosca, desde que não me ofendam ou me desconsiderem, pois então torno-me uma fera.

Não gosto

Não gosto dos «snobs», dos fanfarrões, dos astuciosos, dos intrigantes, dos imbecis.

Não gosto das pessoas sem carácter, sem recorte, dos tíbios e dos conformistas.

Não gosto da injustiça nem da prepotência nem das pessoas desbocadas e não faço o menor esforço para aturar cretinos «suficientes».

Não gosto muito de doces e guloseimas.

Não gosto da monotonia, do lugar comum, da rotina.

Não gosto muito dos gatos porque são traiçoeiros, nem dos cães, por serem demasiado pressurosos.

Não gosto muito de que me contradigam, pelo menos com hostilidade e, quando a pressinto, simulo a indiferença e torno-me distante.

Não gosto dos homens que parecem crianças viciosas. Deixam-me indiferente. Não gosto tão-pouco dos que tomam ares de semideuses ou de conquistadores. Deixam-me ainda mais indiferente. Mas gosto de que o homem seja másculo, sem exibição.

Não gosto das fraquezas, nem do adultério.

Campo — contracampo

(Continuação da página anterior)

ignora que na interpretação há, quer se queira quer não, um antes e um depois James Dean. Para se compreender o que quero dizer basta ver a diferença que vai dum Sammi Frey (muito 1930 ou 40) ao Belmondo de «Pedido de divórcio». Há toda uma invenção dos gestos e das atitudes, no segundo caso, que faltam a Clouzot e que são suficientes para que eu coloque com toda a tranquilidade Claude Chabrol entre os mais lucidos e imaginativos representantes dum cinema moderno.

A.P.V. — Interpretação, disseste tu, interpretação que, de facto, James Dean inventou e a que Kazan teve que dar pela primeira e única vez a largura e a ambiguidade do cinemascópio. Interpretação que a Bardot continua em França pela mão inteligente desse monstro de perversidade e de prazer que é Vadin, que parece ter retomado conta dela. A Bardot é a cores e em cinemascópio, entendida por ele ou, quando muito, por Boisrond. O universo controlado de Clouzot é a preto e branco. Depois de vê-la em «A Verdade», apetece-me ir vê-la fotografada pelo mesmo (o mesmo?) Thirard em «Os vagabundos ao luar», a quem sobra inocência, sinceridade e uma trágica alegria. Clouzot bem quer acompanhá-la e defendê-la e os tics com que de início a situa são até tristemente justos mas fica-lhe sempre exterior. Nesta «verdade», constantemente ou o autor está errado, ou o personagem.

A.S.S. — E o fracasso artístico de «A Verdade» confirma o que muitos parecem ignorar que a «Nouvelle vague» se explica em termos de parentesco de estilo e de geração e não por meia dúzia de técnicas de fácil aprendizagem. As filmagens em exteriores reais, por exemplo, que são dos encantos maiores de quase todos os seus filmes, só têm sentido referidas a um estilo que recusa a falsidade original das construções de estúdio. Coisa que Clément bem secundado pelo fotógrafo Decae soube compreender ao realizar «A luz do sol» e que Clouzot julgou também poder fazer, esquecendo-se infelizmente de abandonar o espírito rígido do trabalho de estúdio. Basta ver a distância que vai do Paris falsíssimo de «A Verdade» ao belo e certo Paris de «Os 400 golpes».

Para fazer bons filmes basta acreditar no que se tem para contar e ter necessidade de o fazer.

A.P.V. — A necessidade que o Truffant tinha de fazer «Os 400 golpes» (391, para sermos exactos) filme perfeitamente de amator, no melhor sentido, autobiograficamente sentido na tristeza e na dignidade do seu pequeno personagem que persegue a sua própria alegria desencontrada num pequeno-burguesismo que nunca tão ferozmente me afligiu...

A.S.S. — Maravilhoso canto que desce até ao mar e para o qual me recuso a procurar as palavras necessárias.

A.P.V. — «Ou se sente ou não se sente» (1).

(1) — J.-A. França, falando de lirismo.

Ficção científica na Radiotelevisão Portuguesa

● Uma peça teatral de dois jovens com marcianos e técnica inteiramente nova.

«Não chove em Vilar da Pedra», A razão não é inteiramente meteorológica. Vilar da Pedra é cenário de uma história pouco comum. É o ponto de encontro entre humana e refugiu-se um Marciano que nin-



Isabel de Castro e Paulo Renato — qual deles é o marciano?

nidades de dois planetas. As camagúem distingue dos seres terrenos, ras da T. V. vão realizar a reportagem mesmo outro Marciano que tagem desse encontro sensacional foi enviado para o reconduzir ao na transmissão da peça que tem seu planeta. Com Josefina Silva, Isabel de Castro, Paulo Renato, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, e autores: Carlos Manuel Rodrigues, Agostinho de Brito, Ego Ferrão (9 to Macedo, 22. Os mesmos autores anos), a peça revela as qualidades de «Eles não gostam de cactus». de Carlos Manuel Rodrigues e Fernando Frazão é o realizador Agostinho de Brito Macedo.

Duelo no vale

Por ROBERT J. HOGAN



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Rod Jarrett atravessa o Oeste sem destino. Ao fim de um dia de jornada avista uma casa e dirige-se para ela, a fim de pedir abrigo. Mas é recebido a tiro por uma rapariga que pensa ser ele enviado por um tal Arch Blocklin.

CAPÍTULO II

Kit lutou com a corda, procurando deixar-se cair ao sentir-se arrastada. A ponte não tinha qualquer balastrada e era estreita, de forma que por pouco não caiu no leito do ribeiro. Rod Jarrett tinha a água pelos joelhos e apanhou-a nos braços quando a rapariga tombou. Cambaleou sob o peso do corpo e a jovem soltou um grito de raiva.

Lutaram os dois com a espingarda. Ela defendeu-se como uma gata, enquanto Rod segurava a espingarda com a mão direita e a arrastava para a margem com a esquerda.

— Dê-me essa espingarda!

Ele atirou a «Winchester» para a margem do ribeiro, viu-a cair no solo fofo e depois atirou o seu revólver de seis tiros, para impedir que a jovem lho arrancasse do coldre. Enfrentaram-se

7

pois sem armas. Ele segurava-a pelos braços apertando-lhos com força de encontro ao corpo. Kit ofegava, impotente e zangada.

— Muito bem... Ganhou... por enquanto. Que foi que Blocklin lhe disse para fazer comigo?

— Quero provar-lhe que estou do seu lado e não desse homem a quem nem sequer conheço.

— Tem uma forma muito estranha de o provar.

— Não me deixou outra alternativa, confessei. Tive de lhe arrancar a espingarda das mãos para podermos conversar.

— Conversar!

— Chamo-me Rod Jarrett. Há coisa de dois anos vim para o Oeste por motivos de saúde. Tenho andado à procura de um sítio onde me fixar. Vi que você estava metida em trabalhos e só procurei ajudá-la.

— Ajudar-me, como?

— Nestes dois anos, aprendi bastante a manejar armas de fogo. Sempre soube servir-me dos punhos, quando os homens não receiam servir-se dos seus.

Ela encarou-o, por fim, de frente, e fixou o olhar no leve torcido do nariz do rapaz.

— Isto não me veio de uma briga — disse ele.

— Não vá pensar outra coisa. Parti o nariz em pequeno, quando caí de uma cadeira.

— Não estou interessada na sua vida privada.

— Pois a mim interessa e bastante convencê-la de, que estou do seu lado e que não trabalho para esse Arch Blocklin.

— Ainda não me disse nada que me convencesse do contrário «mister» Jarrett.

O rapaz soltou-a. Ela não se mexeu.

— Em primeiro lugar, não sei quem possa ser o tal Blocklin. Em segundo, garanto-lhe que não trabalho para ele e em terceiro, penso que você precisa de auxílio. Quem é o homem que lá tem em casa? Seu pai?

Ela fez um breve aceno com a cabeça. O seu olhar fixou-se por instantes na casa e depois, de novo, no rosto do rapaz.

— Não me parece que ele esteja de saúde.

Kit moveu-se de forma a ficar bem virada de

8

frente para a casa, obrigando assim Rod a virar-lhe as costas.

Jarrett virou a cabeça e avistou um homem já de meia idade, com o braço todo ligado, e que, com o outro, erguia uma espingarda de dois canos, enquanto lhe gritava com uma voz que já não tremia:

— Tenho a arma carregada com dois cartuchos de zagalotes. Ponha as mãos no ar.

Rod relanceou um olhar para o seu «colt» e para a «Winchester» e disse:

— Ganhou, paisinho.

Levantou as mãos e a rapariga foi rápida como um raio de luz. No momento seguinte, tinha a «Winchester» apontada para Rod e dizia:

— Veremos quem manda agora.

— Nunca pensei em mandar — respondeu o rapaz. — Só procurava ajudá-la.

O homem ferido atravessou o pátio a coxear. — Quem nos dera o auxílio de alguém em quem pudéssemos ter confiança.

Rod reparou então que o rosto do homem estava todo tumefacto e ferido como se tivesse apanhado uma tarefa mestra.

— Pois bem — disse Jarrett — lancei a sua filha da ponte abaixo porque não tinha outra maneira de me fazer ouvir.

O velho parou na margem e continuou de espingarda firmemente apontada para Jarrett. Olhou para a filha e perguntou:

— É verdade o que este homem diz?

— Talvez — disse ela de má vontade. — Mas também podia dar-se o caso dele pretender captar-nos a confiança, para depois trabalhar cá dentro.

O pai de Kit fez um gesto de cabeça em direcção a casa.

— Entre e vamos conversar. O meu nome é Will Morgan.

Rod apresentou-se e acrescentou:

— Importa-se que a sua filha apanhe o meu revólver e o leve lá para dentro. O terreno está humido.

9

— Apanha o revólver, Kit — ordenou Will Morgan.

A jovem obedeceu e seguiu atrás de Rod Jarrett enquanto este trepava para cima da ponte e depois a atravessava. De propósito, Jarrett caminhou sempre à frente dos Morgan até à porta da casa. Após ter subido os degraus do pórtico, hesitou.

— Entre — disse Will Morgan. — Kit e eu vivemos sós.

A casa estava esmeradamente limpa e melhor mobilada do que a maioria das habitações da pradaria. A um canto da sala, via-se um enorme cadeirão de couro preto. Havia também um largo tapete de pura lã estendido no chão. A mesa ao centro da sala era de castanho. Estava toda lascarada e maltratada, vendo-se que sofrera tratamentos de polimento durante a viagem que fizera até ali na galera que o rapaz entrevira no estábulo. Junto à parede da direita, um divã.

— Sente-se ali — disse Morgan, apontando para o divã.

Rod Jarrett sentou-se. Morgan deixou-se cair no cadeirão de couro preto, deixando escapar um gemido involuntário. Kit foi sentar-se numa cadeira de espaldar direito, junto à porta da cozinha.

— Até ao momento de ver a boca da «Winchester» apontada para mim — disse Jarrett — tive visões de ser convidado a jantar nesta casa e a ter licença de dormir no estábulo. Tais visões continuam a interessar-me.

Morgan empertigou-se no cadeirão.

— Para um desconhecido, o senhor anda depressa.

Rod enfrentou sem pestanejar o olhar do outro. Kit chamou a atenção sobre si.

— Não gocto de metedigos — declarou. — E o ter sido apanhada a lasso, não revela grande cortezia.

Rod concedeu-lhe um sorriso bem humorado.

— Bem, o meter-me uma espingarda debaixo do nariz tão pouco revela cortezia. Mas seja como

10

for, tenho muito gosto em a ter conhecido... A si e a seu pai.

Morgan, notando a expressão da filha, tossiu para aclarar a garganta.

— São horas de ir preparando a ceia, não te parece, Kit?

A jovem corou.

— Acreditas nesse homem, pai? Acreditas que ele não seja um espia enviado por Blocklin?

— Pelo menos podemos alimentá-lo.

Mas ela continuou sentada, hesitante em tomar uma decisão perante aquele desconhecido sorridente que tinha um tão estranho efeito sobre si.

Jarrett ergueu-se do divã e aproximou-se do cadeirão. Com suavidade, tateou o rosto tumefacto e o ferimento do braço.

— Esse braço devia estar metido em talas — disse.

— O médico de Fillmore disse que não tinha tempo — ripostou Kit com amargura. — Ele está ao lado de Blocklin.

— É possível que o dr. Weekes não esteja ao lado de Blocklin — disse Will Morgan — mas receia o que esse malandro lhe possa fazer por me tratar dos ferimentos.

— Seria capaz de descer à cidade na galera, se eu o acompanhasse? — perguntou Jarrett.

Kit olhou para o pai, preocupada.

— Olha que este homem é capaz de estar a atrair-te para uma emboscada.

— Venha você também, Kit e conduza a galera. Leve a «Winchester» e deixe-me o «colt». Eu seguirei a cavalo.

— E que pensa fazer quando tivermos chegado à cidade? — perguntou Morgan.

— Quero olhar um curandeiro cara a cara e ouvi-lo dizer que não pode tratar um homem que tem os ossos partidos — retorquiu Jarrett. — E penso assistir ao curativo.

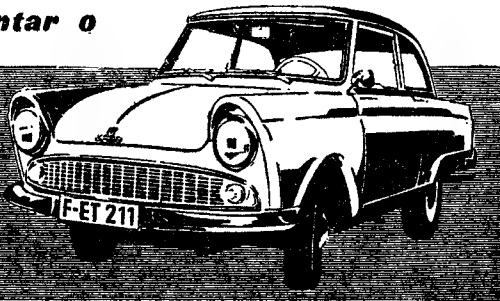
Morgan deitou um olhar à filha e disse:

— Entregue-lhe o revólver, Kit.

(Continua)

Não decida sem experimentar o

DKW
Junior



DECAUTO S. A. R. L. — RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B — LISBOA — AGENTES EM TODO O PAÍS

A C. P. ESCLARECE

que, no sentido de proporcionar ao Público maior comodidade, evitando-lhe deslocações desnecessárias, os Srs. Passageiros podem, em Lisboa, adquirir bilhetes (Tarifa Geral, Fim de Semana e Veraneio) não só nas suas estações mas ainda nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro situados nos seguintes locais:

— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Saraiva de Carvalho, 129-A-B
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
— Estação Marítima de Alcantara
— Estação Marítima da Rocha de Conde de Obidos.

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38.

Nestes Despachos Centrais podem ser despachadas as bagagens.

Moradias económicas

Recebem-se inscrições sem sinalização, para instalação em Alverca de moradias pré-fabricadas em óptimo local junto à nova Autoestrada ou vendem-se lotes de terreno desde 200 m². Resposta escrita para Av. Almirante Gago Coutinho, 34 — Lisboa.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.



Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. A. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6% S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Assembleias gerais

«A Financiadora-Companhia Nacional de Crédito»

Sob a presidência do dr. José Sarmiento de Mattos, efectuou-se a assembleia geral de «A Financiadora — Companhia Nacional de Crédito», para apreciação do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal. Empresa em plena evolução progressiva, com lugar já de muito relevo na vida económica da Nação, aquele relatório é um notável documento que nos identifica com o florescimento de «A Financiadora», no próprio conceito das grandes organizações imobiliárias e do crédito.

Assinalam-se nele alguns dos mais influentes passos da prestigiosa empresa, como a sua participação no XI Congresso Internacional, realizado, em Salzburgo, pela «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Immobiliers — International Real Estate Federation — Internationaler Verband der Grundsatzmakler und Hausverwalter e Federación Internacional de Agentes de la Propiedad Inmobiliaria» — organismo de que todos os elementos do conselho de administração são membros com diploma profissional —, bem como, a convite da presidência do Collegio Nazionale degli Agenti Immobiliari ed Amministratori di Beni, no 1.º Convénio Italiano, realizado em Milão. Em nome dos Portugueses filiados, foram apresentadas sugestões que mereceram especial interesse, pelo que a Imprensa estrangeira os traduziu e publicou na íntegra e das quais o Governo Português tomou conhecimento em devido tempo. Estes factos permitiram contactos e ligações internacionais que, certamente, virão reflectir-se favoravelmente no futuro da Companhia.

Ainda no decorrer do ano findo «A Financiadora» iniciou, embora em escala limitada, o financiamento hipotecário directo, o que constituiu novo motivo de validade da empresa.

Por último, uma vez que findou o triénio do mandato da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal, realizaram-se novas eleições para o próximo triénio, com o resultado seguinte: mesa da assembleia geral: presidente, José Sarmiento de Mattos, vice-presidente, capitão João Afonso Amado da Cunha e Vasconcelos, e secretários, dr. Pedro André Ferreira de Carvalho e Manuel Marques; conselho de administração: presidente, S. Francisco dos Santos, e vogais, Armando Chaves Ferreira e L. Pinto Monteiro dos Santos; conselho fiscal: presidente, dr. António Domingos da Silva, e vogais, José Inácio Morgadinho e dr. Fernando Fonseca.

«Comércio e Indústria» — Companhia de Seguros

Na sua sede, na Rua do Arco do Bandeira, 12, efectuou-se a assembleia geral da «Comércio e Indústria» — Companhia de Seguros, que aprovou o relatório dos administradores, srs. José Jorge de Vasconcelos e Sá, Artur Henriques Pinto e Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, bem como a seguinte distribuição dos lucros: para dividendo, cativo de impostos, 2800 contos; para cumprimento do disposto nos parágrafos 1.º dos artigos 40.º e 49.º dos estatutos, 594; para reserva para prejuízos eventuais, 200; para conta nova: do exercício findo, 1810; de exercícios anteriores: para eventual auxílio a empregados necessitados, 195; e remanescente, 8456 contos.

Companhia de Seguros «Mutualidade»

Sob a presidência do dr. Ponciano Serrano, efectuou-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «Mutualidade», que aprovou o relatório do conselho de administração — a que preside o sr. Afonso Pinto de Magalhães —, bem como a seguinte distribuição do saldo da conta de ganhos e perdas, de 579 contos: fundo de reserva legal, 80 contos; provisão para prémios em cobrança 150; fundos de reserva livre, 120; saldo de conta nova, 229 contos.

«Inel»

A assembleia geral ordinária da «Inel» — Industrias Eléctricas Associadas, reunida na sua sede, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76-4.º, aprovou o relatório do conselho de administração e a seguinte distribuição dos lucros de 178 contos: 9 para reserva legal; e 169 para amortizar o saldo negativo vindo de exercícios anteriores. Foi reeleito o presidente do conselho de administração o engenheiro Virgílio de Sousa, e nomeado vogal do conselho fiscal o sr. Eurico Nunes.

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150.000.000\$00

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1960

Senhores Accionistas:

No cumprimento do prescrito na lei e do preceituado nos estatutos da Companhia submetemos ao vosso exame e resolução o presente relatório e as contas da gerência de 1960.

A fim de nos ser possível ocorrer ao aumento de consumo de pastas químicas no mercado nacional sem prejuízo do cumprimento dos contratos firmados para a exportação de pasta e de papel, procurámos por um lado tirar o máximo rendimento das nossas instalações de fabrico de pasta e, por outro lado — com a prévia sanção das entidades oficiais, a quem o assunto foi submetido — importar o quantitativo de pasta Kraft crua suficiente para, com a tonelagem da nossa produção, nos permitir satisfazer os objectivos em vista. O facto enquadra-se nas medidas necessárias para irmos preparando mercados susceptíveis de dar escoante à futura produção da nossa congénere SOCEL, de harmonia com o contrato com esta Sociedade estabelecido e a que aludimos no anterior relatório.

No sector papel estimulámos quanto possível a produção dos diferentes tipos, por forma a obter-se o rendimento eficaz da instalação existente, embora limitados pelos condicionamentos anotados no relatório de 1959 e que estão em via de receber solução. A tonelagem de vendas foi da mesma ordem de grandeza da produzida.

O fabrico e venda da pasta mecânica mantiveram-se praticamente em níveis idênticos aos do ano anterior. Continuaram em estudo as medidas a adoptar para maior incremento da utilização desta pasta no fabrico de jornal, tal como já o anunciávamos no relatório antecedente. Persistiu o franco desenvolvimento da secção de artigos de cartão canelado e sacos de grandes dimensões, num ritmo tido por bastante satisfatório embora a capacidade das instalações consinta ainda largos progressos.

Continuamos, como é de norma, a melhorar as nossas instalações. Assim, quase completámos a ampliação da de pasta mecânica, embora continue ainda em curso a aquisição de equipamento susceptível de aumentar o rendimento e aperfeiçoar a qualidade da pasta produzida. Também prosseguiram e encontram-se em curso os trabalhos respeitantes à implantação da nova caldeira a óleo e do novo grupo turbo-gerador adquiridos no ano findo e que devem entrar em serviço no 3.º trimestre do corrente ano. Quanto a edificações procedeu-se à construção de um novo abrigo de bicicletas do pessoal, à ampliação para o dobro do edificio de vestiários e balneários dos homens, e ao aumento substancial do edificio de escritórios. Também se ampliou e melhorou a rede rodoviária da fábrica.

Continuou progredindo o valor das vendas de toda a nossa produção, cujo quantitativo exportado subiu relativamente ao do ano anterior.

A amistososa colaboração que desde sempre temos recebido dos Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Pinto & Sotto Mayor perdurou também no ano findo, o que gratamente consignamos.

A generalidade do pessoal ao serviço da Companhia exerceu as suas funções com a competência e zelo que dele se esperavam, o que bem justifica as palavras de apreço que por esse motivo aqui lhe queremos deixar anotadas.

Para uma mais adequada contabilização dos encargos gerais da Companhia decidimos que, a partir do início do ano findo, se atribuissem desde logo, a cada uma das secções fabris, segundo criteriosa proporcionalidade, os quantitativos dos «Encargos Gerais da Fábrica» e das «Obras Sociais» — rubricas constantes do relatório de 1959 — encargos estes que assim passaram a ser tidos em conta ao efectuar-se mensalmente o cálculo dos custos fabris dos diferentes produtos manufacturados. Ao mesmo tempo a rubrica que figura sob o título de «Encargos Gerais e Sede» na conta de Ganhos e Perdas adjunta ao presente relatório, passou a corresponder exactamente à totalidade destes encargos. Se continuasse a surgir explicita, a rubrica «Obras Sociais» figuraria com cerca de 3 876 contos, montante cujo significado julgamos dispensável encarecer.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas — deduzido já do que foi retirado para amortização normal dos edificios e equipamento — propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva, N.º 1 do art.º 10 dos Estatutos	2.200.000\$00
— Fundo de Regularização de Dividendos, N.º 2 do mesmo artigo	4.400.000\$00
— Dividendo já atribuído aos accionistas	9.750.000\$00
— Satisfação do N.º 4 do aludido artigo	1.293.362\$00
— Dividendo complementar, N.º 5 do citado artigo	12.750.000\$00
— Fundo para novas instalações e ampliação das existentes	13.000.000\$00
— Saldo para conta nova	512.119\$96
Total	43.905.481\$96

Por impedimento legal decidiu afastar-se de administrador da Companhia, funções que exercia desde a sua fundação, o accionista Sr. Eng.º Manuel Santos Mendonça. A valiosa, devotada e muito prestante colaboração que sempre dispensou às nossas actividades no longo período em que teve responsabilidades na sua administração, avolumou o pesar dos colegas pelo seu forçado afastamento, que desejamos possa ainda vir a cessar.

Para o preenchimento do provisório da vaga assim aberta foi escolhido, nos termos do § 4.º do art.º 5.º dos Estatutos, o accionista Sr. Francisco Fonseca Mendonça.

Haverá, pois, que preencher, por eleição, uma vaga de administrador, para exercer o mandato até o termo do do Conselho de Administração eleito na assembleia geral ordinária do ano findo.

Não queremos terminar sem deixar expresso ao Conselho Fiscal o quanto nos sensibiliza o espírito de cooperação permanentemente revelado na forma como tem exercido a sua função.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida
Francisco Fonseca Mendonça

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

DISPONÍVEL:		
Caixa	2.507.508\$30	
Bancos	831.404\$25	3.338.912\$55
REALIZÁVEL:		
Devedores e credores	50.835.239\$59	
Letras a receber	2 321.545\$10	
Armazéns gerais:		
Armazém de abastecimentos	50.986.180\$25	
Produtos manufacturados	40.016.164\$15	91.002.644\$40
Laboração	459.074\$62	
Participações financeiras	42.400.000\$00	187.021.543\$71
DIVIDENDO ANTECIPADO		8.650.395\$00
IMOBILIZADO:		
Encargos adiantados	152.382\$54	
Terrenos e s/urbanização	14.991.376\$65	
Edifícios e outras construções	53.373.180\$60	
Maquinismos e acessórios	285.143.193\$04	
Material de transportes	7.063.347\$39	
Rede de captação e distribuição de águas	8.649.432\$11	
Rede de vias férreas	1.617.757\$25	
Rede de iluminação eléctrica	4.282.461\$11	
Rede de esgotos	821.991\$31	
Rede de ar comprimido	440.813\$12	
Rede de tele-sinalização e telecomunicações	1.042.051\$34	
Rede de energia eléctrica	4.680.250\$70	
Rede de vapor	132.666\$31	
Serviço de laboratórios	1.097.837\$32	
Serviço de incêndios	1.594.548\$74	
Móveis e utensílios	5.377.950\$81	
Ferramentas, moldes e utensílios industriais	1.733.924\$94	392.197.165\$28
		591.208.016\$54
CONTAS DE ORDEM:		
Acções em caução	310.000\$00	
Apetrechamento fabril-créditos abertos	280.183\$90	
Garantias bancárias	93.435\$10	683.619\$30
		591.891.635\$84

PASSIVO

EXIGÍVEL:		
A curto prazo:		
Devedores e credores (Diversos)	47.114.255\$98	
Encargos a liquidar	440.827\$70	
Obrigações sorteadas	123.000\$00	
Dividendos a pagar	138.030\$00	47.816.113\$68
A longo prazo:		
Devedores e credores (Banco de Fomento Nacional)	149.659.420\$90	
Obrigações de 5 % de 1954	10.000.000\$00	159.659.420\$90
		207.475.534\$58
NÃO EXIGÍVEL:		
Capital	150.000.000\$00	
Amortizações	131.627.000\$00	
Fundo de reserva legal	8.500.000\$00	
Fundo especial de regularização de dividendos	17.000.000\$00	
Fundo de reserva extraordinária	8.700.000\$00	
Fundo para novas instalações e ampliação das existentes	23.000.000\$00	
Provisão para devedores duvidosos	1.000.000\$00	339.827.000\$00
RESULTADOS:		
Ganhos e perdas:		
Saldo de 1959	793.409\$64	
Resultado do exercício	43.112.072\$32	43.905.481\$96
		591.208.016\$54
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por caução	310.000\$00	
Credores por aberturas de crédito	280.183\$90	
Credores por garantias bancárias	93.435\$40	683.619\$30
		591.891.635\$84

O CHEFE DE SERVIÇOS
Amadeu de Sousa Macedo

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de 1959	793.409\$64	
Lucro de vendas	68.518.928\$95	69.312.338\$59
A deduzir:		
Juros bancários e de empréstimos	5.686.081\$15	
Encargos gerais da Sede	4.850.552\$48	
Contribuições, impostos e licenças Municipais	14.870.223\$00	25.406.856\$63
Saldo		43.905.481\$96

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em virtude das disposições legais o Conselho Fiscal vem dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1960, que o Conselho de Administração submete à vossa apreciação.

Pelo exame do Balanço e Contas verificámos a sua exactidão e, bem assim, o cumprimento integral de plano de amortizações dos empréstimos e das instalações.

Devido à extraordinária actividade desenvolvida pelo Conselho de Administração verificou-se que a produção ultrapassou, novamente, a dos anos anteriores e que se continuaram a actualizar as instalações fabris.

Dando, pois, o nosso acordo ao Relatório e Contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados à vossa apreciação, dando-se ao saldo de Ganhos e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que aprovei um voto de louvor ao mesmo Conselho de Administração pela actividade despendida e resultados obtidos;
- 3.º — Que se patenteie o agrado da Assembleia ao pessoal em serviço da Companhia, pela satisfação que o desempenho das suas funções mostrou merecer ao Conselho de Administração.

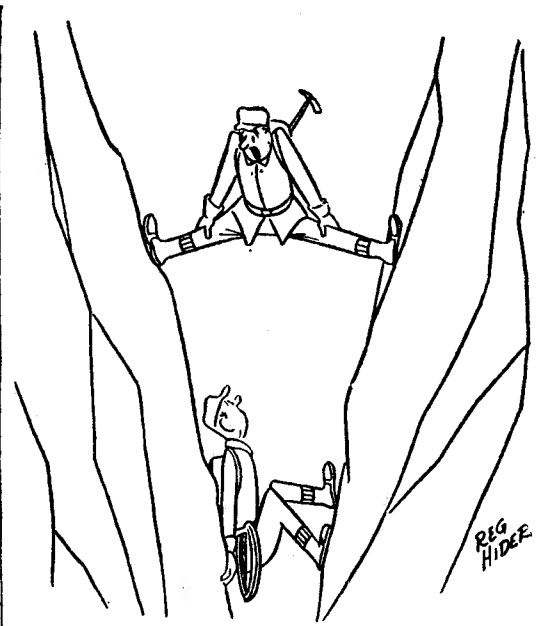
Lisboa, 27 de Fevereiro de 1961

O CONSELHO FISCAL

António Maria Fernandes
José Luis Calheiros
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Tália
Thomaz de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros

A CRÍTICA do leitor

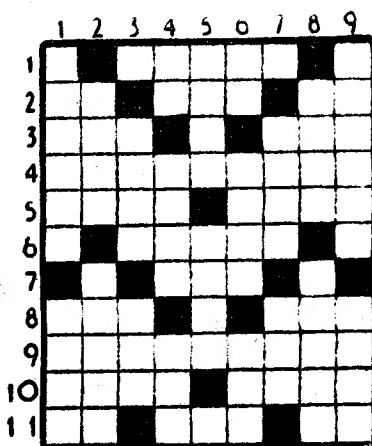
O jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, iniciou uma curiosa secção literária, que se intitula «A crítica do leitor». Tal secção é posta à disposição «de quem quer que queira falar do livro brasileiro, de preferência recente, ou de assunto cultural de importância». Iniciativa que impõe também, claro, uma selecção dessas colaborações, mas que representa, de qualquer modo, um esforço válido para quebrar o monólogo crítico.



— E agora, como é que saio daqui? —

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2278



HORIZONTAIS: — 1 — Espectador do jogo. Artigo definido. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Língua fiada e torcida. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 3 — Aqui está. Apellido. 4 — Fabricantes de baús. 5 — Cidade de Itália. Plano. 6 — Equipas. 7 — Rio da Suíça. 8 — Ponta aguda. Senhora. 9 — Faltar. 10 — Eloquios. Nojo. 11 — Artigo definido. Mãe da mãe. Conjunção. **VERTICAIS:** — 1 — Parte. Por o. 2 — Cidade de França. Portugueses. 3 — Perca. Língua falada no Tibet.

AS ANTOLOGIAS e o direito de autoria

A União Brasileira de Escritores, presidida por Peregrino Junior, marcou um ponto de extrema importância: a conquista do direito do autor sobre os seus trabalhos incluídos em antologias. A luta nesse sentido iniciou-se em 1958.

CURSOS

Complementares de Aprendizagem Agrícola

PENEDONO, 11. — De visita aos Cursos Complementares de Aprendizagem Agrícola que estão a funcionar nesta região, Penela da Beira, Póvoa de Penela e Castanheira, do concelho de Penedono, e Trevões, do vizinho concelho de S. João da Pesqueira, esteve entre nós o sr. engenheiro Mário de Alegria, em serviço de inspecção da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional. Daqui seguiu para o concelho de Alijó.

AS BODAS DE OURO dos Pupilos do Exército

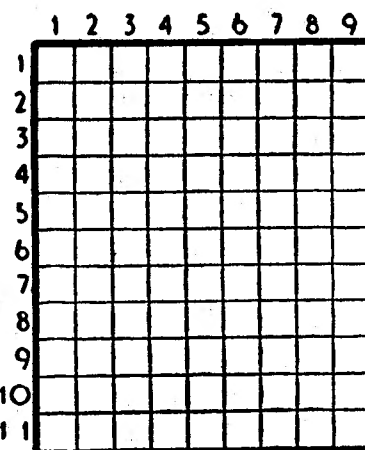
Foi sancionada superiormente a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército, cuja posse se efectua depois de amanhã, às 21 e 30, na sua sede, na Rua da Misericórdia, 20-3.º, esquerdo.

Em seguida, reunir-se-á a comissão de honra das comemorações do 50.º aniversário da fundação do Instituto, para aprovação do respectivo programa.

4 — Pequena ilha francesa perto de Marselha. Apellido. Pega. 5 — Ver-seje. Em mais alto grau. 6 — Proposição e artigo. Encolerizar. Saudável. 7 — Epocas. Caledrais. 8 — Vazios. Débil. 9 — Poentes. Lavrou. Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do Problema n.º 2277
HORIZONTAIS: — 1 — Vier. MAIS. 2 — Ain. Airão. 3 — Lig. Vau. 4 — Eras. Ar. 5 — Anel. Os. 6 — Acha. Oc. 7 — Uto. Adufa. 8 — Rã. Duelos. 9 — Que. Tré. 10 — Atuar. Aca. 11 — Sies. Arar. **VERTICAIS:** — 1 — VALE. Aureas. 2 — III. Acta. Ti. 3 — ENGENHO. QUE. 4 — Rea. Duas. 5 — Aval. Auer. 6 — Mias. Ode. 7 — Aru. Ocultar. 8 — Ia. As. FORÇA. 9 — Soar. Basear. **PROVERBIO:** — Mais vale engenho que força.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4324



HORIZONTAIS: 1 — Usura. Grande onda. 2 — Ruim. Esteiro. Artigo definido. 3 — A alma. 4 — Artigo indefinido. 5 — Golfinho. Nome de mulher. 6 — Príncipe. Troçar. 7 — Nome de uma flor. Nô. 8 — Escarnecia. 9 — Ilha do Mediterrâneo que recentemente alcançou a sua independência. 10 — Em a. Espaço de doze meses. Artigo definido (ant.). 11 — Pronome pessoal (pl.). Coiro curtido. **VERTICAIS:** 1 — Estimo. Grande quantidade. Liga. 2 — Símbolo químico do gálio. Freguesia do concelho de Moura (Beja). O mais. 3 — Proposição e artigo definido (pl.). 4 — Ilha do golfo Pérsico. Penhor. 5 — Seguiam. Moeda japonesa. 6 — Faltar. Amplos. 7 — Cólera. 8 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Agula. Artigo definido (ant.). 9 — Pegadeira. Anel. Olé!

Solução do problema n.º 4323
HORIZONTAIS: 1 — Francfort. 2 — Sarau. 3 — As. Sio. Dr. 4 — Dar. Par. 5 — Éreo. Cana. 6 — Rl. Ut. 7 — Pé. Ter. Em. 8 — Armão. 9 — Dora. Miar. 10 — Riam. Ossa. 11 — Aa. Ais. A's. **VERTICAIS:** 1 — Frade. Pedra. 2 — Sarre. Oiã. 3 — As. Rei. Ara. 4 — Nas. Trama. 5 — Cria. Sem. 6 — Fão. Ramos. 7 — Ou. Pau. Ois. 8 — Dante. Asa. 9 — Terra. Meras.

QUEM CANTA seu mal espanta..

Vigiai, diz Salomão
Noite e dia o coração...
Que é dele que nos provém
Todo o mal e todo o bem.

JOÃO DE DEUS

DIZ QUEM SABE

A coragem do espírito é mais rara que o valor e supõe virtudes mais eminentes.

CELT

* A cobardia é medo consentido; a coragem, medo vencido.

LEGOUVÉ

* A força e a coragem nunca mentem.

RAINHA CRISTINA

MARCOS DA AVIAÇÃO

No século III A. C., Heron, o antigo matemático de Alexandria, descobriu o princípio básico da propulsão a jacto, que, 2200 anos depois, veio a ser utilizado como meio de impulsão para os aviões mais velozes.

MAR DAS MOLUCAS

Chama-se Mar das Molucas a parte do Pacífico compreendida entre o arquipélago do mesmo nome e as ilhas Celebes.

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Abril de 1814 abdicou Napoleão Bonaparte e partiu para o exílio.

Vida musical

Evolução da música portuguesa

Integrada no ciclo de conferências promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá hoje, às 21 e 30, na sede daquela Associação (Rua da Escola Politécnica), a 7.ª conferência — «Fernando Lopes Graça» — pelo crítico musical dr. José Blanc de Portugal. Será ilustrada com música gravada daquele compositor. A entrada é livre.

Recital de piano de D. Maria Emilia Leite Velho

A Juventude Musical Portuguesa vai proporcionar amanhã, às 21 e 45, na Academia de Amadores de Música, a sua associada sr.ª D. Maria Emilia Leite Velho uma representação perante os críticos musicais dos principais jornais de Lisboa, num programa de piano que incluirá a «Suite Inglesa» em sol menor, de Bach; «Sonatina», de Armando José Fernandes; «Preludio», «Ária» e «Final», de César Franck; «Dois Estudos», de Chopin; e «La Leggerezza», de Liszt.

Mais um concerto gratuito

Na noite de depois de amanhã, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, dá, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro concerto deste mês, integrado na série dedicada pela Câmara Municipal às classes mais modestas da cidade. Até Outubro, haverá dois concertos mensais.

O programa é o seguinte: «A gruta de Fingal», abertura, de Mendelssohn; «Devaneio», de Scriabin; «Rainha Santa», legenda mística, de Rui Coelho; «Phaéton», poema

A nova política americana

(Continuação da 1.ª página)

da nova estratégia americana, divergem sensivelmente das dos chefes militares alemães o que deve considerar-se como um ponto muito importante.

Um malogro doloroso

A nova estratégia atlântica dos Estados Unidos põe em causa o rearmamento da Bundeswehr com armas atómicas afastando definitivamente o plano Norstadt para a criação de uma «força de combate atlântica» atribuída a N. A. T. O. e que seria, nominalmente, a quarta potência nuclear do Mundo. Trata-se de uma velha aspiração do ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, com Franz Strauss, e dos seus colaboradores militares. Em Setembro do ano passado essa aspiração foi formulada, em termos categóricos, num memorando sensacional e o plano Norstadt era considerado como uma vitória alemã, pois com ele se tratava de rearmar a Alemanha Ocidental com armas nucleares, utilizando-se para isso o biótipo da N. A. T. O.

O plano Norstadt era, no fundo, um plano Strauss, pois o projecto da criação de uma força de combate atómica ao serviço da N. A. T. O. foi o resultado de demoradas conversações germano-americanas as quais tomaram forma definitiva com a visita que o general Norstadt fez ao chanceler Adenauer em Cadenaburg onde estava a passar as suas férias, no ano passado. Em Outubro de 1960 o plano foi revelado como sendo de autoria americana e em Dezembro apresentado ao Conselho do Atlântico reunido em Paris onde teve como caloroso advogado o ministro da Defesa alemã. O interesse dos alemães pelo plano Norstadt foi assim explicado por um jornal de Essen: «O plano americano do general Norstadt para fornecer à N. A. T. O. armamento atómico corresponde, precisamente, aos desejos do Governo de Bonn». Por outro lado, a nova estratégia americana para a aliança atlântica representa para os Alemães um passo à retaguarda em relação às concepções tidas como ultrapassadas como a do escudo nuclear. Essas concepções defensivas estavam a ser substituídas por outra, nitidamente agressiva, a da espada atlântica, cuja ponta seria a Bundeswehr. A aliança atlântica tendia a

passar da estratégia defensiva para a estratégia ofensiva de carácter dinâmico, a qual seria posta em prática no caso de a Bundeswehr ser equipada com armas atómicas.

As reacções alemãs

A nova estratégia americana afectava, portanto, durante os Alemães no plano militar e no plano político. Se ela triunfar com as concepções que estão na sua origem, o resultado será que a política do Governo de Bonn e a estratégia dos chefes da Bundeswehr se malograrão por completo. Dois dias antes da chegada a Bonn do embaixador itinerante, Harriman, a Imprensa da Alemanha Ocidental lançou uma campanha contra as novas concepções estratégicas dos americanos e a favor do equipamento da Bundeswehr com armas atómicas. O sinal para essa campanha foi dado pelo representante do Ministério da Defesa, coronel Schmukle, numa declaração feita aos jornalistas. Segundo as declarações daquele oficial alemão, o Ministério da Defesa de Bonn considera tão perigosas as concepções americanas que julga conveniente dirigir um aviso a Washington. Disse aquele oficial que é um erro supor que a Europa pode ser defendida com armas convencionais pelo que a N. A. T. O. devem ser fornecidas armas atómicas, as únicas com que pode praticar-se a estratégia das represálias maciças.

Em 10 de Fevereiro, o general Heusinger, antigo inspector-geral da Bundeswehr, nomeado recentemente presidente da comissão dos chefes de estado-maior das forças atlânticas, com sede em Washington, escreveu no jornal democrata-cristão «Koelnische Rundschau» que as forças atlânticas — na realidade alemãs — concentradas junto da cortina de ferro devem ser equipadas com armas atómicas para que não seja ilusória a estratégia das represálias maciças. Noutro artigo, que apareceu num boletim oficial, o mesmo general tomou abertamente posição contra a nova estratégia americana. Na sua opinião não há que estabelecer distinção entre as armas convencionais do escudo e as armas atómicas da espada, desde que as forças que estacionam na proximidade da cortina de ferro pratiquem a estratégia das represálias maciças. Em Março, o ministro da Defesa, dr. Strauss, ao falar no Bundestag defendeu a necessidade de equipar a Bundeswehr com armas atómicas especialmente as unidades de primeira linha. O Ocidente, disse ele, deve praticar a estratégia do terror pois a única alternativa para ela é o caos. «Por isso, concluiu ele, o fornecimento dessas armas ao Exército alemão é ao mesmo tempo, um imperativo militar e político».

As esperanças dos alemães

Os Alemães estão convencidos de que, tomando desde já abertamente posição contra a nova estratégia americana, conseguirão impedir a sua aplicação, como se o caso não tivesse sido decidido em Washington e como se nada se tivesse modificado nos planos de rearmamento atómico da Bundeswehr. Além disso, em Bonn fingem estar convencidos de que nas conversas que tiveram o ministro itinerante, Harriman, e o ministro da Defesa alemão, este convenceu o seu interlocutor de que equipar a Bundeswehr com armas atómicas é uma necessidade impreterível da segurança ocidental e portanto americana. Esta informação foi, logo que se tornou conhecida, desmentida pelo primeiro de maneira inequívoca e sensacional.

As divergências entre Americanos e Alemães mantêm-se, mesmo depois da visita a Bonn do embaixador itinerante do presidente Kennedy. Em 15 de Março o Governo federal declarou, por intermédio do ministro da Defesa, Strauss, que aceitaria os planos elaborados para a N. A. T. O. quaisquer que fossem. Isto não quer, porém, dizer que esteja na disposição de abandonar as suas intenções a respeito do armamento atómico da Bundeswehr. No pensamento daquele membro do Governo de Bonn, os planos elaborados em Washington não correspondem aos desejos dos chefes da Bundeswehr. Entendem estes que a nova estratégia atlântica dos Estados Unidos se encontra na fase dos estudos preliminares e que as decisões finais sobre ela terão de ser discutidas com os países da N. A. T. O. Será então a altura de os Alemães dizerem o que entendem. Há dias, usando da palavra em Boston, o embaixador do governo federal nos Estados Unidos, Grewe, disse a maneira de aviso que «o Governo dos Estados Unidos precisa de dizer se considera o povo alemão como aliado ou como um bando de desaperados e fautores de perturbação».

ATTICUS

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL NA

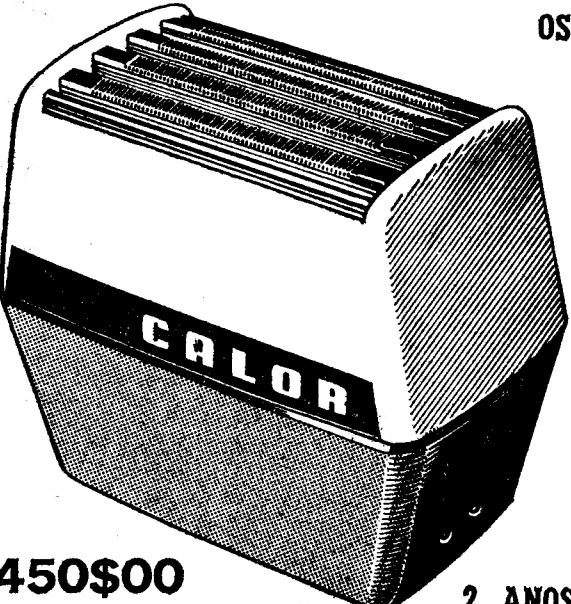
A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA • Sucursais no Porto e Coimbra

OS MELHORES APARELHOS
ELECTRO
DOMÉSTICOS



CALOR

A MELHOR MÁQUINA
DE BARBEAR DO MUNDO

450\$00

2 ANOS DE GARANTIA



A ARTE DE BEM
VESTIR CAMISAS



Por vezes as deficiências físicas são um grave problema para bem vestir. ADÃO resolveu a sua preocupação e faz-lhe as suas camisas por medida.

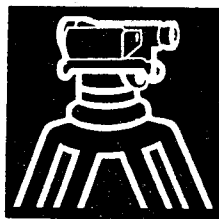
Tem ao seu serviço técnicos especializados e competentes.

Encomende no **ADÃO, CAMISEIROS**
234, RUA AUGUSTA, 240

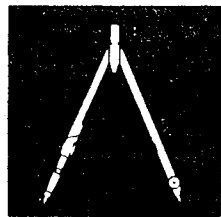


Teodolitos—taqueómetros Níveis de luneta

Material para topografia e geodesia de fama mundial pela precisão e perfeição técnica



Investigações aturadas e a experiência de longos anos de fabricação, conquistaram para os instrumentos Kern grande prestígio em todo o mundo. O vasto programa de fabrico oferece a todos os técnicos especializados na cartografia, geodesia e actividades afins o instrumento adequado.



Kern & Co. S. A., Aarau

Representantes para Portugal:

Emílio de Azevedo Campos & C.ª, L.ª

R. Santo António, 137-PORTO-Tel. 20254

R. Antero Quental, 17-1.ª-LISBOA-Tel. 53366

ANÚNCIO

Torna-se público que, tendo Henrique de Carvalho Gardé requerido mudança do seu nome para o de HENRIQUE VICENTE DE CARVALHO GARDÉ, foi autorizado a anunciar tal facto e, por isso, são convidados quaisquer interessados a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer oposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, aos 10 de Abril de 1961.

O Conservador,
Cícero Augusto Correia de Gouveia

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	24 de Abril	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
----------------------	-------------	--

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 27264	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146
---	---

Mala Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS
AIRES

DARRO	—	Abril	18 *
ARAGON	—	Abril	26
ARLANZA	—	Maio	17

* Só escala BUENOS AIRES.

Para: LONDRES

ARLANZA	—	Abril	17
AMAZON	—	Maio	15
ARAGON	—	Junho	11

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.ª Tel.: 31581 (7 linhas)

Lloyd Brasileiro PARA O BRASIL

NAVIO	SAÍDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
Loide-México		18/4/961	RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO para os portos acima indicados.

Agência Geral em Portugal

Sociedade Agenciária de Navegação Davila & C.ª Ld.ª

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 - C — Tel. 27641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Tel. 21356

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Lille (de 22 de Abril a 7 de Maio de 1961)

AUSTRIA

Graz (Feira da Primavera) (de 29 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ITALIA

Milão (de 12 a 27 de Abril de 1961)

Florença (de 24 de Abril a 14 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Saarbrücken (de 14 a 23 de Abril de 1961)

Hannover (de 30 de Abril a 11 de Maio de 1961)

SUIÇA

Basileia (de 15 a 25 de Abril de 1961)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A —
451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, «O Amor Chegou, Depois foi-se embora», narrativa da Ilha Procida; 19 e 50: O trompetista Boy e seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Armando Sciascia; 20 e 30: As nossas canções; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: A pianista Winifred Atwell e orquestra; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das comédias: «Direitos de Alfandega»; 22 e 20: Tempo de valsa; 22 e 30: Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desfecho de «football» entre seleções militares Portugal-Marrocos no Estádio do Restelo, com comentários; 23 e 30: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 — 755 kc./s. —
A's 19: «Missa da Coroação, em do maior, K. 317», de Mozart, interpretado por Wilma Lipp, Christa Ludwig, Murray Dickie, Walter Berry, coro oratório de Viena e Orquestra Sinfónica Prô-Musica de Viena, dirigida por Jascha Horenstein; 19 e 30: Música de piano, de Albert Roussel, pela pianista Lucette Descaves; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 36», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 20 e 30: «Concerto em ré menor», para dois violinos e orquestra, de João Sebastião Bach, por Robert Micolucci, Félix Ayo e Orquestra I Musici; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e em que colabora a pianista Rosana Maria Martins, «Cosi fan Tutte», abertura da ópera de Mozart, pela orquestra; «Concerto n.º 27, em si bemol maior, de Mozart, por piano e orquestra; 22 e 15: A poesia portuguesa entre duas guerras; 22 e 30: 2.ª parte do concerto: «Imagens da Minha Terra», de Manuel Fria; «Bolero» de Ravel, pela orquestra; 23 e 15: «Cantata do Café», de João Sebastião Bach, interpretada por Friederike Sailer, Johannes Feyerabend Bruno Müller e Orquestra Prô-Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30:
Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20 Solistas; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Rhythms de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30:
Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Canções; 18 e 15: Baile do D. Quixote; 18 e 30: Rhythms de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18:
Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Gosto, conforto e música; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa sucesso; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18:
Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Recital; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde;

18 e 45, Divulgação desportiva; 19 e 5, Transmissão dos Estudos do Porto — Música e Desenhos; 19 e 30, Fecho; 21, Reabertura; 21 e 2, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Programa da Junta de Acção Social — Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 21 e 50, Vitrina — Actualidades comerciais; 21 e 55, filme de longa metragem: «Agustinha de Aragão», interpretação de Aurora Bautista, Fernando Rey, Virgílio Teixeira e Eduardo Fajardo; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrihantada pelo conjunto musical «S. Remo», haverá esta noite, às 21 e 30, uma festa dançante na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 11 — 18 e 29 (1.ª, 23).
Dia 12 — 7 horas (0.ª, 94); 19 e 20 (0.ª, 99).
Dia 13 — 7 e 40 (0.ª, 75); 19 e 50 (0.ª, 78).

PREIA-MAR

Dia 11 — 12 e 38 (3.ª, 67).
Dia 12 — 1 hora (3.ª, 93); 13 e 31 (3.ª, 92).
Dia 13 — 1 e 43 (4.ª, 16); 14 e 10 (4.ª, 12).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da
Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio
Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios,
215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário
de Notícias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira,
R. J. lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colô-
nial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS AÇORES E ALA-
MEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção,
17-19 (21289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — Remisio, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Ben-
fica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,
R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide,
R. General Laborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-
ves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime
José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLONIA AO BEA-
TO — Nova Luz, R. D. Domingos Jar-

DE SANTO ANTONIO, A ESTRELA, 96-98
(665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de
Santo António, A Estrela, 96-98 (665196)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. nt.
Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA E SANTOS — Fon-
toura de Carvalho, Rua de Santos-o-

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de
Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Agular, Av. Columba-
no Bordoal Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D.
Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa,
Av. General Roçadas, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz — Calç. da
Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RAIO — Soares, Av. Alvares Ca-
bral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da
Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R.
1.ª de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Pau-
lo, 108 (20389).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Uma
mulher extraordinária».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá,
precisa-se».

MONUMENTAL — A's 21,45 h. —
«Boa noite, Betina!»

MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e às
23 — «Sopas e descansos».

VARIEDADES — As 20 e 45 e 23
— «Uma bomba chamada Ete-

CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 —
«Tá bem... deixa!»

CINEMAS

PIVOLI — «A verdade».

S. LUIS — «Escândalo na corte».

S. JORGE — «Rua sem árvores».

IMPERIO — «O mundo de Suzie
Wong».

EDEN — «O Sargento Negro».

ODEON — «As aventuras de Jose-
lito».

POLITEAMA — «Demónios voador-
es».

MONUMENTAL — «Can-can».

ALVALADE — «Escândalo na corte»
CONDES — «Jerry, primeiro turis-

COLISEU — «Coração de ferro».

OLIMPIA — «O aventureiro de Mar-
tinica».

AVIS — «Golpe audacioso».

ROMA — «Fuga precipitada».

ROYAL — «Intriga internacional».

JARDIM CINEMA — «Os caminhos
da ambição».

RESTELO — «O 3.º filho».

JARDIM CINEMA — Garota api-
mentada».

IDEAL — «O grande bluff».

ARCO-IRIS — «O ultimo comboio
de Gun-Hill».

PROMOTORA — «Uma vida».

S. L. BENFICA — «As dez mulhe-
res do Barba Azul».

Boletim de SINTRA

O III SALÃO

de Arte Fotográfica

de Sintra

Dia após dia, concretiza-se admiravelmente a feliz iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Sintra pela adesão constante de novos concorrentes, amadores e profissionais, ao III Salão de Arte Fotográfica de Sintra.

Na verdade tudo se encaminha para um êxito jamais igualado, tanto mais que o interesse pelo certame este ano é redobrado, visto que além da modalidade de preto e branco, subordinada ao formato de 24x30 e de 30x40 centímetros, foi introduzida agora a fotografia a cores e o diapositivo, também a cores, este sujeito às dimensões de 5x5 e de 7x7 centímetros.

Os prémios do concurso, além de muitas taças e medalhas, vão de 100\$00 a 1.500\$00, conforme consta do respectivo catálogo fornecido pela Comissão Municipal de Turismo de Sintra. O prazo de entrega das produções termina a 30 do corrente mês.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desporti-
vos — A's 21 e 15 — «Dragões de

QUELUZ — Queluz-Cine — A's
21 e 15 — «Tunis — Máximo se-

MEM-MARTINS — Cine-Chaby —
A's 21 — «Brutalidade» — (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal
— A's 21: «Bandidos» — «Que se-

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019) — Flama

QUELUZ — Zeller — R. da Re-
publica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Simões — R. Hello-
doro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R.
António Ferro, M-A-D (Tel. 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada
Militar, Lote D.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)

Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valde-

vez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72

Portugal-Marrocos esta noite no Restelo entre selecções militares

Pela primeira vez, o futebol marroquino apresenta-se, entre nós, logo à noite, no Estádio do Restelo, num jogo entre as selecções militares de Portugal e Marrocos, o segundo disputado esta época.

A vitória dos Marroquinos, no primeiro encontro disputado em Casablanca suscita um interesse especial, dado que se espera uma acção do grupo nacional susceptível de rectificar esse surpreendente resultado.

As equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL—Ramalho; Castro e Hilário; França, Pinto e Ferreira Pinto; Peres, Vieira Dias, Carlos Gomes, Oscar e Estêvão.

MARROCOS—Ben Djalili; Mekki e Ben Nassei; Azzouz, Amar e Far-

gali; Lamari, Mustafa, Zainaya, Salah 1.º e Salah 2.º.

O sr. Abel da Costa é o árbitro.

A delegação marroquina no Município de Lisboa

Os dirigentes da delegação marroquina estiveram ao princípio da tarde na Câmara Municipal de Lisboa, onde foram apresentadas cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges, o qual foi saudado pelo sr. general Améziane.

O sr. presidente do Município ofereceu aos visitantes várias publicações, o galhardete da cidade e a medalha comemorativa da tomada de Lisboa aos mouros.

Amanhã, em Barcelona jogam o Barcelona e o Hamburgo

BARCELONA, 11.— Amanhã, à noite, o Hamburgo Sport Verein, encontrará-se com o F. C. Barcelona, em jogo de 1.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Este jogo suscita em Espanha e especialmente em Barcelona um grande interesse, sendo provável que o novo estádio de Barcelona, apesar dos seus 110 000 lugares, se encha por completo. Depois de ter eliminado o Real Madrid o Barcelona espera poder repetir a bela proeza do seu eterno rival.

Pelo seu lado, os jogadores do Hamburgo pretendem renovar a proeza dos seus compatriotas do Francfort que, no ano passado, chegaram às finais, afirmando contentá-los um empate enquanto os Catalães creem dever ganhar com uma diferença de dois golos para evitar qualquer surpresa no jogo da 2.ª mão.

As duas equipas apresentarão as seguintes formações:

HAMBURGO—Schnoor; Kurg e Kurbjurg; Werner, Meinker e Seeler; Neisner, Dehn, Uwe Seeler, Sturmer e Doerfel.

BARCELONA—Ramallets; Foncho e Gracia; Segarra, Gensana e Garay; Villaverde, Kubala, Evaristo, Suarez e Csibor.—(F. P.).

AS BODAS DE OURO do F. C. Barreirense

Esta noite, no ginásio-sede do F. C. Barreirense, realiza-se uma sessão solene, com a presença dos srs. subsecretário da Educação Nacional, governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal do Barreiro e outras entidades oficiais, a fim de assinalar a passagem do 50.º aniversário da colectividade. Usarão da palavra várias individualidades e serão distribuídos emblemas de dedicação a sócios antigos.

O sr. dr. Marques Matias proferirá uma palestra sobre um tema desportivo.

As comemorações prosseguem no próximo domingo, terminando em 6 de Maio.

AVILA ATLÉTICO CLUBE

AVISO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art. 26.º dos Estatutos é convocada, a pedido da Direcção, a Assembleia Geral Extraordinária deste Clube, para o dia 15 do corrente, pelas 20 horas, que reunirá na Avenida Duque d'Avila, 20 r/c., com a seguinte ordem de trabalhos:

«Apreciação dum caso ocorrido na sede deste Clube, entre dois associados, para deliberação das sanções a aplicar».

No caso de não haver número legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, fica desde já convocada para uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos, funcionando com qualquer número de sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Cruz

17 JOGADORES

foram convocados
para a equipa nacional

O seleccionador nacional de futebol, Armando Ferreira, convocou os seguintes jogadores para os primeiros treinos da equipa que em 21 de Maio defrontará a Inglaterra em jogo a contar para o «Mundial» de 1962:

Costa Pereira e Acursio; Angelo, Germano, Hildário, Morato, Virgílio, Julio, Mendes e Cruz;

Rocha, Yauca, Matateu, Santana, José Augusto, Coluna e Cavém.

Amanhã, e na quinta-feira realizam-se, no Estádio Nacional, dois treinos.

HOJE À NOITE

ANIVERSARIO—Do F. C. Barreirense, com uma sessão solene no ginásio-sede, às 21 e 45 horas.

BAQUETEBO—Taça «Lança Moreira». Nos campos dos primeiros, às 21 e 30 horas: Benfica A-Oriental, Queluz-Atlético e Carnide-Nacional.

FUTEBOL—No Estádio do Restelo, às 21 e 45 horas, Portugal-Marrocos, entre selecções militares.

HÓQUEI EM PATINS—Torneio de Abertura: Algés-Paredes. Pago de Arcos-Salesiana, Oeiras-Sintra, Lisgás-Futebol Benfica, Vilafrancesa-Benfica, Mundet-Azeitonense, Sporting-Campo de Ourique e Cuf-Secil, nos rinques dos primeiros, às 22 horas.

JANTAR—No Restaurante Montes Claros, às 20.30 horas, jantar de confraternização entre os antigos e actuais dirigentes do Sporting.

TÊNIS DE MESA—«Regional» de pares homens, nas mesas do Benfica, Sporting e Avila, às 21 e 30 horas.

Luta greco-romana

Os campeonatos nacionais

Os campeonatos nacionais de luta greco-romana, destinados a lutadores de 1.ª série, e que constituem a prova mais importante do calendário nacional da modalidade, forneceram as seguintes classificações:

Mínimos—1.º, Augusto Santos Duarte (Benfica); 2.º, Américo Baldo Cardoso (Ateneu); 3.º, Joaquim Alfredo Pestana (Benfica).

Levíssimos—1.º, José António

Os automobilistas

estão a organizar
uma garraiada

A Associação dos Automobilistas Desportivos Portugueses (em organização) está a preparar uma grandiosa garraiada nocturna, a favor das famílias das vítimas de Angola, em data a designar oportunamente.

Os conhecidos «volantes» Joaquim Filipe Nogueira, José Bernardino Lampreia, Manuel Nogueira Pinto e Mário Gonzaga Ribeiro serão os cavaleiros em praça.

Como «espadas» actuarão Mário Araújo Cabral, Jorge Moura Pinheiro, José Manuel Mendes Pereira e Manuel Lopes Gíao.

Entre os «bandarilheiros» figuram: Alfredo César Torres, Manuel Moelek, José Baptista dos Santos, Daniel Magalhães, Burnay Bastos, Armando Gonzaga Ribeiro, Freitas Morna, Eduardo Valadas, João de Castro, Abreu Valente e Santos Mendonça.

Dois grupos de forçados, em animada competição, «Os Suicidas do Sul» e «Os Destemidos do Norte». O primeiro é formado por Carlos Faustino, Nuno Xara Brasil, Basílio dos Santos, José Manuel Simões, Correia Lobo, Vaz Guedes e Augusto Palma. E o segundo por Tony Barros, Maurício Macedo, Abílio de Barros, Horácio Macedo, Jorge Spratley e Manuel Spratley.

Como campinhos agírios Manuel Nunes dos Santos, Serra Ribeiro, Cipriano Flores, José Emídio da Silva, Manuel Palma, Jaime Rodrigues, Augusto Parente, Alberto Franco e Mário de Jesus.

António Pisco voltou a impor-se

Os sportinguistas passaram ao ataque
e Albano Francisco é provável campeão

A jornada velocipédica de anteontem na área da A. C. do S., caracterizou-se pela realização de mais duas provas, as segundas, a contar para os campeonatos regionais de amadores seniores e iniciados. Além destas, disputou-se, também, uma prova para independentes, rotulada de preparação com vista à rodagem para a próxima competição internacional — a Volta à Espanha que começa no próximo dia 26.

Ambas as corridas oficiais se revestiram de interesse digno de menção, principalmente a de iniciados, cuja média horária (35.725 km/h) foi superior à alcançada pelos «seniores» (33.650 km/h).

Nos iniciados, uma fuga começou a 15 quilómetros da partida, por João Manuel Centeio, do Alpiarça, Ildefonso Esteves e Florêncio Jorge Simões do Benfica, acabou por redundar em puro êxito apesar de inicialmente muitos a julgarem prematura. Estes três rapazes, ainda não embuidos das censuráveis táticas defensivas, lutaram sem desanimo até final e acabaram por recolher a justa compensação do esforço de mais de 80 quilómetros, ainda que sabendo-se perseguidos pelos adversários.

A vitória veio a decidir-se na famosa Calçada do Carriche, onde o benfiquista Ildefonso Esteves logrou descolar do alpiarcense João Centeio, dos três fugitivos que mais puxou e que acabou por sucumbir à luta, desistindo, de dois contra um.

A classificação geral actual, é a seguinte: 1.º, Ildefonso Esteves (Benfica) 5 h. 16 m. 39 s.; 2.º João Centeio (Alpiarça), 5.16.54; 3.º Florêncio Simões (Benfica), 5.16.54; 4.º Eleutério Antunes (Sporting), 5.23.43; 5.º António Branco (Sporting), 5.23.52.

O contra-relógio do próximo domingo, que assinalará o termo do cam-

peonato, decidirá a quem caberá o título, que, afigura-se-nos, que desfrutará de substancial vantagem.

Os amadores seniores dos «leões», ao invés do comportamento que se lhes tem sido assinalado ultimamente, atacaram, finalmente, e a fundo, alcançando uma nitida desforra sobre os «encarnados». É certo que estes na primeira prova colocaram 5 homens na frente, enquanto os sportinguistas não foram além de 3, mas, não há dúvida de que a vantagem de tempo a favor dos Sportinguistas foi de tal ordem que o campeonato não deve já fugir a um homem de camisola «verde-branca».

Esta a grande diferença entre as duas corridas.

Há diversos nomes dignos de referência: Joaquim Rato (Sport.), Fernando Pereira (Bf.) e Ilídio Cabrita (B. Banheira), autores da fuga que durou de Sacavém até à Ericeira, Pedro Jorge (Sp.), A. Lourenço (Bf.) e A. Laranjinha (B. Banheira), que os alcançaram naquela conhecida praia. E, finalmente, Albano Francisco e Lopes da Luz, os dois informados sportinguistas que não desanimando nunca, conseguiram sair, por sua vez, do pelotão, alcançar e ultrapassar, logo a seguir os fugitivos. O primeiro logrou ganhar desde Canaças até ao Lumiar uma vantagem preciosíssima, que lhe deve valer a repetição do título, alcançado na época passada, após, uma brilhante prova no «contra-relógio», precisamente a prova que falta e será disputada no próximo domingo.

Os Benfiquistas, como se infere da classificação, «afundaram-se» nos últimos quilómetros, já que nas «fugas» houve sempre uma camisola «encarnada».

António Pisco de longe o melhor do lote

A parte umas quantas «escaramuças» que começaram logo à saída da cidade, a corrida dos independentes que, aliás, não encerra-valia aliciantes, só na parte final interessou vivamente.

A acção ficou a dever-se ao extraordinário poder de António Pisco, hoje o melhor corredor do Sul. O possante corredor de Almeirim chegou ao difícil Cabeço da Rosa resolveu «dizer adeus» aos adversários, que só voltaram a avistá-lo na meta. Este ataque «partiu» todo o pelotão pois os restantes chegaram praticamente isolados à meta. De todos, foi o sportinguista Pedro Carvalho quem esteve mais próximo de Pisco dando até a ideia de que o alcançaria, mas, nos últimos metros, acabou por ser surpreendentemente batido pelo seu companheiro de clube Agostinho Brás.

Ilídio Rosário (campeão nacional) e José Manuel Marques, que tão bem se comportou na volta ao Algarve desistiram, entre outros, pelo que não se pode formar uma ideia sobre a sua actual forma.

A prova, aliás, poucos motivos reunia para se poder fazer uma observação séria e profunda, por motivos de sobejo conhecidos.

Uma prova por etapas

O plano de preparação da equipa nacional engloba uma prova por etapas, de 13 a 16 do corrente, em ligação do Porto a Lisboa.

O itinerário é o seguinte: 1.ª etapa — dia 13: Porto-Viseu, 160 kms., com partida às 11 horas; 2.ª etapa — dia 14: Viseu-Penhas da Saúde, 145 kms., partida às 10 horas; 3.ª etapa — dia 15: Covilhã-Alpiarça, 222 kms., com partida às 12 horas; 4.ª etapa — dia 16: Alpiarça-Malveira, 140 kms., partida às 8 horas; 5.ª etapa — dia 16: Circuito na pista da Malveira.

JUSTINO CORREIA

HÓQUEI EM PATINS

O VICE-CAMPEÃO da Argentina

joga amanhã em Cascais

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, o H. G. C. de Buenos Aires, vice-campeão da Argentina, em hóquei em patins que vem disputar uma série de jogos na Europa.

A equipa argentina defrontará, amanhã, em Cascais, às 22 horas, o Dramático de Cascais.

É possível que na quinta-feira enfrentem o Benfica, mas o assunto só esta noite ficará decidido.

XADREZ

O Benfica comanda o Campeonato de Lisboa de equipas de 1.ª categoria

A equipa do Benfica comanda a classificação do Campeonato de Lisboa de Xadrez entre equipas de 1.ª categoria, no final da segunda sessão do torneio, com um total de 7 1/2 pontos. Em segundo lugar estão o Sporting e o «Alekhine» ambos com 5 pontos.

Eis os resultados verificados nas duas sessões efectuadas: na primeira, Sporting, 2 1/2-Faculdade de Ciências, 1 1/2; Benfica, 3 1/2-Ateneu, 1/2; «Alekhine», 3 1/2-Desportivo de Santos, 1/2; na segunda-Faculdade de Ciências, 1 1/2-Ateneu, 2 1/2; Desportivo de Santos, 0-Benfica, 4; Sporting, 2 1/2-«Alekhine», 1 1/2.

A terceira sessão efectua-se amanhã.

A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

do Campeonato Nacional de Caça Submarina

A secção de caça e exploração submarina do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, na próxima sexta-feira, pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos Náuticos, uma sessão em que serão projectados filmes relacionados com as actividades submarinas e distribuídos os prémios referentes ao Campeonato Nacional de 1960.